



Universidade de Aveiro  
2021

**PEDRO MIGUEL  
SERRANO RALO**

**VERSÕES PARA ORQUESTRA DE SOPROS DE  
OBRAS DE FREDERICO DE FREITAS:  
CONTEXTUALIZAÇÃO, TRANSCRIÇÕES E ANÁLISE**



Universidade de Aveiro  
2021

**PEDRO MIGUEL  
SERRANO RALO**

**VERSÕES PARA ORQUESTRA DE SOPROS DE  
OBRAS DE FREDERICO DE FREITAS:  
CONTEXTUALIZAÇÃO, TRANSCRIÇÕES E  
ANÁLISE**

Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Música, realizada sob a orientação científica do Doutor José Luís Postiga, Professor Auxiliar Convidado do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro

Dedico este trabalho à memória dos meus pais, à memória dos meus avós, ao meu irmão, às minhas sobrinhas e a todos os meus amigos. Mas principalmente dedico este trabalho ao meu pai, que sempre tem sido a minha inspiração ao longo do meu percurso de vida.

## **o júri**

Presidente

Prof.<sup>a</sup> Doutora Helena Maria da Silva Santana  
Professora Auxiliar, Universidade de Aveiro

Vogais

Doutor Bruno César Pinto Madureira  
Investigador Integrado, FCSH da Universidade Nova de Lisboa

Prof. Doutor José Luís Figueiro Postiga  
Professor Auxiliar Convidado Universidade de Aveiro



## **agradecimentos**

Agradeço a todas as direções e músicos das bandas que orientei durante este meu percurso académico, que muito colaboraram para o meu enriquecimento pessoal.

O meu muito obrigado a todos os professores da Universidade de Aveiro com quem tive a grata oportunidade de trabalhar.

Aos meus orientadores, Professor Doutor José Luís Postiga e Professor maestro André Granjo, agradeço toda a colaboração, disponibilidade e profissionalismo que sempre demonstraram. Também o meu profundo agradecimento à Professora Doutora Helena Marinho pelo apoio e orientação numa primeira fase deste projeto artístico.

Agradeço também à Diana Macedo por todo o seu apoio e persistência, muito importantes para o término deste trabalho.

Agradeço o apoio e a cedência de informações ao meu pedido de colaboração às seguintes entidades:

Ao Chefe do Estado-Maior da Armada e à Banda da Armada na pessoa do seu chefe Capitão-de-Fragata Délio Gonçalves;

Ao Chefe do Estado-Maior da Força Aérea Portuguesa e à Banda de Música da FAP na pessoa do seu chefe Major António Rosado;

Ao Chefe do Estado-Maior do Exército e à Inspeção de Bandas e Fanfarras do Exército e ao chefe Tenente-Coronel Alexandre Coelho e ao Capitão Artur Cardoso (chefe da Banda Sinfónica do Exército - destacamento do Porto);

À Banda Sinfónica de Segurança Pública e ao seu chefe Subintendente José Ferreira Brito;

À Banda Sinfónica da Guarda Nacional Republicana e ao seu Chefe Tenente-Coronel João Afonso Cerqueira.

## palavras-chave

Frederico de Freitas; Bandas Filarmónicas; Transcrição; Música portuguesa do século XX

## resumo

A realização deste projeto artístico pretende contribuir para o enriquecimento do repertório das bandas filarmónicas e divulgar a obra do compositor Frederico de Freitas, com o intuito de respeitar a sua pretensão e aceitação em colaborar no “Plano Nacional de Apoio às Bandas Filarmónicas”, organizado pelo Ministério da Comunicação Social em 1976 e orientado por Romeu Pinto da Silva, seu diretor.

O plano entrou em vigor na década de 1970 e visou enriquecer o repertório interpretado pelas bandas filarmónicas em Portugal. Daí, resultaram diversas encomendas feitas a compositores portugueses.

Frederico de Freitas, em resposta à encomenda recebida, autorizou a transcrição de várias das suas obras que, na sua opinião, teriam condições para serem incluídas no repertório das bandas.

Após ter feito um levantamento, junto das bandas militares, do repertório que as mesmas possuem deste compositor, decidi fazer a transcrição de duas obras referidas pelo compositor.

A primeira, *Nuno Álvares*, é uma marcha heroica em homenagem a Dom Nuno Álvares Pereira (1360-1431). A segunda obra, *Dia de Festa em São Brás*, é um corridinho que se encontra classificado no catálogo do compositor como música de cena.

Em complemento a este meu projeto artístico, encontrei no espólio de Frederico de Freitas da Biblioteca da Universidade de Aveiro uma fanfarra para instrumentos de metais e percussão, intitulada *Os doze de Inglaterra*, que adaptei para instrumentos modernos, de modo a demonstrar a sua versatilidade. Realizei também a revisão e edição de uma transcrição para banda já existente, de autor desconhecido, da *Suite Danças Portuguesas*.

**keywords**

**Frederico de Freitas, wind bands, transcription, 20th century Portuguese music**

**abstract**

This artistic project aims to contribute to the philharmonic bands repertoire enrichment and the dissemination of the Frederico de Freitas composer's work, living up his intention and acceptance to collaborate with the "National Philharmonic Bands Support Plan", organized by the Ministry of the Social Communication in 1976 and supervised by Romeu Pinto da Silva, its director. The plan came into effect in the 1970s and aimed to enrich the repertoire performed by philharmonic bands in Portugal. The result has been many commissions to Portuguese composers.

Frederico de Freitas, in response to the received commission, give authorization for the transcription of several of his works that, in his opinion, would be able to be included in the bands' repertoire.

After making a survey, near the military bands, of their repertoire from this composer, I decided to transcribe two works mentioned by the composer itself. The first, "Nuno Álvares", is an heroic march honoring Dom Nuno Álvares Pereira (1360-1431). The second work, "Dia de Festa em São Brás", is a little "corridinho" classified in the composer's catalog as stage music.

In addition to my artistic project, I found a fanfare for brass and percussion instruments in the collection from Frederico de Freitas, located at the Aveiro University Library, entitled "Os 12 de Inglaterra", which I adapted to modern instruments, in order to demonstrate its versatility.

I also revised and edited an already existing transcription for band, of the "Danças Portuguesas" Suite, from an unknown author.

# Índice

ÍNDICE DE FIGURAS.....	10
ÍNDICE DE TABELAS.....	33
LISTA DE ABREVIATURAS.....	34
<b>I. Introdução.....</b>	<b>14</b>
<b>II. Problemática, objetivos e metodologias .....</b>	<b>16</b>
<b>II.1 – Objetivos.....</b>	<b>17</b>
II.2 – Metodologias .....	17
<b>III. Contextualização teórica e prática – Estado da arte .....</b>	<b>19</b>
III.1 – Frederico de Freitas: notas biográficas.....	19
III.2 – Trabalhos desenvolvidos em torno do compositor.....	21
III.3 – Convite e Encomenda de obras pela Secretaria de Estado da Cultura com base no “Plano Nacional de Apoio às Bandas Filarmónicas” .....	23
III.4 – Frederico de Freitas e as bandas de música .....	29
III.5 - Sobre o processo de transcrição .....	40
III.5.1 – Processo prático .....	40
III.5.2 – Estratégias de transcrição .....	41
<b>IV. O Repertório e a sua transcrição para banda.....</b>	<b>43</b>
<b>IV.1 - Enquadramento da Marcha heróica “Nuno Álvares” .....</b>	<b>43</b>
<b>IV.1.1 - As reconstituições históricas durante o Estado Novo .....</b>	<b>43</b>
<b>IV.2 - Análise da obra .....</b>	<b>45</b>
<b>IV.2.1 - Procedimentos metodológicos de análise .....</b>	<b>45</b>
IV.2.2 Análise formais e harmónicos .....	46
IV.2.3 – Análise Harmónica.....	48
IV.2.4 – Instrumentação .....	49
IV.2.5 - Transcrição para orquestra de sopros .....	53

IV.3 - “Dia de Festa em São Brás” .....	58
<b>IV.3.1 - Análise formal</b> .....	<b>58</b>
<b>IV.3.2 – Análise Harmónica</b> .....	<b>60</b>
<b>IV.3.3 – Instrumentação</b> .....	<b>61</b>
IV.3.4 - Transcrição para Orquestra de sopros .....	62
V – A apresentação das obras resultantes .....	68
VI – Conclusão .....	71
Referências Bibliográficas e Webgrafia .....	73
Anexos .....	75
1 - Partitura da versão para Orquestra Sinfónica da marcha heróica “Nuno Álvares” .....	76
2 - Partitura da versão para Orquestra de Sopros da marcha heróica “Nuno Álvares” .....	91
3 - Partitura da versão para Orquestra de Câmara da obra “Dia de Festa em São Brás” .....	105
4 - Partitura da versão para Orquestra de sopros da obra “Dia de Festa em São Brás” .....	130
5 – Pedidos de colaboração .....	140
5.1 - Pedido de colaboração ao Chefe da Banda da Armada.....	140
5.2 - Resposta ao pedido de colaboração pelo Chefe de Estado-Maior da Armada.....	141
<b>5.3 - Pedido de colaboração ao Chefe da Banda Sinfónica da Guarda Nacional Republicana</b> .....	<b>142</b>
5.4 - Resposta ao pedido de colaboração pelo Chefe da Banda Sinfónica da Guarda Nacional Republicana.....	143
5.5 - Pedido de colaboração ao Chefe do Estado-Maior do Exército Português .....	144
5.6 - Resposta ao pedido de colaboração pelo Chefe do Estado-Maior do Exército Português	145
5.7 - Pedido de colaboração ao Chefe da Banda Sinfónica da Polícia de Segurança Pública	146
5.8 - Resposta ao pedido de colaboração pelo Chefe da Banda Sinfónica da Polícia de Segurança Pública.....	147
5.9 - Pedido de colaboração ao Chefe do Estado-Maior da Força Aérea Portuguesa .....	148
5.10 - Resposta ao pedido de colaboração pelo Chefe do Estado-Maior da Força Aérea Portuguesa .....	149
6 – Programas de Concerto de bandas onde foram incluídas obras de Frederico de Freitas entre os anos: 1937 - 1985.....	150
6.1 - Dia de Corte Real a 22 de abril de 1937 .....	150

6.2 - Concerto no Quartel do Carmo a 15 de janeiro de 1944 .....	151
6.3 - Concerto no Quartel do Carmo a 5 de maio de 1945 .....	152
6.4 - Concerto no Pavilhão dos Desportos pela Banda da GNR a 4 de janeiro de 1959 .....	153
6.5 - Concerto pela Banda da GNR a 20 junho de 1962 .....	155
6.6 - Concerto pela Banda da GNR a 20 junho de 1962 .....	157
6.7 - Concerto pela Banda da GNR a 26 janeiro de 1964 .....	158
6.8 - Concerto pela Banda da GNR a 13 de agosto de 1965 .....	160
6.9 - Concerto pela Banda da GNR a 23 de janeiro de 1966 .....	162
6.10 - Concerto pela Banda da GNR a 1 de janeiro de 1968 .....	164
6.11 - Concerto pela Banda da GNR a 9 de março de 1968 .....	166
6.12 - Concerto pela Banda da GNR a 1 de janeiro de 1968 .....	167
6.13 - Concerto pela Banda de Música da Força Aérea a 20 de agosto de 1970 .....	169
6.14 - Concerto pela Banda de Música do Batalhão de Guardas – Brasil 29 de agosto de 1970 170	
6.15 - Concerto pela Banda da Armada a 17 de janeiro de 1971 .....	172
6.16 - Concerto pela Banda da GNR a 10 de julho de 1971 .....	174
6.17 - Concerto pela Banda da Armada a 30 de janeiro de 1972 .....	176
6.18 - Concerto pela Banda da GNR a 12 de março de 1972 .....	178
6.19 - Concerto pela Banda da GNR a 28 de janeiro de 1973.....	180
6.20 - Concerto pela Banda da Armada em 7 de abril de 1974.....	182
6.21 - Concerto pela Banda da Armada a 15 de abril de 1974.....	184
6.22 - Concerto pela Banda da GNR a 9 de julho de 1974.....	185
6.23 - Concerto pela Banda da GNR a 24 de abril de 1977 .....	186
6.24 - Concerto Sociedade Filarmónica Humanitária a 3 de Junho de 1977 .....	188
6.25 - Concerto pela Banda da Armada a 20 de janeiro de 1985 .....	190

## ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Convite da SEC enviado a Frederico de Freitas (1ª parte). .....	23
Figura 2 – Convite da SEC enviado a Frederico de Freitas (2ª parte). .....	24
Figura 3 – Correspondência de Frederico de Freitas ao convite da SEC. ....	27
Figura 4 – Pedido de temas de “A Severa” para a Banda Arcoense.....	30
Figura 5 – Agradecimento do maestro da Banda Arcoense.....	31
Figura 6 – Agradecimento de Eugénio de Amorim pela partitura recebida. ....	31

Figura 7 – Notícia do jornal A Concordia de 01/09/1935, em que Eugénio Amorim cita a carta de Frederico de Freitas, demonstrando vontade de compor uma marcha heróica em homenagem a Arcos de Valdevez. ....	32
Figura 8 – Partitura de “A Severa” de 1932.....	33
Figura 9 – Partitura de “A Severa” oferecida à Banda de Pevidém com dedicatória de Frederico de Freitas. ....	35
Figura 10 – Distribuição da execução das obras de Frederico de Freitas.....	37
Figura 11 – Notícia do concerto da Banda da Armada do jornal “Notícias de Loures”, de 15 de abril de 1974. ....	39
Figura 12 – Recorte do Diário de Lisboa referente ao torneio medieval no Claustro dos Jerónimos (Manso, 1935).....	44
Figura 13 – Nuno Álvares no Cortejo Medieval (junho de 1935).....	45
Figura 14 – Marcha heróica “Nuno Álvares”, motivo inicial (c. 1-3).....	46
Figura 15 – Marcha heróica “Nuno Álvares” (c. 9). ....	47
Figura 16 – Marcha heróica “Nuno Álvares” (c. 22). ....	47
Figura 17 – Motivo 1a’.....	47
Figura 18 – Motivo 1b’.....	48
Figura 19 – Partitura original da Marcha heróica “Nuno Álvares”.....	49
Figura 20 – Motivo 1a <sup>0</sup> , atribuído aos metais (c.1).....	51
Figura 21 – Motivo 1a’, atribuído aos clarinetes 1 <sup>o</sup> , 2 <sup>o</sup> e clarinete baixo (c.14 – 16). ....	51
Figura 22 – Motivo 1b, atribuído às flautas e sopros de palheta dupla (c.13 -15).....	52
Figura 23 – Motivo 1c, atribuído aos sopros de metal (c. 39).....	52
Figura 24 – Motivo atribuído aos violinos (c.9).....	54
Figura 25 – Motivo transcrito para flautas, clarinete em Mib e clarinete em Sib (c.9). ....	55
Figura 26 – Motivo atribuído aos violinos 1 e 2, violas e violoncelos (c.22). ....	55
Figura 27 – Motivo transcrito para saxofone alto 1 e 2, saxofone tenor 1 e 2 (c.22).....	56
Figura 28 Motivo no naipe das cordas (c.55). ....	56
Figura 29 – Motivo transcrito para clarinete em Mib, clarinete em Sib1, 2 e 3, saxofone alto 1 e 2, saxofone tenor 1 e 2 e saxofone barítono (c.55).....	57
Figura 30 – Motivo inicial da obra “Dia de Festa em São Brás”. ....	59

Figura 31 – a) Motivo melódico em cânone entre trombone, viola de arco e violoncelo, b) Motivo melódico com cânone entre trombone, viola de arco e violoncelo.....	60
Figura 32 – Primeira página da partitura de "Dia de Festa em São Brás".....	61
Figura 33 – Motivos apresentados na versão para orquestra entre os c. 1 a 4.....	64
Figura 34 – Motivos transcritos na versão para orquestra de sopros no naipe das madeiras (c.1-4).....	65
Figura 35 – a) Motivos em cânone apresentados (c.39 a 46), b) Motivos em cânone apresentados (c.39 a 46). ....	66
Figura 36 – Motivos transcritos nos napes de saxofones e metais (c.39 a 46). ....	67
Figura 37 – Plano de trabalhos para o concerto final de mestrado. ....	69
Figura 38 – Cartaz do concerto com a Banda Sinfónica da PSP. ....	70

## ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 – Obras compostas para bandas filarmónicas, datas de conclusão e respetivos compositores.....	26
Tabela 2 – Obras a transcrever autorizadas pelo compositor.....	28
Tabela 3 – Obras existentes no arquivo da Banda da Armada. ....	35
Tabela 4 – Obras existentes no arquivo da Banda Sinfónica da GNR. ....	35
Tabela 5 – Obras existentes no arquivo da Banda Sinfónica da PSP. ....	35
Tabela 6 – Banda Sinfónica do Exército.....	36
Tabela 7 – Banda Sinfónica do Exército Destacamento do Porto. ....	36
Tabela 8 – Banda de Música da Força Aérea Portuguesa. ....	36
Tabela 9 – Frequência de execução das obras de Frederico de Freitas.....	37
Tabela 10 – Instrumentação utilizada na versão original. ....	50
Tabela 11 – Instrumentação utilizada na versão para orquestra de sopros. ....	53
Tabela 12 – Instrumentação utilizada na versão original.....	62
Tabela 13 – Instrumentação utilizada na versão para orquestra de sopros. ....	63



## **LISTA DE ABREVIATURAS**

**C.** – Compasso

**GNR** – Guarda Nacional Republicana

**p.** – página

**PSP** – Polícia de Segurança Pública

**SEC** – Secretaria de Estado da Cultura

**VO** – Versão para orquestra

**VOS** – Versão para Orquestra de sopros

## I. Introdução

Segundo Eduardo Costa (2013) “as bandas filarmónicas cresceram com o estigma do amadorismo, foram criadas para o povo dar música aos arraiais e romarias das aldeias, mas, hoje, a qualidade do repertório e da execução musical é melhor”. Para isto muito contribuiu o alargamento de um sistema de ensino vocacional especializado e universitário que muitas vezes dando expressão e continuidade à base educativa iniciada, muitas vezes, em contexto educativo das próprias bandas, faz regressar os seus músicos devidamente profissionalizados quer no domínio da execução instrumental como da direção orquestral de sopros. Assim, ao repertório de cariz mais tradicional e ligeiro, relacionado com as romarias que genericamente ‘alimentam’ financeiramente estas formações, ou às adaptações de algum programa erudito sinfónico, juntou-se uma abordagem mais específica e especializada.

A tentativa de fazer da banda filarmónica uma formação que integre obras dos principais compositores eruditos portugueses foi um ensejo do próprio estado português, não sendo por isso resultado do desenvolvimento recente de músicos especializados, enunciados anteriormente. É sobre este caminho, traçado ao longo do século XX, que parte o presente estudo, no intuito de contribuir para a expansão do repertório português para banda / orquestra de sopros através da criação de versões para esta formação de obras do compositor Frederico de Freitas.

Para tal este trabalho parte da contextualização histórica da criação de versões para bandas de música autorizadas por Frederico de Freitas, fundamentada através da recolha de informação em trocas de correspondência, panfletos de programas de concerto e também pela resposta do compositor ao convite da SEC (Secretaria de Estado da Cultura) para participar no projeto de encomendas de obras originais para banda, levado a cabo no ano de 1976. Depois dedica-se à realização de orquestrações e análise genérica das obras escolhidas para realizar versões para banda, nomeadamente “*Dia de Festa em São Brás*” e *Marcha heróica “Nuno Álvares”*, assim como o processo de orquestração utilizado nas versões para banda/orquestra de sopros.

A escolha da obra “*Nuno Álvares*”, deve-se pelo seu carácter marcial, bastante evidente em todos os fragmentos originalmente escritos nos metais e também pela extensa utilização de instrumentos de sopro na sua versão original. Ao construir a versão para sopros teve-se em consideração, perante a bibliografia consultada, várias soluções de orquestração que permitissem a forma menos interventiva para substituir as partes das cordas.

Tomou-se ainda por opção fazer a transcrição da obra “*Dia de Festa em São Brás*”, após ter verificado no levantamento efetuado das transcrições já realizadas e existentes nos arquivos das bandas militares, que não existia nenhuma versão para Orquestra de Sopros desta obra.

## II. Problemática, objetivos e metodologias

Na segunda metade do século XX, vários compositores portugueses, autorizaram a realização de transcrições para banda das suas obras, à imagem do que já se sucedia com outros compositores a nível internacional, que cediam essas suas obras para serem transcritas por outros, ou até, os próprios compositores realizavam as transcrições, como podemos referir o compositor *Joaquin Rodrigo* e o seu poema sinfónico “*Per la Flor del Líri Blau*”.

No que se pode constatar, nomeadamente no caso concreto dos compositores portugueses, estas transcrições tiveram como objetivo, enriquecer o repertório das bandas que era considerado, na grande maioria dos casos, bastante rudimentar.

Frederico de Freitas, em resposta ao convite para participar no projeto de composição de repertório para banda, levado a cabo pela Secretaria de Estado da Cultura em 1976, autorizou numa primeira instância, a transcrição de um conjunto de obras recomendadas por si, para que quaisquer outras pessoas pudessem realizar as transcrições.

Contudo, esta investigação revela que algumas das obras de Frederico de Freitas já teriam sido autorizadas a serem transcritas muito antes da sua resposta à Secretaria de Estado da Cultura, assim como outras terão ficado guardadas nos arquivos, levantando assim várias questões:

- 1) Qual o motivo das transcrições realizadas naquela época, não terem sido disponibilizadas para as bandas filarmónicas, cumprindo assim a oferta do compositor?
- 2) Será que as transcrições realizadas correspondiam ao nível do potencial artístico da grande maioria das bandas?
- 3) Como fazer a transcrição de uma obra, de acordo com o potencial artístico das bandas da atualidade, mantendo a coerência da estética musical adequada à sua composição original?

Embora tenha existido esta tentativa da SEC de apoio às bandas, o projeto não teve o impacto desejado, por não terem sido transcritas muitas das obras, não só as de Frederico

de Freitas, como também de outros compositores. Algumas destas transcrições acabaram por ficar apenas pelos arquivos de Bandas Militares, dado muitas delas terem sido efetuadas por chefes ou elementos das mesmas.

## **II.1 – Objetivos**

Face à problemática evidenciada, o principal objetivo desta dissertação é contribuir de forma significativa para o enriquecimento de repertório português disponível para banda filarmónica, dando desta forma, continuidade à explícita vontade do compositor em colaborar para o mesmo.

De forma a responder às questões o presente estudo propõem-se:

- Realizar uma Síntese histórica da participação de Frederico de Freitas no “Plano nacional de apoio às Bandas Filarmónicas”, levado a cabo pela Secretaria de Estado da Cultura em 1976;
- Elaborar uma lista de transcrições já existentes;
- A realização de duas transcrições das recomendadas pelo compositor;
- Realização de um momento performativo onde serão apresentadas transcrições empreendidas neste trabalho e outras transcrições realizadas na época.

## **II.2 – Metodologias**

Esta investigação é dedicada ao repertório e às transcrições já existentes, de obras para banda, do compositor Frederico de Freitas, de forma a contextualizar historicamente a realização desta prática comum de obras, bem como as ferramentas a colocar em prática no processo de realização das transcrições.

Segundo Seeger (1992), a Auto etnografia é a metodologia com que mais se identifica. A Auto etnografia descreve atos sociais em curso, onde a experiência do próprio investigador

é considerado o sujeito e o objeto ao mesmo tempo, integrando deste modo, um suporte na construção do conhecimento (Bochner e Ellis 2000).

A investigação alberga ainda outras estratégias metodológicas, sendo estas:

- 1) Estudo de monografias publicadas: estudo de pesquisa publicada onde se aborda publicações especializadas, englobando sínteses históricas, teses (de mestrado e doutoramento), e artigos científicos, sobre o compositor e sobre a temática das transcrições para banda;
- 2) Análise de conteúdo documental em acervo (pedidos de colaboração e programas de concerto): análise de conteúdo teve em conta a realização de pedidos de colaboração com instituições a fim de se compilar o universo da existência de transcrições já realizadas, e de programas de concerto realizados por bandas presentes no espólio do compositor;
- 3) Edição musicográfica e documental (realização de novas edições e de transcrições para banda): como resultado final dos métodos descritos, realizou-se a elaboração das transcrições tendo por base as cópias manuscritas do compositor das obras: *Marcha heróica “Nuno Álvares”* e *“Dia de Festa em São Brás”*; trabalho de cópia, revisão e edição das obras: *“Os doze de Inglaterra”* e *transcrição de autor desconhecido das “Danças Portuguesas”*.

### III. Contextualização teórica e prática – Estado da arte

#### III.1 – Frederico de Freitas: notas biográficas

A sua incómoda independência criativa, o seu ecletismo estilístico (que o torna dificilmente classificável) e o facto de ter marcado como ninguém o gosto musical dos anos 30 e 40 levou a que a sua música tenha sofrido um eclipse quase total a partir da década de 60, e só muito recentemente tenha recomeçado a ser valorizada (Delgado, 2005, p. 71).

Frederico Guedes de Freitas nasceu em Lisboa a 15 de novembro de 1902, tendo iniciado os seus estudos musicais cedo com a sua mãe, Elvira Cândida de Araújo Guedes de Freitas, pianista e discípula de Francisco Baía e Francisco Lacerda (Cascudo, 2003, p. 146).

No ano de 1915, Frederico de Freitas ingressou no Conservatório Nacional, onde estudou piano com Carlos Reis, violino com Alexandre de Bettencourt, ciências musicais com Luís de Freitas Branco, harmonia com José Henriques dos Santos, e composição, e contraponto e fuga com António Eduardo da Costa, tendo concluído o Curso Superior de Composição com a classificação de 19 valores (Latino, 2003, p.59).

Relativamente ao seu percurso como compositor, foi iniciado também cedo, tendo composto a sua primeira obra, “*Duas Avé Marias*” em homenagem a *Nossa Senhora*, aos dezasseis anos de idade.

A partir de 1920, prosseguiu paralelamente estudos de direção orquestral, em 1923 iniciou o seu percurso como docente de Canto Coral no Liceu Camões, onde havia estudado durante a sua juventude.

Em 1925, ano em que terminou os seus estudos no Conservatório, foi incentivado por Luís de Freitas Branco a participar no concurso para Pensionista do Estado. Tendo conseguido ganhar esta bolsa, o prémio permitiu-lhe aperfeiçoar a sua técnica no estrangeiro, tendo escolhido como destino Paris, onde estudou com *Florent Schmidt*. Ao regressar a Portugal (1962) ganhou o 1.º Prémio no Concurso Nacional de Composição, com a obra “*Nocturno para violoncelo e piano*”.

O seu interesse pela direção de orquestra fê-lo investir nesta área, tendo estudado particularmente em 1924 com o maestro *Victorio Gui* (Itália) e com o maestro *Willem Mengelberg* (Holanda). Consequentemente, teve a possibilidade de dirigir todas as orquestras portuguesas e participar em digressões pelo continente americano e Europa, onde sempre fez questão de apresentar repertório português em todos os programas que dirigiu (Ferreira, 2017, p. 29).

Mais tarde, na segunda metade da década de 1920, focou a sua atividade na música ligeira, tendo alcançado grande êxito nas composições para teatro de revista. Foi também no final desta década que Frederico de Freitas se envolveu no projeto de produção de discos em Portugal, aceitando em 1929 o convite para exercer a função de Diretor Artístico da secção portuguesa da editora *His Master's Voice*, endereçado por *Alfredo Allen*, Diretor Geral do Grande Bazar do Porto.

Frederico de Freitas foi o primeiro compositor de música para cinema em Portugal, compondo a banda sonora do primeiro fonograma português *A Severa*, em 1931, sob a direção de Leitão de Barros (Marinho e Sardo, 2013, p. 34).

No ano de 1935, ingressou nos quadros da Emissora Nacional com a função de Primeiro Maestro Subdiretor da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, em que exerceu diversas funções ao longo de 40 anos (Côrte-Real, 2010, p. 526).

Entre 1949 e 1954 foi diretor da Orquestra Sinfónica do Conservatório de Música do Porto, tendo voltado a assumir o cargo de Maestro Titular da Orquestra Concerto da Emissora Nacional de 1956 até 1959.

Ao longo da sua vida, Frederico sempre exerceu uma intensa atividade musical, como compositor, orchestrador, instrumentista, pedagogo e direção de orquestra, e ocupou cargos importantes no panorama musical português.

Viveu o seu percurso de criação musical durante o regime ditatorial, através de uma harmonização entre as tradições e a vanguarda, exposta nas suas obras que evocam a “portugalidade”: “Coube a Frederico de Freitas um papel destacado em todas as instituições, as quais fizeram parte do processo de reconstrução da portugalidade seguindo os princípios expressos por António Oliveira Salazar” (Cascudo, 2003, p. 33). Ao longo do seu percurso, Frederico de Freitas ganhou vários concursos nacionais de composição e foi galardoado com diversas medalhas de mérito pelo seu trabalho de produção e difusão da música e



cultura portuguesa. Foi também agraciado com a Comenda da Ordem Santiago da Espada, a Medalha de Mérito Municipal concedida pela cidade de Lisboa, a medalha da Ordem de São Maurício e a medalha da Ordem de Beneficência, atribuída pela Cruz Vermelha Portuguesa.

### **III.2 – Trabalhos desenvolvidos em torno do compositor**

Apesar de, nos últimos anos, terem sido publicados alguns trabalhos académicos sobre Frederico de Freitas, a sua obra carece de uma maior atenção, de modo que se possa realizar uma divulgação assertiva e coerente, acerca da vida do compositor e do valioso acervo musical que nos deixou.

Em 2010, Helena Marinho (2010) propôs uma contextualização histórica sobre os bailados de Frederico de Freitas e o impacto das políticas culturais na produção de bailados, cinemas, fados e teatro de revista. A autora ressalva também: “o facto de Frederico de Freitas se ter dedicado à composição para revista não é apenas indicativo do seu eclectismo enquanto compositor, mas também significativo no que diz respeito às poucas oportunidades existentes na altura para projetos que envolvessem uma vertente erudita de composição” (Marinho 2010, p. 164). Também no artigo “Nationalism in Frederico de Freitas’ orchestral production” (Marinho 2014, pp. 153-161), Helena Marinho aborda a obra orquestral de Frederico de Freitas, nomeadamente a Sinfonia “Os Jerónimos” (1962), mencionando algumas dúvidas do compositor quanto às conceções que a referida obra poderia ter, com base em correspondência trocada entre o compositor e Manuel Faria. A autora refere:

“Apparently, Freitas was unsure about combining a theme with a clear nationalistic background with the formal design of a symphony. The nationalist perspective was obvious: Jerónimos, a hieronymite monastery in Lisbon, stands as a testimony to the Portuguese travels overseas and their power in the 16th and 17th centuries, as a superlative example of monumental Gothic architecture, and functions as the national pantheon. Furthermore, in the 1960s, Freitas was no longer at the forefront of portuguese musical creation, as a younger generation of composers represented the recent avant-garde developments” (Marinho, 2014a, pág. 153-154).

Ainda neste artigo, a autora refere as bases da ideia de portugalidade na visão de António Ferro:

"Portugality, as envisaged by Ferro, and represented in the Verde Gaio productions, was grounded on two ideals: on the one hand, the exaltation of an imperial past and its embodiment through present achievements; on the other hand, the idealization of a poor yet untainted rural livelihood" (Marinho 2014a, p. 157).

Para melhor envolvimento com as questões relativas à compreensão das características composicionais das obras do compositor, foi consultada a dissertação de mestrado de Otilia de Sousa Sá, "Concerto para flauta e orquestra – Frederico de Freitas: Análise e interpretação" (Sá, 2004), onde a autora apresenta uma análise pormenorizada do concerto, bem como uma contextualização do compositor e entrevistas a realizadas a Leonardo Barros, uma transcrição de uma entrevista dada à Emissora Nacional pelo compositor, e correspondência referente ao Concerto. A autora refere ainda várias questões estilísticas ligadas ao simbolismo, modernismo, nacionalismo, música ligeira, bailados com inspiração folclórica, a descoberta do património e o neoclassicismo, caracterizando a obra do compositor.

Pela pertinência de aprofundar os conhecimentos adquiridos e pela descoberta das influências utilizadas na sua composição, fora consultada a dissertação de mestrado de Cláudio Miguel Pais Ferreira (Ferreira, 2017) "*Suite Africana* versus *Suite Colonial* de Frederico de Freitas. Estudo e edição crítica" inclui uma edição crítica da "*Suite Africana*", anteriormente apelidada de "*Suite Colonial*". Este trabalho faz referência à vida e obra de Frederico de Freitas, apresenta a contextualização histórica da "*Suite Africana*", o processo de edição utilizado, e as diferenças entre duas versões encontradas. O autor deste trabalho partilha a opinião de várias personalidades que consideram esta *Suite*, um marco importante na história da composição em Portugal, pelo motivo de ser um dos raros casos que é influenciado pela música tradicional africana.

### III.3 – Convite e Encomenda de obras pela Secretaria de Estado da Cultura com base no “Plano Nacional de Apoio às Bandas Filarmónicas”



Figura 1 – Convite da SEC enviado a Frederico de Freitas (1ª parte).

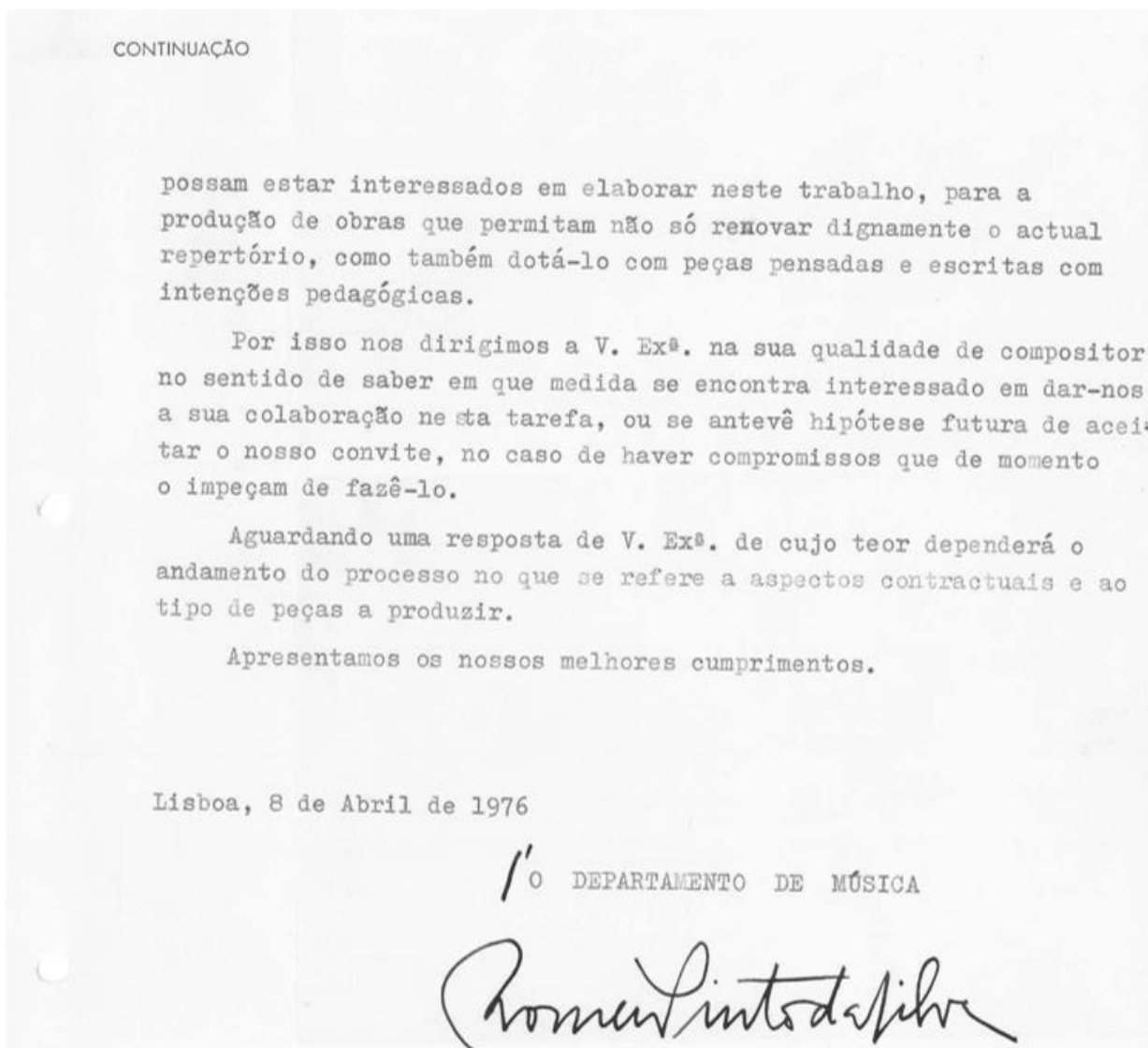


Figura 2 – Convite da SEC enviado a Frederico de Freitas (2ª parte).

Em 1976, após reuniões na sede da Federação Portuguesa de Cultura e Recreio, a Secretaria de Estado da Cultura, em colaboração com a INATEL, lançou o Plano Nacional de Apoio às Bandas Filarmónicas, que, numa primeira fase, tentou colmatar os problemas económicos com que as bandas se debatiam, no empreendimento das escolas de música, assim como na reparação e renovação dos instrumentos (Granjo, 2012, p. 236).

Dos vários intervenientes que participaram nestas reuniões, salienta-se a participação do musicólogo Humberto D'Ávila, pertencente à direção da Federação Portuguesa das Coletividades de Cultura e Recreio, e do Capitão Silva Dionísio, representante da Direção-

Geral da Cultura Popular e Espetáculos. O Capitão Silva Dionísio citou uma intervenção de Álvaro Salazar: “a principal causa de desprestígio das filarmónicas além dos prejuízos técnicos – afinação, execução – é a pobreza do antiquado repertório. É necessário renová-lo a todo o custo.” (Granjo, 2012, p. 237).

Segundo André Granjo (2012, p. 237), “Silva Dionísio transcreve ainda algumas ideias debatidas quanto às causas do declínio das bandas, que vão de certa forma ao encontro do que já acima apresentámos, e enumera uma lista de dez ações convergentes”, a serem implementadas ou apoiadas por todas as entidades que estavam representadas nestas reuniões. Destas, destacam-se cinco ações que vêm mais tarde a florescer no plano de ação da Divisão de Música da SEC: disponibilização de ajuda económica às Sociedades Filarmónicas que provassem dela precisar, criação de cursos intensivos de direção de Banda, criação de cursos de férias para os jovens músicos das bandas, fomentar a composição musical para banda “com encomendas a compositores [portugueses] de reconhecido mérito (...) promover transcrições para Banda de obras consideradas clássicas (...) depois de uma escolha criteriosa debaixo do ponto de vista dos resultados a obter no auditório a que se destinam” (Granjo, 2012, p. 237).

Na continuidade do plano, a SEC teve em consideração que estes apoios não deveriam limitar-se apenas aos subsídios para renovação instrumental, sendo importante, naquela situação, a atualização dos repertórios apresentados pelas bandas: “Verifica-se que a situação atual dos repertórios, no que se refere à qualidade musical das peças que são executadas, não é satisfatório, não podendo aceitar-se que se estejam a desenvolver ações de apoio às bandas sem que os aspetos propriamente musicais da sua atividade sejam devidamente revistos e acompanhados pelos serviços oficiais que têm as atividades musicais a ser cargo” (Pinto da Silva, 1976, p. 1).

Remetendo agora para as obras compostas no âmbito da encomenda da SEC, importa também referir quais foram e os vários compositores associados. Deste modo, encontra-se na Tabela 1 a listagem das obras escritas para bandas filarmónicas, submetidas à encomenda da SEC.

Tabela 1 – Obras compostas para bandas filarmónicas, datas de conclusão e respetivos compositores.

<b>Nome da obra</b>	<b>Data de conclusão</b>	<b>Nome do compositor</b>
<i>Suite Rústica n.º 3, Op. 203</i>	26/02/1977	Fernando Lopes-Graça
<i>Homenagem ao Povo</i>	10/06/1977	Álvaro Cassuto
<i>Música para instrumentos de Sopro e Percussão</i>	21/10/1977	Joly Braga Santos
<i>Nocturno</i>	12/11/1977	Joly Braga Santos
<i>Coros e Danças Medievais</i>	1975	Cândido Lima
<i>Rondó, Op. 34</i>	1978	Maria de Lourdes Martins
<i>Rapsódia de Natal, Op. 35</i>	1978	Maria de Lourdes Martins
<i>Suite para Banda, Op. 36</i>	1978	Maria de Lourdes Martins
<i>Romaria Minhota</i>	Abril de 1978	Manuel Faria
<i>Fantasia Campestre</i>	1978	Frederico de Freitas

Na segunda fase deste plano, a SEC pediu a colaboração de vários compositores portugueses, entre os quais Frederico de Freitas “Nestas circunstâncias projeta este Departamento de Música levar a efeito um plano de encomendas a compositores portugueses, que possam estar interessados em colaborar neste trabalho, para a produção de obras que permitam não só renovar dignamente o atual repertório, como também dotá-lo com peças pensadas e escritas com intenções pedagógicas (...). Por isso nos dirigimos a V. Ex<sup>a</sup>. na qualidade de compositor, no sentido de saber em que medida se encontra interessado em dar-nos a sua colaboração nesta tarefa, ou se antevê hipótese futura de aceitar o nosso convite, no caso de haver compromissos que de momento o impeçam de fazê-lo” (Pinto da Silva, 1976, p. 2).

Frederico de Freitas respondeu a esta missiva de forma positiva, mostrando a sua aprovação e disponibilidade para colaborar, como se pode observar na carta enviada pelo compositor (Figura 3).

Lisboa, 13 de Abril de 1976

Exmo Senhor Arquitecto  
Pinto da Silva  
Meu prezado Amigo

Em resposta ao officio de 8 do c/ mês emanado do Departamento de Música da Direcção geral de Acção Cultural, assinado pelo meu Amigo, oferece-me dizer o seguinte:

I - Estou inteiramente concorde com o teor do referido officio, ao qual, com prazer dou a minha aprovação e colaboração, nos limites do possível:

II - Este assunto tinha já sido objecto de nossa conversa telefónica, e darei aqui concordância ao que já lhe havia dito; ceder a esse Departamento, sem qualquer encargos, os trechos de minha autoria que julgados convenientes para serem transcritos para banda de música - por outrem.

III - Quanto ao encargo de originaes, é uma ideia muito louvavel, pela qual merece felicitações esse Departamento, aceitando eu em principio a encomenda que hajam por bem dirigir-me, se a peça que venha a escrever merecer a Voossa aprovação.

IV - Quanto a composições que me parecem estar em condições de serem inseridas num futuro repertório, segiro as seguintes:

"Danças Portuguesas" (Suite)  
a) Dança dos Varinos  
b) Dança do Fado  
c) Fandango Ribatejano  
"A Severa" (selecção da música do filme)  
"Noite de S. João" (Pequeno ballado)  
"Passei na Aldeia"  
"Dia de Festa em S. Brás"  
"Fado Corrido"  
"Ribatejo" (Poema Sinfónico)  
"Nuno Álvares" (Marcha Heroica)  
"A Dança da Menina Tonta" (Ballado)  
"Muro do Derrete" "

Apresento os seus melhares cumprimentos

Figura 3 – Correspondência de Frederico de Freitas ao convite da SEC.

“Estou inteiramente de acordo com o teor do referido officio, ao qual, com prazer dou a minha aprovação e colaboração, nos limites do possível” (Freitas, 1976). Importa ainda referir que, nesta resposta, Frederico de Freitas informa que, através de contactos telefónicos com Romeu Pinto da Silva, já se teria disponibilizado anteriormente para colaborar com o plano em decurso e voluntariamente ceder, sem qualquer contrapartida financeira, obras da sua autoria para serem transcritas por outros, com o objetivo de enriquecer o repertório das bandas filarmónicas: “Este assunto tinha sido objeto de nossa conversa telefónica e, darei aqui concordância ao que já lhe havia dito, ceder a esse Departamento, sem qualquer

encargos, os trechos de minha autoria que julgados convenientes para serem transcritos para banda de música por outrem” (Freitas, 1976).

Com este propósito, o compositor enviou uma lista onde indicava um conjunto de obras que, no seu entender, teriam condições para serem transcritas e futuramente incluídas no repertório das bandas filarmónicas (Tabela 2).

Tabela 2 – Obras a transcrever autorizadas pelo compositor.

<b>Nome da obra</b>	<b>Género</b>
<i>Danças Portuguesas</i> a. <i>Dança dos Varinos</i> b. <i>Dança do Fado</i> c. <i>Fandango do Ribatejo</i>	Suite
<i>A Severa</i>	Seleção de temas do filme
<i>Noite de S. João</i>	Pequeno Bailado
<i>Passei na Aldeia</i>	Fandango
<i>Dia de Festa em S. Brás</i>	Corridinho
<i>Fado Corrido</i>	Fado
<i>Ribatejo</i>	Poema Sinfónico
<i>Nuno Álvares</i>	Marcha Heróica
<i>A Dança da Menina Tonta</i>	Bailado
<i>Muro do Derrete</i>	Bailado

Após consulta ao espólio de Frederico de Freitas, na Biblioteca da Universidade de Aveiro, constatou-se a existência de um esboço para piano, a partir de uma obra composta originalmente para sopros, de título *Fantasia Campestre*.

André Granjo refere-se a esta obra como uma rapsódia composta por temas, tanto quanto se percebe, originais, mas numa explícita aproximação à música tradicional. De todas as obras do projeto, esta é a que mais questões levanta desde a sua origem até à sua edição.



Os materiais que se encontram em arquivo na DGArtes, partitura e partes, estão todos assinados pelo copista Joaquim Martelo e datam de 1983, 3 anos após a morte do compositor” (Granjo, 2012, p. 246).

### **III.4 – Frederico de Freitas e as bandas de música**

Na procura de dados relativos à cooperação entre os compositores portugueses de música erudita e bandas de música, verificou-se no acervo pessoal de Frederico de Freitas a existência de cedência e autorizações para a transcrição para banda das suas obras.

Durante a consulta do catálogo de correspondências recebidas pelo compositor e o seu acervo, encontrou-se uma carta com solicitações de partituras por parte de pessoas próximas do compositor, principalmente da região norte de Portugal, com o intuito de ofertar as mesmas a bandas filarmónicas. Um destes pedidos tem a data de 18 de julho de 1931, tendo sido enviado por Eugénio Amorim, de Arcos de Valdevez (amigo pessoal de Frederico de Freitas). Nesta carta, Eugénio de Amorim pede ao compositor o envio de temas de “*A Severa*” (Figura 4) a fim de serem oferecidos e interpretados pela Banda Arcoense, que naquela época era dirigida pelo maestro Augusto Cristina.

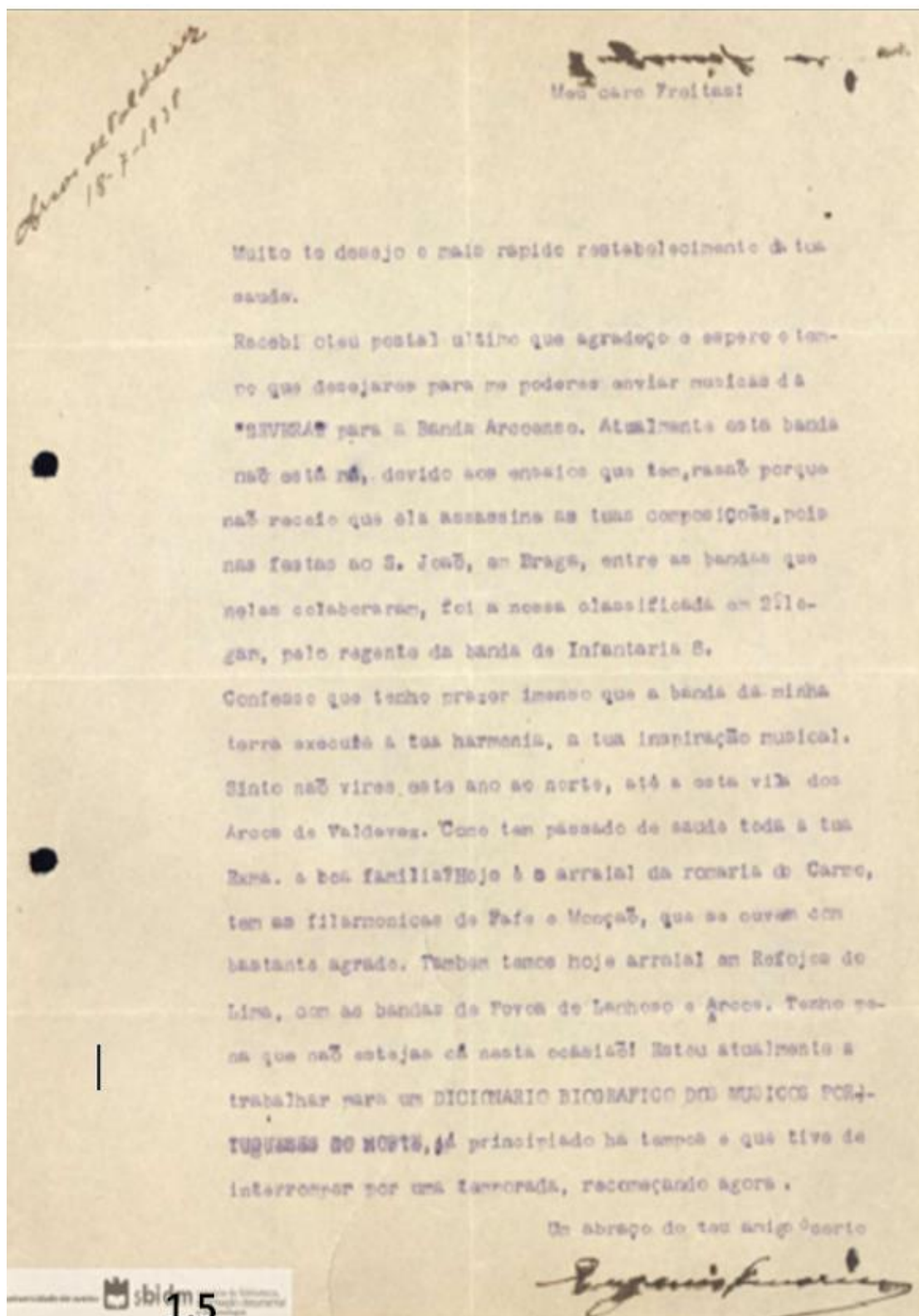


Figura 4 – Pedido de temas de “A Severa” para a Banda Arcoense.

Arcor  
(-2-73)

As illustres maestros  
e distinto compositor Sr.  
Frederico de Freitas  
Lisboa

Com nome de todos os compo-  
sentes da Banda Arcoense, eu  
venho agradecer muito sincera-  
mente a V. Ex.<sup>cia</sup>, como regente da  
Banda a importante oferta que  
nos acaba de fazer por intermedio  
do Sr. Eugenio Amorim da  
selecção de "A Severa".  
Prometo empregar os  
melhores esforços para que a sua  
partitura seja executada pela minha  
banda com o maximo cuidado.  
Felicitto V. Ex.<sup>cia</sup> pelo seus  
Triunfos musicais, cujo nome  
corre o mais artistico como grande  
autoridade na arte sublimis.

Sempre ao dispor de  
V. Ex.<sup>cia</sup> o que fica mto obri-  
gado pela sua gentileza.  
O regente da Banda Arcoense  
Augusta Christina

Figura 5 – Agradecimento do maestro da Banda Arcoense.

Meu caro Freitas:

Recibi a partitura de "A Severa" que já foi entregue ao  
regente da banda dos Arcos e ficou radiante com tal oferta,  
e que tenciona estria-la na Espanha, na proxima ida áquela  
paiz que se realiza no dia 9 de Agosto, demorando-se 3 dias  
em Pontevedra. Sôbre este assunto lê o proximo numero de  
"A Concordia" Para termina, agradeço-te tambem a oferta  
que acabas de fazer á nossa banda e todos te ficamos muito  
gratos pelas constantes finasas que prestas á esta terra.  
Estino inanso que te sintas melhor da tua saude.  
Já te encontras no Esteril?  
Como passa tua familia? Cumprimentos a todos e um grande  
abraço do teu amigo

meu abraço ao Sr. Regente dos Arcos do Porto  
ind. A. J. R.  
meu

Figura 6 – Agradecimento de Eugénio de Amorim pela partitura recebida.

Nesta consulta, verificou-se também que, no mês de agosto de 1935, Frederico de Freitas demonstrou interesse em compor uma marcha heroica de homenagem a Arcos de Valdevez, tendo como principal motivação a sua ligação emocional com aquela localidade (anexo notícia do jornal). Esta marcha seria composta para ser interpretada pela banda filarmónica local, e pode ler-se na notícia de jornal que o compositor teria por inspiração a tomada da vila por D. Afonso Henriques:

Estou pensando seriamente na composição da Marcha heroica “Arcos de Valdevez”. A seu tempo farás saber que não penso escrever uma marcha vulgar para banda, mas sim uma Marcha Heroica com carácter sinfónico, chamemos-lhe assim, e inspirada na parte histórica da tomada da vila por D. Afonso Henriques (Frederico de Freitas, 1935) (Figura 7).

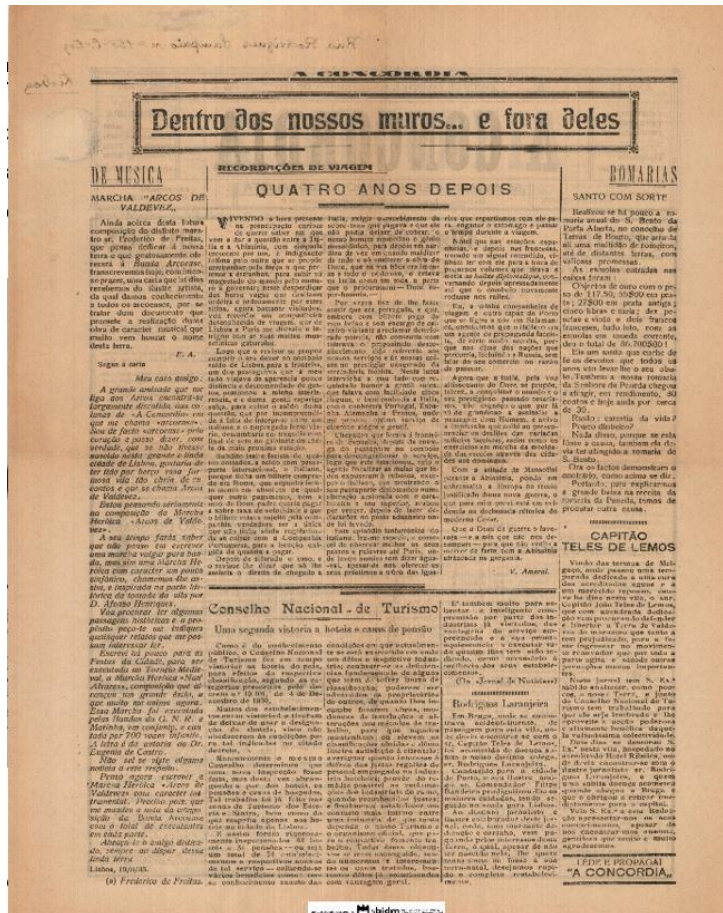


Figura 7 – Notícia do jornal A Concordia de 01/09/1935, em que Eugénio Amorim cita a carta de Frederico de Freitas, demonstrando vontade de compor uma marcha heroica em homenagem a Arcos de Valdevez.



Ainda como prova da envolvimento de Frederico de Freitas com as bandas de música, apresenta-se a primeira página de uma partitura, na posse de André Granjo, de uma seleção de temas de “A Severa”, datada de 30 de outubro 1932, copiada por Abílio Augusto Carneiro.

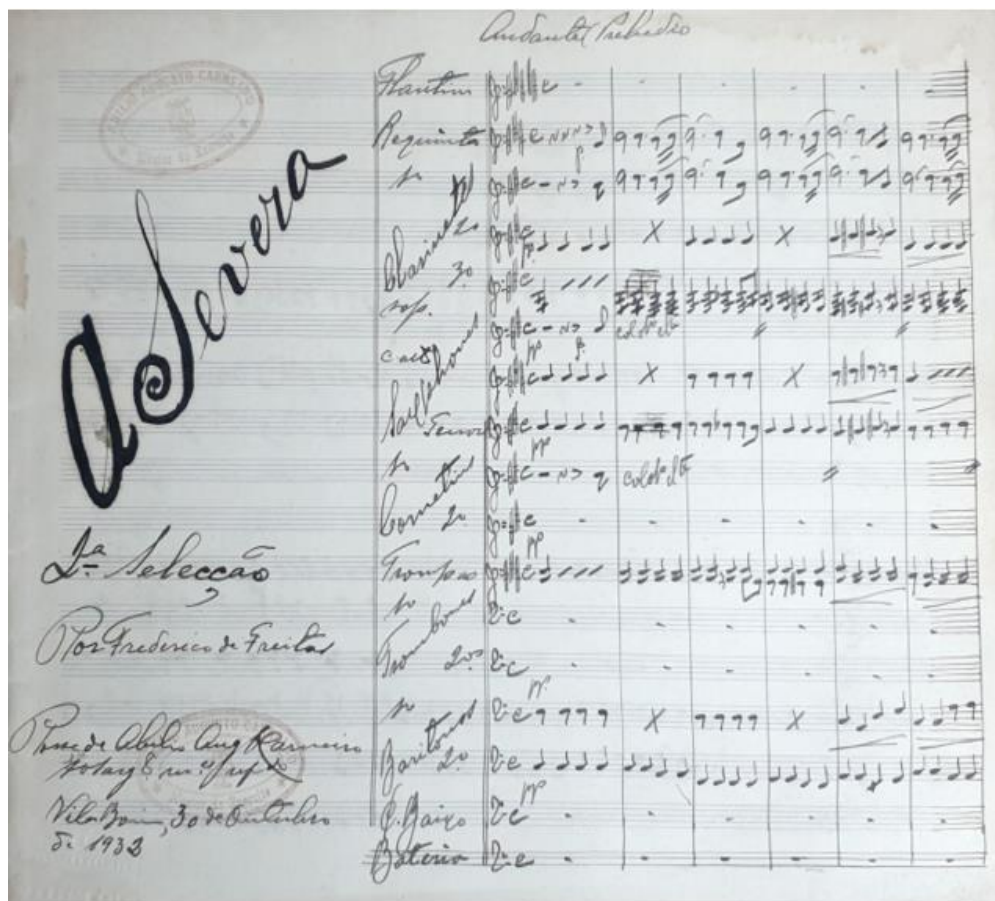


Figura 8 – Partitura de “A Severa” de 1932.<sup>1</sup>

Neste seguimento, exhibe-se também um registo fotográfico da primeira página de uma partitura que se encontra no arquivo da Banda de Pevidém de “A Severa”, transcrição feita por Fernando Matos Simões, oferecida por Frederico de Freitas à referida banda, com dedicatória do compositor: “Com a mais sentida homenagem à Banda de Pevidém; Frederico de Freitas, Vidago, 7/ VII /1971”

Figura 8).

<sup>1</sup> As figuras 8 e 9 foram cedidas por André Granjo.

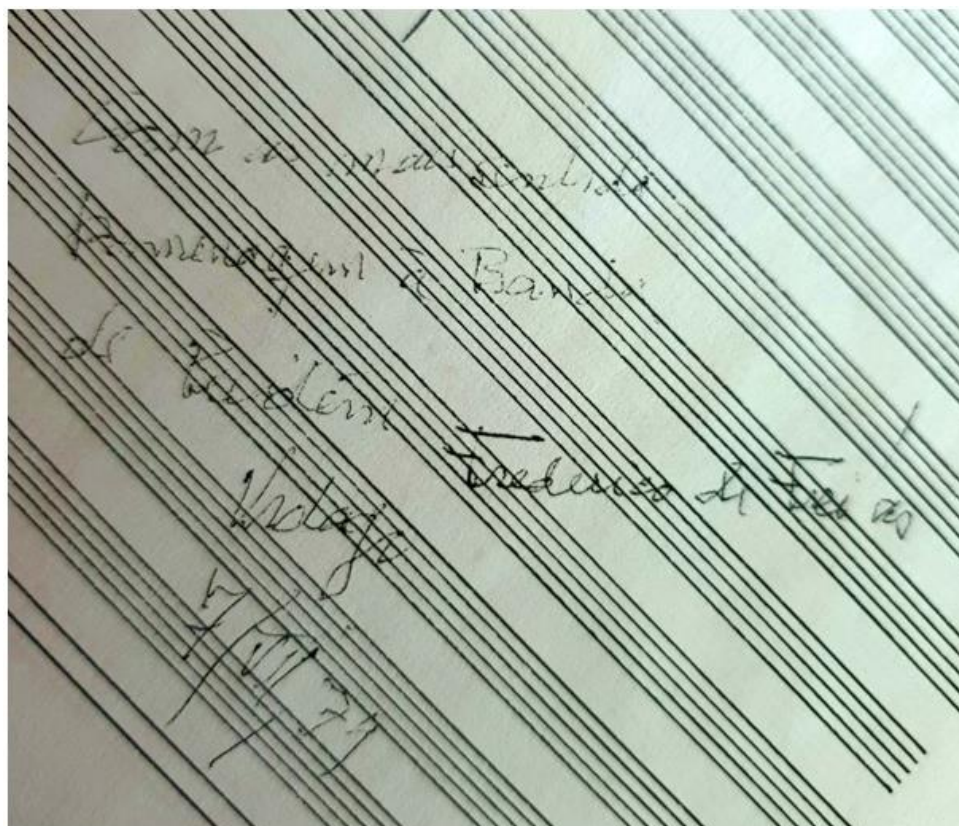


Figura 9 – Partitura de “A Severa” oferecida à Banda de Pevidém com dedicatória de Frederico de Freitas.

Partindo desta informação relativa às colaborações do compositor com as bandas de música, procurou-se aprofundar a presença de obras de Frederico de Freitas no repertório de bandas portuguesas. Muitas das obras de maior relevo de Frederico de Freitas foram transcritas para banda, sobretudo por músicos oriundos das bandas militares.

A fim de compilar mais informação acerca do número de transcrições existentes, solicitou-se às bandas de instituições militares e de segurança existentes em Portugal, nomeadamente a Banda da Armada, Banda Sinfónica do Exército, Banda Sinfónica do Exército - destacamento do Porto, Banda de Música da Força Aérea, Banda Sinfónica da Guarda Nacional Republicana e Banda Sinfónica da Polícia de Segurança Pública, informação sobre as obras de Frederico de Freitas existentes nos seus arquivos (Tabela 3, Tabela 4, Tabela 5, Tabela 6, Tabela 7 e Tabela 8), datas das transcrições e os autores destas (Anexos 5.1 a 5.10).

Tabela 3 – Obras existentes no arquivo da Banda da Armada.

<b>Nome da obra</b>	<b>Data da transcrição</b>	<b>Autor da transcrição</b>
<i>A Severa</i>	Desconhecido	Desconhecido
<i>Asas Atlânticas</i>	Desconhecido	Desconhecido
<i>Danças Portuguesas Suite n.º 1</i>	Desconhecido	Jacome António
<i>Fado Corrido</i>	Desconhecido	Agostinho Diniz Caineta
<i>Hino de Corte Real</i>	Desconhecido	Desconhecido
<i>Infante D. Henrique</i>	Desconhecido	Marcos Romão
<i>Marcha dos Voluntários da Índia</i>	Desconhecido	Desconhecido
<i>Muro do Derrête</i>	1974	Manuel Maria Baltazar
<i>Noite de S. João</i>	Desconhecido	Desconhecido
<i>Nuno Álvares</i>	1936	Artur Fernandes Fão
<i>Ribatejo</i>	Desconhecido	Desconhecido

Tabela 4 – Obras existentes no arquivo da Banda Sinfónica da GNR.

<b>Nome da obra</b>	<b>Data da transcrição</b>	<b>Autor da transcrição</b>
<i>Dança da menina tonta</i>	Desconhecido	Alves Ribeiro e Joaquim Augusto
<i>Suite de Danças Portuguesas</i>	Desconhecido	Manuel Silva Dionísio
<i>Marcha dos Voluntários da Índia</i>	Desconhecido	Carlos Oliveira
<i>Muro do Derrête</i>	Desconhecido	Manuel Silva Dionísio
<i>Noites de S. João</i>	Desconhecido	Joaquim Augusto
<i>Portugal Mayor</i>	Desconhecido	Manuel Silva Dionísio
<i>Portugal Maior</i>	Desconhecido	Desconhecido
<i>Ribatejo</i>	Desconhecido	Manuel Silva Dionísio
<i>Severa</i>	Desconhecido	Fernando Matos Simões
<i>Severa</i>	1931	José da Silva Marques
<i>Severa “Extratos”</i>	Desconhecido	Ferreira da Costa
<i>São João Bonito</i>	Desconhecido	Pedro Duarte
<i>Vamos a Belém</i>	Desconhecido	Manuel Silva Dionísio

Tabela 5 – Obras existentes no arquivo da Banda Sinfónica da PSP.

<b>Nome da obra</b>	<b>Data da transcrição</b>	<b>Autor da transcrição</b>
<i>Suite de Danças Portuguesas</i>	Desconhecido	Desconhecido
<i>Ribatejo</i>	Desconhecido	Desconhecido

Tabela 6 – Banda Sinfónica do Exército.

<b>Nome da obra</b>	<b>Data da transcrição</b>	<b>Autor da transcrição</b>
<i>Severa</i>	Desconhecido	Desconhecido
<i>Severa</i>	Desconhecido	Desconhecido
<i>Ribatejo</i>	Desconhecido	Desconhecido

Tabela 7 – Banda Sinfónica do Exército Destacamento do Porto.

<b>Nome da obra</b>	<b>Data da transcrição</b>	<b>Autor da transcrição</b>
<i>Suite de Danças Portuguesas</i>	Desconhecido	Desconhecido
<i>Ribatejo</i>	Desconhecido	Desconhecido

Tabela 8 – Banda de Música da Força Aérea Portuguesa.

<b>Nome da obra</b>	<b>Data da transcrição</b>	<b>Autor da transcrição</b>
<i>Fado Corrido</i>	Desconhecido	Agostinho Diniz Caineta
<i>Suite de Danças Portuguesas</i>	Desconhecido	Desconhecido
<i>Severa em quatro temas</i>	Desconhecido	Rogério Gomes

Para uma melhor compreensão dos dados apresentados, é importante referir que entre as décadas de 40 e 80 do século XX, existia uma primazia na utilização de transcrições para banda de obras originalmente escritas para orquestra sinfónica, nos repertórios de bandas militares e civis (Campos, 2013), verificando-se após a consulta de 29 programas de concerto que se encontram no espólio do compositor, que a maioria das transcrições para banda de obras de Frederico de Freitas, foram realizadas e interpretadas ao longo deste período de tempo.



Tabela 9 – Frequência de execução das obras de Frederico de Freitas.

Obras de Frederico de Freitas	Banda da GNR	Banda da Armada	Banda de música da Força Aérea	S. F. Humanitária de Palmela	Total de Apresentações
<b>Severa</b>	5	1	—	1	7
<b>Danças Portuguesas</b>	3	2	1	—	6
<b>Muro do Derrête</b>	2	1	—	—	3
<b>Dança da Menina Tonta</b>	2	—	—	—	2
<b>Ribatejo</b>	5	1	—	—	6
<b>Nuno Álvares</b>	—	2	—	—	2
<b>Os doze de Inglaterra</b>	1	—	—	—	1
<b>Hino a Corte Real</b>	—	1	—	—	1
<b>Noite de S. João</b>	1	—	—	—	1
					29

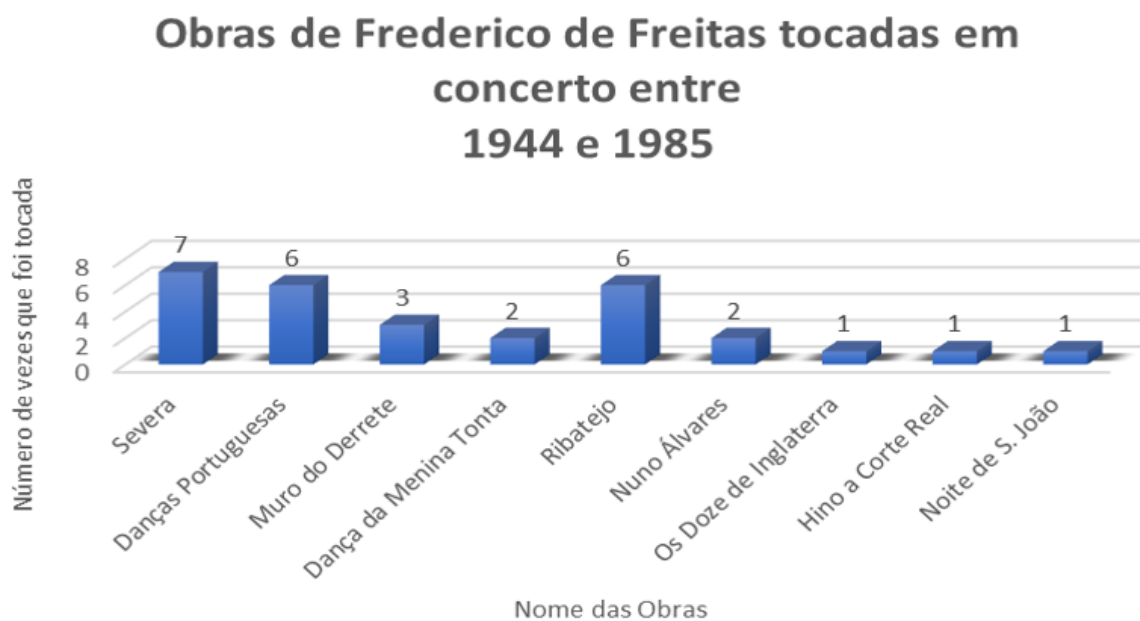


Figura 10 – Distribuição da execução das obras de Frederico de Freitas.

Encontramos também no espólio, vários convites feitos ao compositor para assistir a concertos, bem como recortes de jornais, onde se verifica os respetivos programas apresentados por bandas militares, maioritariamente pela Banda da GNR e pela Banda da Armada.

Importa destacar que a 15 de abril de 1974 em Loures, num concerto promovido pela FNAT, Frederico de Freitas marcou presença no concerto pela Banda da Armada, onde assistiu à estreia da transcrição realizada por Manuel Maria Baltazar da sua obra "*Muro do Derrête*":

«RECORDE»  
Apartado 25/1  
Lisboa-C-Portugal  
Telef. 4 43 01

Actividades Nacionais V. N. Gaia	
AGRO PECUÁRIA Lisboa	
CENTRO DESPORTIVO Coimbra	
CRUZ-QUEBRADENSE Cruz Quebrada	
JORNAL DE CASCAIS Cascais	
JORNAL DE MINDE Minde	
NOTÍCIAS DE LOURES Loures	15. ABR. 1974

sbidm  
Universidade de Évora  
Biblioteca de Música  
e Multimédia

79

## A Banda da Armada encerrou a temporada de concertos no Teatro da Trindade com um valioso programa a que assistiu o Chefe do Estado

Já nos habituámos à regularidade dos espectáculos musicais organizados pela FNAT no seu teatro e com a participação da Banda da Armada Portuguesa.

Sempre que nos tem sido possível temos dado alguns apontamentos sobre as exibições daquela Banda, à qual dedicamos especial atenção, durante a presente época de concertos, que terminou no passado domingo, dia 7, com um bellissimo programa, a que assistiu Sua Excelência o Chefe do Estado que se fazia acompanhar do Ministro do Ultramar, Professor Silva Cunha.

Sob a direcção do Capitão-de-Fragata Marcos Romão dos Reis começámos por ouvir a abertura da Ópera «A Italiana em Argélia», de Rossini.

Seguiu-se-lhe uma primeira audição, pela Banda, executando «Quadros de uma Exposição», de Mussorgsky e que consideramos uma das melhores obras que temos ouvido, onde não faltou até, o «dedo» do Tenente Fortunato de Sousa, ao transcrever 10 dos seus quadros.

Assim se concluiu a primeira parte do programa.

Outra primeira audição foi «Toccata Marziale», uma pequena composição de Vaughan Williams que abriu a 2.ª metade do espectáculo. Mas a apoteose ouviu-a o 1.º sargento trompetista José Augusto, ao interpretar magistralmente o Ária «Facilita», de John Hartmann, originalmente escrita para trom-

pete e banda. Quase poderíamos afirmar que o sargento José Augusto ouviu a maior ovação da sua vida artística, pois a obra, que tão bem executou, exige do intérprete não só um domínio perfeito do instrumento como uma preparação e estudo intensos, para vencer as dificuldades técnicas dos trechos da composição.

Certamente que as longas horas que gastou no estudo do papel as deu já por bem gastas. Nós aproveitamos, também, para felicitar, especialmente, o solista, e o chefe Marcos Romão.

Frederico de Freitas estava presente para assistir a uma primeira audição da sua obra «Muro do Derrete», bailado sobre temas populares portugueses, não menos difícil do que a peça de Mussorgsky e que, tanto a banda como o seu autor foram longamente aplaudidos. A transcrição para banda foi trabalho do sargento-ajudante Manuel Maria Baltasar.

Este hábil músico foi ainda distinguido com a execução da marcha «Botão de Ancoras», de que é autor e que lhe mereceu justo prémio num concurso recente organizado pelo Governo Militar de Lisboa.

Embora não constasse, a Banda executou em extra programa a «Marcha Cerimonial da Área do Atlântico Norte», com que encerrou esta série de concertos brilhantes durante o primeiro trimestre do corrente ano.

A. M.

Figura 11 – Notícia do concerto da Banda da Armada do jornal “Notícias de Loures”, de 15 de abril de 1974.

### **III.5 - Sobre o processo de transcrição**

Para além da monografia referida acerca da vida e da obra do compositor, foi também fundamental para a realização deste projeto artístico, a consulta de trabalhos referentes a estratégias para a elaboração das transcrições.

Um dos trabalhos consultados foi a transcrição para banda, monitorizada pelo próprio compositor, da obra “*Sinfonia Breve*” de Álvaro Cassuto (Campos, 2013). Recorrendo a programas de concerto consegue-se ainda um estudo sobre as questões socioculturais que influenciaram o repertório utilizado pelas bandas, em que o autor realizou uma análise e contextualização histórica.

Ainda sobre a mesma temática destaque-se dissertação de mestrado de Nuno Miguel Osório da Silva (Silva, 2015) onde é apresentado um trabalho sobre a criação de uma versão para sopros da obra “*Glosa*” e “*Fanfarrá*” sobre uma fantasia do compositor António Carreira. O autor desenvolve aspetos característicos e estratégias sobre as transcrições, bem com a contextualização e análise da obra.

No mesmo sentido, a tese de doutoramento de Luís dos Santos Cardoso (Cardoso, 2014), “*Da banda para a orquestra: estratégias de transcrição*”, tem como foco a divulgação de estratégias de transcrição de banda para orquestra e análise de três obras originalmente escritas para banda e transcritas para orquestra pelos próprios compositores. O autor apresenta duas transcrições, com foco nas estratégias apresentadas e uma descrição das opções tomadas na sua realização.

#### **III.5.1 – Processo prático**

Foi durante o século XVIII que começou a aparecer a prática de transcrição de músicas entre orquestras e bandas através da regularização instrumental que a define. Estabeleceu-se a composição essencial dos naipes de cordas, sopros e percussão (mesmo que numa fase muito iniciante nesse século, à exceção dos tímpanos).

David Whitwel expõe documentado a regularidade destes grupos realizarem nas suas performances transcrições de música de orquestra, tendo vindo a tornar-se uma prática constante na segunda metade do século XVIII, principalmente no meio musical vienense.

A aristocracia apresentava gostos mais direcionados para o género operático, particularmente sustentado por orquestra. Deste modo, as transcrições tanto proporcionavam aos aristocratas momentos musicais com adaptações de árias e aberturas de ópera, tal como serviam compositores, uma vez que podiam dar a conhecer as suas óperas (por vezes antes da estreia), e ainda poderiam servir editores, como fonte de rendimento (Whitwel, 1984).

No entanto, a tendência das transcrições de orquestra para banda não ficou por aqui, apresentando uma expansão durante o período romântico. Para esta evolução contribuíram várias entidades, nomeadamente a organização disciplinada dos exércitos europeus e a uniformização das respetivas bandas militares que se apresentavam publicamente em concertos (geralmente ao ar livre) além das suas funções habituais de representação, além de grupos de sopros ligados a instituições cívicas e à igreja.

### **III.5.2 – Estratégias de transcrição**

Segundo Luís Cardoso: “transcrição é a adaptação da obra musical pouco permeável a alterações ao nível das alturas, durações e formas. Admite reduções, mas não admite acrescentos ao material original. Um exemplo tradicional são as reduções para piano de obras orquestrais. Versão é a transcrição ou arranjo de obra musical, elaborado pelo autor da obra original, ou sob sua vigilância” (Cardoso, 2014, p.15).

Coelho (1961, 1961) refere que, “para que o trabalho de instrumentação resulte frutuoso e com bom efeito para o arranjo em causa, é conveniente observar:

- 1) Fazer por manter a linha melódica na mesma tessitura em que se encontra e não omitir o acompanhamento que constitui o seu revestimento harmónico;
- 2) Manter nos mesmos instrumentos a parte melódica, mormente se estes são comuns aos dois agrupamentos;

- 3) Os clarinetes, pela sua grande extensão e mobilidade, estão indicados para substituir as Rabecas no traslado da sua música para banda;
- 4) A música das Violetas e Violoncelos deve ser transportada para os Clarinetes altos e baixos, Fagotes, Saxofones e Bombardinos, tratando-se de grandes bandas, para os Saxofones e Bombardinos, nas pequenas bandas. Os Contrabaixos devem ser substituídos pelos Saxhorns graves, e Contrafagote” (Coelho, 1961, p.133).

A transcrição de uma obra de orquestra sinfónica para orquestra de sopros requer um extremo cuidado na sua produção, de modo a não colocar em causa as texturas, cores e timbres da versão original.

*Adler* no seu livro “*The Study of Orchestration*” (Adler, 2002, p.10) refere que: “Como a música é uma arte do som, cada tema relacionado com o seu estudo tem a ver com a educação do ouvido. Para mim, a técnica de orquestração implica a capacidade de ouvir os sons instrumentais de forma individual e coletiva, e transferir estes sons para notação escrita com toda a precisão e clareza”.

Por uma outra perspetiva, no seu livro “*Arranging for the Concert Band*” Erickson sugere que o orquestrador faça uma análise à partitura da orquestra considerando-a como a base da transcrição para a orquestra de sopros, mantendo-se assim, o mais fiel possível à génese da obra original (Erickson, 1985).

A realização deste trabalho, para além de se manter fiel à secção originalmente escrita para sopros, procurou adequar o papel original das cordas ao contexto das orquestras de sopros, substituindo-os por instrumentos de sopro (nomeadamente das famílias dos saxofones e eufónios) que não se encontravam na orquestração original. Para essa escolha, contribuíram essencialmente aspetos importantes desses instrumentos, como a sua tessitura e versatilidade técnica.

## **IV. O Repertório e a sua transcrição para banda**

### **IV.1 - Enquadramento da Marcha heróica “*Nuno Álvares*”**

#### **IV.1.1 - As reconstituições históricas durante o Estado Novo**

No início da década de 1930, o regime do Estado Novo promoveu valores de carácter nacionalista, implementado através de atividades culturais conotadas com os ideais de "portugalidade".

Deste modo, recorreu-se a exemplos históricos, visando "despertar sentimentos de elevado nacionalismo e apaixonada ambição de grandeza pátria e fé nos seus destinos sob a esclarecida direção do chefe incontestado" (Salazar, 1935, p.3).

As organizações das recriações históricas, no decorrer das festas da cidade de Lisboa, serviram como mote para a disseminação destes ideais, sendo as letras e as artes veículos favorecedores do regime, por intermédio de mensagens implícitas e de exemplos inspirados nos feitos de personagens importantes da história de Portugal. Tinham assim como principal objetivo enaltecer a grandiosidade do país, em que o “Estado Novo seria o protagonista, o herói das manifestações que ele próprio desencadearia” (Ó, 1999, p.28).

O título da obra, “*Nuno Álvares*”, faz referência ao general de batalha português Nuno Álvares Pereira, que conduziu o exército português à vitória na batalha de Aljubarrota contra o exército espanhol, a 14 de agosto de 1385.





Figura 12 – Recorte do Diário de Lisboa referente ao torneio medieval no Claustro dos Jerónimos (Manso, 1935).

Esta composição foi criada por Frederico de Freitas para ser incluída no Torneio Medieval que decorreu no claustro do Mosteiro dos Jerónimos entre os dias 8 e 15 de junho de 1935, nas comemorações das festas da cidade de Lisboa (Figura 12).

Referindo a notícia do recorde de jornal da Figura 12, para além do Torneio Medieval nos Claustros do Mosteiro dos Jerónimos, onde se realizou a reconstituição histórica de Pavia de Magalhães e outros eruditos, realizou-se ainda o Cortejo Medieval produzido por Leitão de Barros, o Concurso de Montras, a Feira da Praça do Comércio e o Concurso das Marchas de Lisboa, do qual Frederico de Freitas era o responsável musical.

Esta marcha de homenagem a Nuno Álvares, originalmente composta para orquestra sinfónica, foi inspirada por um poema da autoria de Eugénio de Castro, orquestrado para coro na secção “Trio”.



Amor da pátria divina chama que  
enches e alteias os corações  
com teu radioso calor,  
inflama a linda terra mãe de Camões.

Amor da pátria que tantas vezes calar  
fizestes caprichos vãos  
dize chamando-os aos portugueses  
que todos devem ser bons irmãos.

Amor da pátria que ao Condestável  
a força deste, p'ra acções tão belas  
dá-nos c'a mesma força admirável  
gládios que espalhem chuvas de estrelas.

Amor da pátria paixão sublime  
viril, mas terna bem filial  
que a luz que espalha congregue e anime  
todos os filhos de Portugal.  
Todos os filhos de Portugal...



Figura 13 Nuno Álvares no Cortejo Medieval (junho de 1935).

## IV.2 - Análise da obra

### IV.2.1 - Procedimentos metodológicos de análise

Para melhor compreensão desta obra, os motivos são apresentados com a seguinte nomenclatura:

- Número;
- Letra minúscula;
- Símbolo superior à linha.

Por exemplo, em «1a<sup>2</sup>», “1” refere-se ao motivo inicial, que pode incluir acompanhamento harmónico; “a” corresponde à variação ou alteração do motivo “1”, por exemplo por aumentação/diminuição do valor rítmico do mesmo. e o símbolo superior à linha, «<sup>2</sup>»,

corresponde à iteração ou pequena variação do motivo, por exemplo como fragmento do motivo “1a”.

1a<sup>0</sup> corresponde ao motivo “1” da obra, no seu estado fundamental, e sem variação, como apresentado na figura seguinte. Trata-se de facto do primeiro fragmento de material composicional da obra a ser apresentado.

The image shows a musical score for four trumpets in C. The score is written in 2/4 time and features a key signature of two flats (B-flat and E-flat). The first three trumpets (1°, 2°, and 3°) play a melodic line starting with a triplet of eighth notes (F4, G4, A4) followed by a quarter note (Bb4), a dotted quarter note (C5), and a half note (Bb4). The fourth trumpet (4°) plays a similar melodic line but starts later, with a quarter rest in the first measure. The dynamic marking 'f' (forte) is present in the first measure of each part. The score is divided into three measures by vertical bar lines.

Figura 14 - Marcha heróica “Nuno Álvares”, motivo inicial (c. 1-3).

É de notar que esta nomenclatura tem como principal função desempenhar o contorno melódico do motivo, por vezes incluindo o acompanhamento harmónico. No entanto, pode conter motivos rítmicos como no caso de 2a<sup>0</sup>.

#### IV.2.2 Análise formais e harmónicos

A obra está dividida em quatro secções contínuas, aqui chamadas de “A”, “B”, “Trio” e “Coda”. Existem quatro principais motivos melódico-rítmicos, apresentados na secção A. Na secção B estes motivos são apresentados de maneira diferente, sendo transformados ainda mais na secção de desenvolvimento, a que vamos considerar como Trio<sup>2</sup>.

<sup>2</sup> O Trio é uma secção que faz contraste com a primeira secção de uma obra, sendo inicialmente interpretado apenas por 3 instrumentos. Com o desenvolvimento da música, o Trio foi sofrendo alterações, passando a ser executado por mais instrumentos, mas mantendo o mesmo carácter camerístico. Regra geral, são pequenos grupos constituídos por diversos instrumentos que o executam.





Figura 18 – Motivo 1b'.

Importa ressaltar que no processo de cópia da partitura original, foi identificado um erro de tessitura no motivo escrito no contrafagote, aqui identificado figura 18, corrigiu-se este motivo, subindo um intervalo de 8<sup>a</sup> superior.

#### IV.2.3 – Análise Harmónica

A obra é marcadamente tonal, influenciada pelo romantismo tardio. Esta influência encontra-se a nível programático, como vimos anteriormente, onde se reflete o cariz nacionalista, mas também através do desenvolvimento harmónico que segue um arco tipicamente clássico, V-i, ainda que alterado.

A secção A encontra-se na tonalidade de Fá maior, enquanto a secção B se encontra na tonalidade de Si bemol menor. No entanto, já na secção B há um gradual desenvolvimento harmónico que transporta a obra para diferentes tonalidades. Na secção Trio há tentativa de retornar a uma das duas tonalidades relativas, terminando finalmente em Si bemol menor na Coda.

#### IV.2.4 – Instrumentação

- Instrumentação utilizada na versão para orquestra sinfónica

Figura 19 - Partitura original da Marcha heróica “Nuno Álvares”.

Tabela 10 – Instrumentação utilizada na versão original.

<b>Naipes</b>	<b>Instrumentos</b>	<b>Voz</b>
<b>Naipes das Madeiras</b>	Flauta	1 <sup>a</sup> / 2 <sup>a</sup>
	Oboé	1 <sup>o</sup> / 2 <sup>o</sup>
	Corne Inglês	-
	Clarinete em Sib	1 <sup>o</sup> / 2 <sup>o</sup>
	Clarinete Baixo em Sib	-
	Fagote	1 <sup>o</sup> / 2 <sup>o</sup>
	Contrafagote	-
<b>Naipes Dos Metais</b>	Trompa em Fá	1 <sup>a</sup> / 3 <sup>a</sup> / 3 <sup>a</sup> / 4 <sup>a</sup>
	Trompete em Dó	1 <sup>o</sup> / 2 <sup>o</sup> / 3 <sup>o</sup> / 4 <sup>o</sup>
	Trombone	1 <sup>o</sup> / 2 <sup>o</sup> / 3 <sup>o</sup>
	Tuba	-
<b>Naipes Das Cordas</b>	Violino	1 <sup>o</sup> / 2 <sup>o</sup>
	Viola	1 <sup>a</sup> / 2 <sup>a</sup>
	Violoncelo	1 <sup>o</sup> / 2 <sup>o</sup>
	Contrabaixos	-
<b>Naipes De Percussão</b>	Tímpanos	-
	Caixa	-
	Pratos	-
	Bombo	-

A secção A parece ter uma prevalência dos sopros de metal. Este naipe interpreta o motivo 1a e 1b como principal força motriz da obra.



Figura 20 – Motivo 1a<sup>0</sup>, atribuído aos metais (c.1).

Na secção do Trio, o desenvolvimento do motivo 1c regride para a transformação anterior como 1b. Na coda o motivo 1b é interpretado principalmente pelos sopros de madeira.



Figura 21 – Motivo 1a', atribuído aos clarinetes 1º, 2º e clarinete baixo (c.14 – 16).

Musical score for woodwinds and double reeds. The score consists of five staves, each with a treble clef and a key signature of two flats (B-flat and E-flat). The instruments are labeled on the left: Fl. (Flute), Fl. (Flute), Ob. (Oboe), Ob. (Oboe), and Eng. Hn. (English Horn). The music is written in a single system with four measures. The first two staves (Flutes) play a melodic line starting with a quarter note, followed by a half note, and ending with a quarter note. The last three staves (Oboes and English Horn) play a similar melodic line, starting with a quarter note, followed by a half note, and ending with a quarter note. The notes are: Flute 1: G4, A4, B4, C5; Flute 2: G4, A4, B4, C5; Oboe 1: G4, A4, B4, C5; Oboe 2: G4, A4, B4, C5; English Horn: G4, A4, B4, C5.

Figura 22 - Motivo 1b, atribuído às flautas e sopros de palheta dupla (c.13 -15).

Musical score for brass instruments. The score consists of six staves, each with a treble clef and a key signature of two flats (B-flat and E-flat). The instruments are labeled on the left: C Tpt. (Cornet Trumpet), C Tpt. (Cornet Trumpet), C Tpt. (Cornet Trumpet), C Tpt. (Cornet Trumpet), Tbn. (Tuba), Tbn. (Tuba), and Tbn. (Tuba). The music is written in a single system with four measures. The first three staves (Cornet Trumpets) play a melodic line starting with a quarter note, followed by a half note, and ending with a quarter note. The fourth staff (Cornet Trumpet) is silent in the first three measures and then plays a melodic line starting with a quarter note, followed by a half note, and ending with a quarter note. The last three staves (Tubas) play a similar melodic line, starting with a quarter note, followed by a half note, and ending with a quarter note. The notes are: C Tpt. 1: G4, A4, B4, C5; C Tpt. 2: G4, A4, B4, C5; C Tpt. 3: G4, A4, B4, C5; C Tpt. 4: G4, A4, B4, C5; Tbn. 1: G4, A4, B4, C5; Tbn. 2: G4, A4, B4, C5; Tbn. 3: G4, A4, B4, C5.

Figura 23 – Motivo 1c, atribuído aos sopros de metal (c. 39).



## IV.2.5 - Transcrição para orquestra de sopros

Tabela 11 - Instrumentação utilizada na versão para orquestra de sopros.

<b>Naipes</b>	<b>Instrumentos</b>	<b>Voz</b>
<b>Naipes Das Madeiras</b>	Flautim	-
	Flauta	1 <sup>a</sup> / 2 <sup>a</sup>
	Oboé	1 <sup>o</sup> / 2 <sup>o</sup>
	Corne Inglês	-
	Fagote	1 <sup>o</sup> / 2 <sup>o</sup>
	Contrafagote	-
	Clarinete em Mib	-
	Clarinete em Sib	1 <sup>o</sup> / 2 <sup>o</sup>
	Clarinete Baixo em Sib	-
	Saxofone Alto em Mib	1 <sup>o</sup> /2 <sup>o</sup>
	Saxofone Tenor em Sib	1 <sup>o</sup> /2 <sup>o</sup>
	Saxofone Barítono	-
<b>Naipes Dos Metais</b>	Trompa em Fá	1 <sup>a</sup> / 3 <sup>a</sup> / 3 <sup>a</sup> / 4 <sup>a</sup>
	Trompete em Dó	1 <sup>o</sup> / 2 <sup>o</sup> / 3 <sup>o</sup> / 4 <sup>o</sup>
	Trombone	1 <sup>o</sup> / 2 <sup>o</sup> / 3 <sup>o</sup>
	Eufónio	1 <sup>o</sup> / 2 <sup>o</sup>
	Tuba	-
<b>Naipes Das Cordas</b>	Contrabaixos	-
<b>Naipes De Percussão</b>	Tímpanos	-
	Caixa	-
	Pratos	-
	Bombo	-

Dos aspetos a considerar na realização desta transcrição, apresenta-se 3 exemplos que ilustram a forma como foi utilizada a instrumentação com vista à resolução de algumas questões relacionadas com as tessituras. Nos primeiros compassos da obra foi necessário distribuir alguns motivos escritos nos violinos e transcritos para flautas, clarinete Mib e 1º clarinete em Sib conforme podemos verificar nas figuras 24 e 25.

The image displays a musical score for five instruments: Violin I, Violin II, Viola, Violoncello, and Contrabasso. The score is written in a key signature of two flats (B-flat and E-flat) and a common time signature (C). The Violin I part features a complex, fast-moving melodic line with many sixteenth and thirty-second notes. The Violin II part plays a rhythmic pattern of eighth notes, often in groups of three (trios). The Viola part also plays a rhythmic pattern of eighth notes, often in groups of three. The Violoncello and Contrabasso parts play a simple, sustained bass line with occasional eighth-note patterns. The score is divided into three measures by vertical bar lines.

Figura 24 – Motivo atribuído aos violinos (c.9).

The image shows a woodwind section of a musical score. The instruments listed are Picc., Fl. 1, Fl. 2, Ob. 1, Ob. 2, Eng. Hrn., Bsn. 1, Bsn. 2, Cbsn., Eb Cl., and Cl. The score begins at measure 8. The Piccolo and Clarinet parts play a melodic line with eighth notes. The Flutes 1 and 2, Oboes 1 and 2, and English Horn parts play a similar melodic line but with a different rhythmic pattern, featuring eighth notes and rests. The Bassoon 1 and 2 parts play a lower melodic line with eighth notes. The Contrabassoon part plays a lower melodic line with eighth notes. The Eb Clarinet part plays a lower melodic line with eighth notes. The Clarinet part plays a lower melodic line with eighth notes. The score is written in a key signature of one flat and a common time signature.

Figura 25 - Motivo transcrito para flautas, clarinete em Mib e clarinete em Sib (c.9).

No compasso 22 e seguintes, de modo a melhor distribuir o que originalmente foi escrito nas cordas, recorreu-se ao naipe de saxofones. Existiu a necessidade de se transcrever a voz do 1º violino no intervalo de 8ª inferior do motivo dos compassos 25 a 27.

The image shows a string section of a musical score. The instruments listed are Vln. I, Vln. II, Vla., Vc., and Ch. The score begins at measure 22. The Violin I and II parts play a melodic line with eighth notes. The Viola part plays a lower melodic line with eighth notes. The Violoncello part plays a lower melodic line with eighth notes. The Contrabass part plays a lower melodic line with eighth notes. The score is written in a key signature of one flat and a common time signature.

Figura 26 – Motivo atribuído aos violinos 1 e 2, violas e violoncelos (c.22).



The image shows a musical score for five saxophone parts: Alto Saxophone 1, Alto Saxophone 2, Tenor Saxophone 1, Tenor Saxophone 2, and Baritone Saxophone. The score is written in a single system with five staves. The key signature has one flat (B-flat), and the time signature is 4/4. The music features a melodic motif with eighth and quarter notes, often beamed together. The Baritone Saxophone part is mostly silent, indicated by a long horizontal line. The other parts have dynamic markings like *mf* and *mfz*.

Figura 27 - Motivo transcrito para saxofone alto 1 e 2, saxofone tenor 1 e 2 (c.22).

Outro aspeto a ter em consideração, é o facto de se ter utilizado todas as madeiras para a apresentação do tema iniciado no compasso 55 originalmente realizado pelas cordas e não se ter alterado as intensidades.



The image shows a musical score for five string parts: Violin I, Violin II, Viola, Violoncello (Vc.), and Contrabaixo (Cb.). The score is written in a single system with five staves. The key signature has one flat (B-flat), and the time signature is 4/4. The music features a rhythmic motif with eighth and quarter notes. The Violin I part has a dynamic marking of *ff*. The other parts also have dynamic markings like *ff*.

Figura 28 - Motivo no naipe das cordas (c.55).

The image displays a page of a musical score for woodwinds and saxophones. The score is arranged in a system with 18 staves. The instruments listed on the left are: Picc., Fl. 1, Fl. 2, Ob. 1, Ob. 2, Eng. Ho., Bsn. 1, Bsn. 2, Cbn., B♭ Cl., Cl. 1, Cl. 2, Cl. 3, B. Cl., A. Sax. 1, A. Sax. 2, T. Sax. 1, T. Sax. 2, and Bari. Sax. The music is written in 4/4 time and features a rhythmic motif of eighth notes. The dynamic marking *ff* is present at the beginning of each staff. The score is transcribed for various woodwind and saxophone instruments, including Piccolo, Flutes 1 and 2, Oboes 1 and 2, English Horn, Bassoons 1 and 2, Clarinet in C, Clarinets in B♭ 1, 2, and 3, Bass Clarinet, Alto Saxophones 1 and 2, Tenor Saxophones 1 and 2, and Baritone Saxophone.

Figura 29 – Motivo transcrito para clarinete em Mib, clarinete em Sib1, 2 e 3, saxofone alto 1 e 2, saxofone tenor 1 e 2 e saxofone barítono (c.55).

### **IV.3 - “Dia de Festa em São Brás”**

Pouco se sabe sobre esta pequena obra, no entanto, e conhecendo o trabalho do compositor, existe a hipótese de ter sido criada com o objetivo de fazer parte de uma cena de filme ou peça de teatro de revista. Ao consultar o catálogo do espólio do compositor, a única indicação existente é a de “Música de Cena”. Não foi também encontrada informação acerca da sua data de composição.

Esta obra foi escrita em “Tempo de Corridinho”, sendo este um género musical popularmente conhecido na região do Algarve. O corridinho é um bailado dançado em pares, em que estes dançam unidos em roda; as mulheres ficam no lado de fora e os homens no lado de dentro. Os pés batem no chão com vigor, ao ritmo da música e, sempre que esta para, prossegue a seguir com os pares abraçados, girando no mesmo lugar, em evolução para o lado direito.

#### **IV.3.1 - Análise formal**

Esta obra está dividida em três temas contínuos, aqui chamados de “A”, “B” e “C”.

Existem quatro principais motivos melódico-rítmicos, apresentados na secção A. Na secção B existe uma mudança no carácter dos temas e as melodias são apresentadas em macroestrutura. O tema C tem um motivo melódico com características de diálogo entre instrumentos da família das madeiras. Este tema termina com um acorde de Si meio diminuto, seguido da indicação “ao princípio até ao  $\emptyset$ ”.

1aº corresponde ao motivo “1” da obra, no seu estado fundamental e como apresentado na figura seguinte, como o primeiro fragmento de material composicional da obra apresentado.

Dia de Festa em S. Brás

Frederico de Freitas

Tempo de corridinho  
Allegro

Figura 30 – Motivo inicial da obra “Dia de Festa em São Brás”.

Seguidamente, constata-se um exemplo de reorganização do material temático.

- Exemplo de transformação rítmica:

Motivo 2a': existe uma mudança entre as melodias no cânone apresentado, em que várias notas têm um valor rítmico diferente. O contorno melódico mantém-se idêntico nos intervalos entre notas (Figura 31).

The image displays two musical excerpts, labeled 'a)' and 'b)', from a score for wind instruments. Excerpt 'a)' is marked 'Poco Meno' and features a 'Solo' for the Trombone (Tbn. 1), with the Viola (Vla.) and Violoncello (Vc.) playing in canon. The Trombone part is highlighted with a blue box. Excerpt 'b)' shows a melodic motif with canon between the Trombone (Tbn.), Viola (Vla.), and Violoncello (Vc.), with the Trombone part also highlighted by a blue box. The score includes parts for Trumpet 1 (Tpt. 1), Trombone (Tbn.), Piano (Pno.), Violin 1 (Vln. 1), Violin 2 (Vln. 2), Viola (Vla.), Violoncello (Vc.), and Double Bass (Db.).

Figura 31 - a) Motivo melódico em cânone entre trombone, viola de arco e violoncelo, b) Motivo melódico com cânone entre trombone, viola de arco e violoncelo.

### IV.3.2 – Análise Harmónica

O tema A encontra-se na tonalidade de Mi bemol maior, enquanto o tema B se encontra na tonalidade de Lá bemol menor. No entanto, já no tema B há um gradual desenvolvimento harmónico que transporta a obra para diferentes tonalidades. O tema C inicia-se em Dó Maior até chegar a um momento cadencial em que o compositor utiliza o acorde diminuto de Sol suspenso, utilizando depois da pequena cadência a tonalidade de Lá maior com 7. Termina esta secção de pergunta e resposta com um acorde de Si meio diminuto, seguindo-se um salto ao início da obra, onde retoma a tonalidade de Mi bemol maior até ao salto à Coda onde termina a obra.



### IV.3.3 – Instrumentação

- **Instrumentação utilizada na versão para orquestra**

Na primeira secção do tema A existe uma instrumentação mais densa, onde são utilizados todos os recursos instrumentais na apresentação dos temas, na segunda secção do tema A existe uma melodia apresentada em cânone e uma textura menos densa, seguido de uma ponte onde o compositor reutiliza todos os recursos até chegar à reexposição do tema.

No tema B existe uma mudança para macroestrutura e no tema C a característica de “pergunta e resposta” entre os temas apresentados, por instrumentos da família dos sopros.

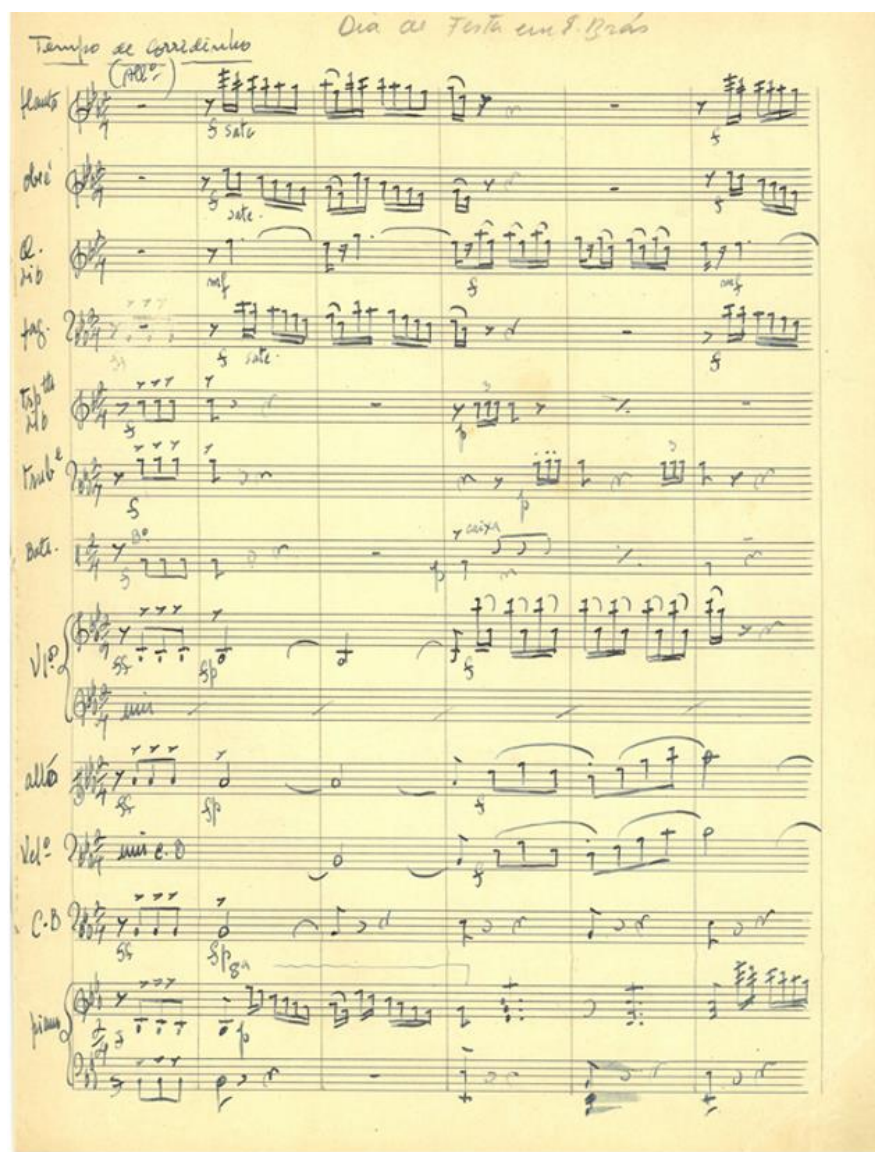


Figura 32 - Primeira página da partitura de "Dia de Festa em São Brás".

#### IV.3.4 - Transcrição para Orquestra de sopros

Importa referir que, com o objetivo de melhor rentabilizar e enriquecer a participação do naipe da percussão na realização desta obra, adicionei alguns instrumentos que não constam na composição original, tais como: Pandeireta, Glockenspiel, Tímpanos e Pratos, respeitando a estrutura original da mesma.

Tabela 12 - Instrumentação utilizada na versão original.

<b>Naipes</b>	<b>Instrumentos</b>	<b>Voz</b>
<b>Naife das Madeiras</b>	Flauta	-
	Oboé	-
	Clarinete em Sib	-
	Fagote	-
<b>Naife Dos Metais</b>	Trompete em Dó	-
	Trombone	-
	Tuba	-
<b>Naife Das Cordas</b>	Violino	1º / 2º
	Viola	-
	Violoncelo	-
	Contrabaixo	-
<b>Naife De Percussão</b>	Tímpanos	-
	Caixa	-
	Triângulo	-
	Bombo	-
	Piano	-

Tabela 13 – Instrumentação utilizada na versão para orquestra de sopros.

Naipes	Instrumentos	Voz
<b>Naipes das Madeiras</b>	Flautim	-
	Flauta	1ª / 2ª
	Oboé	1º / 2º
	Fagote	1º / 2º
	Clarinete em Mib	-
	Clarinete em Sib	1º / 2º / 3º
	Clarinete Baixo em Sib	-
	Saxofone Alto em Mib	1º/2º
	Saxofone Tenor em Sib	1º/2º
	Saxofone Barítono	-
<b>Naipes Dos Metais</b>	Trompa em Fá	1ª / 3ª / 3ª
	Trompete em Dó	1º / 2º / 3º
	Trombone	1º / 2º / 3º
	Eufónio	1º / 2º
	Tuba	-
<b>Naipes Das Cordas</b>	Contrabaixo	-
<b>Naipes De Percussão</b>	Tímpanos	-
	Triângulo	-
	Tamborine	-
	Glockenspiel	
	Caixa	
	Pratos	-
	Bombo	-

Na transcrição para banda a distribuição da instrumentação do primeiro tema, seguiu os mesmo parâmetros utilizados anteriormente, independentemente de haver outras possibilidades, foi a seguinte:

The image shows a musical score for an orchestra, specifically focusing on the woodwind and string sections. The score is divided into two systems. The first system includes parts for Flute, Oboe, Clarinet in Bb, and Bassoon. The second system includes parts for Trumpet in Bb, Trombone, and Piano. The tempo is marked 'Allegro' at the beginning of the first system. The key signature has two flats. The score shows four measures of music. The Flute part starts with a melodic line. The Oboe part has a dynamic marking of *f*. The Clarinet in Bb part has a dynamic marking of *f* and a slur over the first two measures. The Bassoon part has a dynamic marking of *mf* and a slur over the first two measures. The Trumpet in Bb part has a dynamic marking of *f* and a slur over the first two measures. The Trombone part has a dynamic marking of *f* and a slur over the first two measures. The Piano part has a dynamic marking of *f* and a slur over the first two measures. The second system includes a section titled 'Tempo de corridinho' and 'Allegro' with a dynamic marking of *ff*. The Trumpet in Bb part has a dynamic marking of *f* and a slur over the first two measures. The Trombone part has a dynamic marking of *f* and a slur over the first two measures. The Piano part has a dynamic marking of *f* and a slur over the first two measures.

Figura 33 - Motivos apresentados na versão para orquestra entre os c. 1 a 4.

The image displays a page of a musical score for a woodwind section, specifically measures 39 through 46. The score is arranged in a system of 14 staves. From top to bottom, the instruments are: Piccolo, Flute 1, Flute 2, Oboe 1, Oboe 2, Bassoon 1, Bassoon 2, Clarinet in E♭, Clarinet in B♭ 1, Clarinet in B♭ 2, Clarinet in B♭ 3, Bass Clarinet in B♭, Alto Saxophone 1, and Alto Saxophone 2. The music is written in a 3/4 time signature with a key signature of one flat (B♭). The woodwinds play a complex, rhythmic pattern of eighth and sixteenth notes, often with slurs and accents. Dynamic markings such as *f* (forte), *ff* (fortissimo), *fp* (fortissimo piano), and *mf* (mezzo-forte) are used throughout. The score shows a variety of articulations and phrasing, with some notes marked with accents and slurs.

Figura 34 - Motivos transcritos na versão para orquestra de sopros no naipe das madeiras (c.1-4).

Importa referir que o tema em cânone que se encontra entre os compassos 39 e 46, originalmente escrito os instrumentos: trombone, viola de arco e violoncelo, para além da necessidade em multiplicar o tema do trombone, foram atribuídos os temas da viola e do violoncelo aos saxofones, trompas de harmonia e eufónios, com o objetivo de equilibrar timbricamente esta secção (Figura 35 e Figura 36).



The image displays two versions of a musical score for an orchestra with wind instruments, labeled 'a)' and 'b)'. The score is for the movement 'Poco Meno'. The instruments listed are Tpt. 1, Tbn. 1, Pno., Vln. 1, Vln. 2, Vla., Vc., and Db. In version 'a)', the Tbn. 1 part has a blue box around a motif starting with a forte (*f*) dynamic. The Vla. and Vc. parts have orange boxes around motifs with *mf* dynamics and *pizzicato* markings. In version 'b)', the Tbn. 1 part has a blue box around a motif with *mf* dynamics and a triplet (*3*) marking. The Vla. and Vc. parts have orange boxes around motifs with *mf* dynamics. The score includes various musical notations such as dynamics, articulation, and performance instructions.

Figura 35 - a) Motivos em cânone apresentados (c.39 a 46), b) Motivos em cânone apresentados (c.39 a 46).

The image displays a page of a musical score for a woodwind and metal ensemble. The score is arranged in a standard orchestral format with staves for various instruments. The instruments listed on the left are: A. Sax. 1, A. Sax. 2, T. Sax. 1, T. Sax. 2, Bari. Sax., Hn. (three staves), Tpt. 1, Tpt. 2, Tpt. 3, Tbn. 1, Tbn. 2, Tbn. 3, and Euph. The score includes dynamic markings such as *mf*, *f*, and *Poco Meno*. Several musical motifs are highlighted with colored boxes: blue boxes highlight motifs in the saxophone parts (A. Sax. 1, A. Sax. 2, T. Sax. 1, T. Sax. 2, Bari. Sax., Hn. 1, Hn. 2, Hn. 3) and orange boxes highlight motifs in the metal parts (Tbn. 1, Tbn. 2, Tbn. 3, Euph.). The highlighted motifs consist of rhythmic patterns and melodic lines that are transcribed in the accompanying figure.

Figura 36 - Motivos transcritos nos naipes de saxofones e metais (c.39 a 46).

## V – A apresentação das obras resultantes

Por ser este Projeto Artístico constituído por 2 objetivos concretos, depois da realização das orquestrações foi pedido a colaboração da Banda Sinfónica da Polícia de Segurança Pública para se poder realizar a componente de avaliação prática.

Primeiramente procedi à escolha das obras a interpretar, tendo-me baseado nas transcrições realizadas no decorrer deste Projeto Artístico, bem como uma transcrição do poema sinfónico “*Ribatejo*” Frederico de Freitas, já existente no arquivo na Banda Sinfónica da PSP, revisto por Nuno Miguel Silva. Para demonstrar que a prática da transcrição para orquestra de sopros é uma prática comum a outros compositores, foi escolhida também a transcrição de Jorge Campos da “*Sinfonia Breve nº1*” de Álvaro Cassuto, em que o próprio compositor autorizou e colaborou na transcrição. Foi ainda escolhida a obra “*Per la flor del Illiri blau*”, cuja transcrição é do próprio compositor *Joaquin Rodrigo*.

Deste modo, o programa a apresentar no concerto consistiu em:

- Marcha Heróica “*Nuno Álvares*”, de Frederico de Freitas (transcrição de Pedro Ralo);
- “*Sinfonia Breve nº1*”, de Álvaro Cassuto (transcrição de Jorge Campos);
- “*Ribatejo*”, de Frederico de Freitas (revisão e edição de Nuno Miguel Silva);
- “*Per la flor del Illiri blau*”, de Joaquin Rodrigo;
- “*Danças Portuguesas*”, de Frederico de Freitas (revisão e edição de Pedro Ralo);
- “*Dia de Festa em S.Brás*”, de Frederico de Freitas (transcrição de Pedro Ralo).

Para a concretização do concerto, realizei cinco ensaios com este grupo nas suas instalações em Lisboa na Unidade Especial de Polícia em Belas, nas manhãs dos dias 13 a 17 de setembro. Para tal, elaborei um “Plano de Ensaios” (Figura 37), de modo a conseguir gerir os ensaios e o trabalho a realizar com os músicos.



Segunda-feira 13/09	Trabalhos (Dia 1)	terça-feira 14/09	Trabalhos (Dia 2)	quarta-feira 15/09	Trabalhos (Dia 3)	quinta-feira 16/09	Trabalhos (Dia 4)	quinta-feira 16/09	Trabalhos (Dia 5)
1ª parte 9h – 10:30h	- Danças portuguesas  - Sinfonia Breve  - Ribatejo	1ª parte 9h – 10:30h	- Ribatejo (60min)  - Per la Flor del Lliri Blau (30min)	1ª parte 9h – 10:30h	- Sinfonia Breve (35min)  - Danças portuguesas (20min)  - Ribatejo (35min)	1ª parte 9h – 10:30h	- Nuno Álvares (20min)  - Sinfonia Breve (35min)  - Ribatejo (35min)	1ª parte 9h – 10:30h  Ensaio Geral	- Dia de Festa em S. Brás - Danças portuguesas - Ribatejo - Sinfonia Breve - Per la Flor del Lliri Blau - Nuno Álvares
10:30h	INTERVALO	10:30h	INTERVALO	10:30h	INTERVALO	10:30h	INTERVALO	10:30h	INTERVALO
2ª parte 11h – 12:30h	- Per la Flor del Lliri Blau  - Dia de Festa em S. Brás  - Nuno Álvares	2ª parte 11h – 12:30h	- Per la Flor del Lliri Blau (30min)  - Sinfonia Breve (40min)  - Danças Portuguesas (20min)	2ª parte 11h – 12:30h	- Per la Flor del Lliri Blau (50min)  - Dia de Festa em S. Brás (20min)  - Nuno Álvares (20min)	2ª parte 11h – 12:30h	- Per la Flor del Lliri Blau (50min)  - Dia de Festa em S. Brás (20min)	Concerto Final 11h	

Figura 37 – Plano de trabalhos para o concerto final de mestrado.

Ao longo destes dias, foi cumprido o plano previsto dos ensaios, tendo sentido a colaboração e disponibilidade dos músicos presentes e da própria chefia da banda.

Durante estes dias, após os primeiros ensaios das obras transcritas, foram encontrados alguns erros de edição nas mesmas, pelo que posteriormente corrigi as partituras.

Após a semana de ensaios, o concerto foi realizado no dia 17 de setembro pelas 11 horas, nas instalações da Banda Sinfónica da PSP, contando com a presença de algum público e do júri constituído pelo Professor Doutor António Vassalo Lourenço e pelo Professor André Granjo.

O concerto foi registado em áudio e vídeo e pode ser assistido em:

[https://uapt33090my.sharepoint.com/:f:/g/personal/andregranjo\\_ua\\_pt/EoKkDf27IZIJusaxWWxJQAB7xC3ULimvZn1ANXHboeS\\_A?e=FUXIFG](https://uapt33090my.sharepoint.com/:f:/g/personal/andregranjo_ua_pt/EoKkDf27IZIJusaxWWxJQAB7xC3ULimvZn1ANXHboeS_A?e=FUXIFG)

The poster features a large photograph of the Banda Sinfónica da PSP performing on a stage with a wood-paneled background. A vertical banner on the right side of the stage displays the letters 'PSP'. In the foreground, there is a floral arrangement of sunflowers and white flowers. A smaller inset photograph on the left shows conductor Pedro Ralo in a black suit, holding a baton and looking upwards. The text is overlaid on the top and bottom of the image.

**CONCERTO**  
BANDA SINFÓNICA DA PSP

COM A DIREÇÃO DE  
**PEDRO RALO**  
(RECITAL FINAL DE MESTRADO EM DIREÇÃO  
DE ORQUESTRA DE SOPROS)

11 SETEMBRO 2021 | 11H  
INSTALAÇÕES DA BANDA  
SINFÓNICA DA PSP

Logos at the bottom: Universidade de Aveiro (theoria poesis praxis), Polícia Segurança Pública, and the coat of arms of Aveiro.

Figura 38 - Cartaz do concerto com a Banda Sinfónica da PSP.

## VI – Conclusão

Regra geral, a elaboração dum trabalho de transcrição revela-se complexa e morosa, pois requer, antes de mais, um trabalho de pesquisa aprofundado e alguma experiência adquirida que nos permitam respeitar a composição original.

Ao longo da realização deste trabalho, foi assim possível reforçar os conhecimentos prévios já existentes sobre os temas nele abordados, ao realçar a oferta do compositor, na sua resposta ao convite da SEC, o que permitiu valorizar ainda mais o repertório de compositores portugueses.

Em relação à primeira questão elencada neste estudo, foi possível constatar a importância da realização de pesquisas prévias do universo das transcrições já existentes de obras de Frederico de Freitas, procurando, antes de mais, apurar a sua localização e, em alguns casos, a data e autoria das mesmas.

Foi também necessário proceder a uma abordagem histórica e social do tempo em que o compositor viveu, considerando que o potencial artístico apresentado pelas bandas naquela época, associado ao grau de complexidade das suas obras, não garantia à grande maioria das bandas as condições adequadas para a inclusão dessas obras nos seus repertórios.

Com base nos pontos acabados de elencar, e nos objetivos inicialmente estabelecidos, consideram-se também realizados, com sucesso, os passos necessários, para a realização deste projeto artístico, a saber:

- A transcrição de duas obras de orquestra sinfónica;
- A revisão e edição duma transcrição de autor desconhecido;
- A revisão e atualização instrumental duma obra originalmente escrita para ensemble de metais e percussão;
- A realização e gravação dum concerto com a Banda Sinfónica da PSP.

Neste contexto, e sabendo que, ao longo do tempo, o repertório de Frederico de Freitas tem sido alvo de alguma desconsideração (pouca justa, a meu ver), pois só muito recentemente tem sido trazido a público o valor das suas obras, torna-se assim possível garantir, com segurança, que a realização deste trabalho permitirá contribuir futuramente de forma significativa para a divulgação da obra de Frederico de Freitas e, da música portuguesa em

geral, sobretudo por se centrar num período em que ainda muito se encontra por explorar nesta área.

## Referências Bibliográficas e Webgrafia

- Campos, J. (2013). Repertório português para banda: as convergências e divergências das práticas de repertório com a evolução da banda no panorama português, dos finais do século XIX até aos nossos dias. *Dissertação de mestrado*. Porto: Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo.
- Cardoso, L. (2014). Da Banda para a Orquestra: Estratégias de transcrição. Tese de Doutoramento,. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Cascudo, T. (s.d.). *Frederico de Freitas e o seu Tempo: Reflexos em torno de uma exposição*.
- Cascudo, T. (2003). "Catálogo". Em *Frederico de Freitas 1902:1980* (pp. 146-238). Lisboa: Instituto Português dos Museus.
- Coelho, D. M. (1961). *Manual Prático de Instrumentação. Edições Olímpio Medina*. . Edições Olímpio Medina.
- Côrte-Real, M. (2003a). "Frederico de Freitas e as instituições do Estado Novo". Em c. T. Cascudo, *Frederico de Freitas 1902:1980*. (pp. 39-45). Lisboa: Instituto Português dos Museus.
- Côrte-Real, M. J. (2010). "Frederico de Freitas". In Enciclopédia da Música em Portugal no século XX. Em S. Castelo-Branco. Lisboa: Círculo de Leitores.
- Costa, E. (2013). *RTP*. Obtido em 26 de 10 de 2021, de [https://www.rtp.pt/noticias/cultura/filarmonicas-musica-do-povo-para-o-povo\\_n677321](https://www.rtp.pt/noticias/cultura/filarmonicas-musica-do-povo-para-o-povo_n677321) consultado a 26/10/2021
- Delgado, A. (2005). No princípio era a dança. Em M. P. Ferreira, *Dez compositores Portuguesas* (pp. 71-107). Lisboa: Dom Quixote.
- Ferreira, C. (2017). Dissertação de mestrado "Suite Africana versus Suite Colonial de Frederico de Freitas. Estudo e edição crítica. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Ferreira, M. P. (2005). *Dez Compositores Portugueses*. Lisboa: Dom Quixote.
- Frederico de Freitas, L. I. (1935). Marcha Heroica "Arcos de Valdevez". *A Concórdia*.
- Granjo, A. (2012). O projecto de encomendas de música para Banda da S.E.C. DE 1977 A 1983: Contextualização e observações iniciais. Em M. L. Miranda, & J. M. Cardoso, *Sons do Clássico no 100º Aniversário de Maria Augusta Barbosa* (p. 236;237;238;246). Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- João, M. I. (1999). Memória e Império. *Comemorações em Portugal (1880-1960) I Volume*, p. 847.
- Madureira, B. (2014). European Review of Artistic Studies 5. *A Fundação Calouste Gulbenkian: O papel do seu Serviço de Música no âmbito do apoio às Bandas de Música (1955-1995)*, pp. 1-27.
- Manso, J. (1935). Uma visão do torneio medieval que se realiza amanhã no claustro dos Jerónimos. *Diário de Lisboa*, 6-7.
- Marinho, H. (2010). "Compor para dança em Portugal 1912-1948". Em e. p. Tércio, *In Dançar para a República* (pp. 145-182). Alfragide: Editorial Caminho.
- Marinho, H. (2014a). Nationalism in Frederico de Freitas orchestral production. Em e. p. Maliaras. Athenas: University of Athens / Faculty of Music Studies.
- Marinho, H., & Sardo, S. (2012). "Construir a nação com música: o protagonismo do compositor Frederico de Freitas no primeiro fonofilme português: A Severa". *Musica Hodie* 12 (1):. pp. 87-103.
- Ó, J. R. (1999). *Os anos de Ferro- O dispositivo cultural durante a "Política do Espírito" 1933-1949*. Lisboa: Editorial Estampa.

- Pereira, A. (2016). Tese de Doutoramento em música. "*Obras para piano a solo e piano com violino ou violoncelo de Frederico de Freitas: fontes, contextos e edição*". Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Pinto da Silva, R. (1976). Plano Nacional de Apoios às Bandas Filarmónicas. *Carta de Convite a compositor*. Secretaria de Estado da Cultura, Lisboa.
- Russel, J. H. (2008). *An Examination of Wind Band Transcriptions*. The University of Texas at El Paso.
- Salazar, A. d. (1935). Cartilha da União Nacional. *Doutrina Nacionalista*, p. 3.
- Seeger, A. (1992). "Ethnography of Music." n *Ethnomusicology: An Introduction, de Helen* (pp. 88-109). New York: Macmillan Publishers Limited.
- Silva, N. (2015). A versão para sopros da obra "Glosa e fanfarra sobre uma fantasia de António carreira" do compositor Álvaro Salazar. *Dissertação de mestrado*. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Torgal, L. R., Paulo, H., & Rosas, F. (2008). Estados autoritários e totalitários e suas representações. *O Salazarismo e o Homem Novo- Ensaio sobre o Estado Novoe a Questão do Totalitarismo*, pp. 31-48.
- Whitwel, D. (1984). *The Wind Band and Ensemble of the Classic Period (1750 - 1800)*.

## **Anexos**

# 1 - Partitura da versão para Orquestra Sinfónica da marcha heróica “Nuno Álvares”

## Nuno Álvares MARCHA HEROICA (1935)

Frederico de Freitas  
Revisão e edição de Pedro Ralo

The image displays a comprehensive musical score for the march "Nuno Álvares" by Frederico de Freitas. The score is arranged for a full orchestra and includes a voice part. The instruments listed on the left side of the score are: Voice, Flute, Flutes, 1<sup>o</sup> Oboe, 2<sup>o</sup> Oboe, English Horn, 1<sup>o</sup> Clarinet in Bb, 2<sup>o</sup> Clarinet in Bb, Bass Clarinet in Bb, 1<sup>o</sup> Bassoon, 2<sup>o</sup> Bassoon, Contrabassoon, 1<sup>o</sup> e 3<sup>o</sup> Horn in F, 2<sup>o</sup> e 4<sup>o</sup> Horn in F, 1<sup>o</sup> Trumpet in C, 2<sup>o</sup> Trumpet in C, 3<sup>o</sup> Trumpet in C, 4<sup>o</sup> Trumpet in C, 1<sup>o</sup> Trombone, 2<sup>o</sup> Trombone, 3<sup>o</sup> Trombone, Tuba, Timpans, Snare Drum, Cymbals, Bass Drum, Violin I, Violin II, Viola, Violoncello, and Contrabaixo. The score is written in a single system with multiple staves for each instrument. The key signature is one flat (Bb) and the time signature is common time (C). The music features a variety of rhythmic patterns, including eighth and sixteenth notes, and rests. The score is presented in a clean, professional layout with clear notation and instrument labels.



Versões para orquestra de sopros de obras de Frederico de Freitas: contextualização, transcrições e análise

2

The image displays a page of a musical score for a woodwind and brass ensemble. The score is written in a key signature of one flat (B-flat) and a common time signature (C). It begins with a measure number of 12. The instruments included are:

- Voice
- Fl. (Flute)
- Ob. (Oboe)
- Eng. Hrn. (English Horn)
- Cl. (Clarinet)
- B. Cl. (Bass Clarinet)
- Bsn. (Bassoon)
- Cbn. (Contrabassoon)
- Hrn. (Horn)
- C. Tpt. (C Trumpet)
- Tbn. (Trombone)
- Tba. (Tuba)
- Temp. (Timpani)
- S. D. (Snare Drum)
- Cym. (Cymbal)
- B. D. (Bass Drum)
- Vln. I (Violin I)
- Vln. II (Violin II)
- Vla. (Viola)
- Vc. (Violoncello)
- Cb. (Contrabasso)

The score features various musical notations, including rests, notes, slurs, and dynamic markings. A specific marking "(D<sub>3</sub> - Sc<sub>3</sub>)" is visible in the Timpani part. The page number "2" is located at the top left of the score area.

27

Voice

Fl

Fl

Ob

Ob

Eng. Hrn

Cl

Cl

B. Cl

Bbn

Bbn

Cbnn

Hrn

Hrn

C Tpt

C Tpt

C Tpt

C Tpt

Tbn

Tbn

Tbn

Tb

Timp

S. D.

Cym.

B. D.

Vn. I

Vn. II

Vla.

Vcl.

Cb.

(Sib. In)

cresc.

ff

4

This page contains a musical score for a woodwind and brass ensemble. The score is written for the following instruments: Flute (Fl.), Oboe (Ob.), English Horn (Eng. Hrn.), Clarinet (Cl.), Bassoon (Bsn.), Trumpet (Tpt.), Trombone (Tbn.), and Percussion (Timp., S. D., Cym., B. D.). The score is in 2/4 time and features a variety of musical notations, including dynamics (p, f), articulation (accents, slurs), and phrasing. The woodwind parts are prominent, with intricate melodic lines and rhythmic patterns. The brass parts provide harmonic support and rhythmic drive. The percussion parts include a snare drum pattern and a cymbal pattern. The score is divided into measures, with a double bar line indicating the end of a phrase. The page number 4 is located at the top left.

This musical score is for a woodwind and brass ensemble. It features the following parts:

- Voice
- Fl. (Flute)
- Ob. (Oboe)
- Eng. Hn. (English Horn)
- Cl. (Clarinet)
- B. Cl. (Bass Clarinet)
- Bn. (Bassoon)
- Cbsn. (Contrabassoon)
- Hn. (Horn)
- C Tpt. (C Trumpet)
- Tbn. (Trombone)
- Tba. (Tuba)
- Timp. (Timpani)
- S. D. (Snare Drum)
- Cym. (Cymbal)
- B. D. (Bass Drum)
- Vln. I (Violin I)
- Vln. II (Violin II)
- Vla. (Viola)
- Vc. (Violoncello)
- Cb. (Contrabasso)

The score is written in a key signature of one flat (B-flat major or D minor) and a 4/4 time signature. It includes dynamic markings such as *pp* (pianissimo) and *ff* (fortissimo). The music is divided into two systems, with the first system ending at measure 40 and the second system starting at measure 41. The woodwind and brass parts are highly active, with many notes and rests. The string parts are mostly in the background, providing harmonic support.

6

The image displays a page of a musical score, page 6, for a woodwind and brass ensemble. The score is written in a key signature of one sharp (F#) and a common time signature (C). It begins with a dynamic marking of *ff* (fortissimo). The instruments listed on the left side of the score are: Voice, Flute (Fl.), Oboe (Ob.), English Horn (Eng. Hrn.), Clarinet (Cl.), Bass Clarinet (B. Cl.), Bassoon (Bsn.), Contrabassoon (Cbssn.), Horn (Hrn.), Trumpet (C Tpt.), Trombone (Tbn.), and Percussion (Timp.). The string section (S. D., Cym., B. D., Vln. I, Vln. II, Vla., Vcl., Cb.) is also present at the bottom of the page. The score consists of multiple staves for each instrument, showing musical notation including notes, rests, and dynamic markings. The page number '6' is located at the top left corner.

This page contains a detailed musical score for a woodwind and brass ensemble. The score is written in 4/4 time and features a variety of instruments. The woodwind section includes two Flutes (Fl.), two Oboes (Ob.), two Clarinets (Cl.), two Bassoons (B. Cl.), and two Bassoons (Bbn.). The brass section includes two Horns (Hn.), three Trumpets (C. Tpt.), three Trombones (Tbn.), and one Tuba (Tb. a.). The percussion section includes a Snare Drum (S. D.), Cymbals (Cym.), and a Bass Drum (B. D.). The string section includes Violin I (Vln. I), Violin II (Vln. II), Viola (Vla.), Violoncello (Vcl.), and Contrabasso (Cb.). The score is marked with dynamics such as *mf* and *f*, and includes various musical notations such as slurs, accents, and articulation marks. A specific instruction "Muceto no prato" is noted for the Cymbals. The page number 7 is located in the top right corner.

This page contains a musical score for a woodwind and brass ensemble. The score is written for the following instruments: Voice, Flute (Fl.), Oboe (Ob.), English Horn (Eng. Hn.), Clarinet (Cl.), Bass Clarinet (B. Cl.), Bassoon (Bsn.), Contrabassoon (Cbsn.), Horn (Hn.), Trumpet (C Tpt.), Trombone (Tbn.), and Tuba (Tba). The score is in a key signature of one flat (B-flat) and a 3/4 time signature. The music features complex rhythmic patterns, including triplets and sixteenth-note runs, particularly in the flute and oboe parts. The woodwind and brass parts provide harmonic support and melodic lines. The score is divided into systems, with some instruments having multiple staves. The page number '8' is located at the top left.

97

rit.  
dim.

9

Score for woodwinds and strings, page 97. The score includes staves for Voice, Flute (Fl.), Oboe (Ob.), English Horn (Eng. Hrn.), Clarinet (Cl.), Bass Clarinet (B. Cl.), Bassoon (Bsn.), Contrabassoon (Cbn.), Horn (Hn.), Trumpet (C Tpt.), Trombone (Tbn.), and String instruments (S. D., Cym., B. D., Vln. I, Vln. II, Vla., Vcl., Cb.). The score features various musical notations including dynamics (p, mf, dim.), articulation (accents), and performance instructions like 'rit.' and 'dim.'. The key signature is one flat and the time signature is 3/4. The page number '97' is at the top left, and '9' is at the top right.



10

104 **Menos**

Voice  
*A-xxx da pá-tri di-vi-na cla-ma que enche e ab-ti-a os coe-lis com teu radi-ó-uo ch-ht in-fla-m a lí-da-ter-ra ár-be de Ca-mões a-xxx da pá-ria que in-ta*

Fl.  
 Fl.  
 Ob.  
 Ob.  
 Eng. Hn.  
 Cl.  
 Cl.  
 B. Cl.  
 Bin.  
 Bin.  
 Cbn.  
 Hn.  
 Hn.  
 C.Tpt.  
 C.Tpt.  
 C.Tpt.  
 C.Tpt.  
 Tbn.  
 Tbn.  
 Tbn.  
 Tbn.  
 Timp.  
 S. D.  
 Cym.  
 B. D.

Vln. I **Menos**  
 Vln. II  
 Vla.  
 Vc.  
 Cb.

115

Voice

ve- zes ca- lar fi- zes- tes ca- pri- chos vi- vos di- zar cha- man- do- os aos pro- tu- ga- ses que to- dos de- vem ser bons in- mí- gos a- mer- da pá- tria que- ro con- des- ti- vel a fe- ca

Fl.

Fl.

Ob.

Ob.

Eng. Hn.

Cl.

Cl.

B. Cl.

Bsn.

Bsn.

Cbn.

Hn.

Hn.

C. Tpt.

C. Tpt.

C. Tpt.

C. Tpt.

Tbn.

Tbn.

Tbn.

Tba.

Timp.

S. D.

Cym.

B. D.

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vcl.

Cb.

12

124

Voice

do- te f'ra acções tho be- lan dá- nos co'a mes- ra for- ca\_ a-dra- rá- vel glá-dios que espá- lheri- chus- vu de estre- lu a- mor da pátria pai- sado su- bli- me

Fl.

Fl.

Ob.

Ob.

Eng. Hn.

Cl.

Cl.

B. Cl.

Bbn.

Bbn.

Cbn.

Hn.

Hn.

C Tpt.

C Tpt.

C Tpt.

C Tpt.

Tbn.

Tbn.

Tbn.

Tba.

Tamp.

S. D.

Cym.

B. D.

Vn. I.

Vn. II.

Via.

Vcl.

Cb.

132

Voice

vi-ri man-tera bem fi- li- al que a luz que espalha con- grege-az sai- me tu- dos os fi- lhos de Bra- tu- gal tu- dos os fi- lhos de Por- tu-

Fl.

Fl.

Ob.

Ob.

Eng. Hn.

Cl.

Cl.

B. Cl.

Bsn.

Bsn.

Chbn.

Hn.

Hn.

C. Tpt.

C. Tpt.

C. Tpt.

C. Tpt.

Tbn.

Tbn.

Tbn.

Tbn.

Timp.

S. D.

Cym.

B. D.

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

Cb.

14

This page of a musical score, numbered 14, features a woodwind and brass ensemble. The instruments listed on the left include Voice, two Flutes (Fl.), two Oboes (Ob.), English Horn (Eng. Hn.), two Clarinets (Cl.), Bass Clarinet (B. Cl.), two Bassoons (Bbn.), Contrabassoon (Cbnn.), two Horns (Hn.), three Trumpets (C Tpt.), three Trombones (Tbn.), Trombone (Tbn.), and Tuba (Tbn.). The score is written in a key signature of two flats and a common time signature. The woodwinds and brasses play various rhythmic patterns, including eighth and sixteenth notes, and rests. The strings are not visible on this page. The page number '14' is located at the top left.

148 Largo 15

Voice

Fl.

Fl.

Ob.

Ob.

Eng. Hrn.

Cl.

Cl.

B. Cl.

Bsn.

Bsn.

Cb. sn.

Hn.

Hn.

C. Tpt.

C. Tpt.

C. Tpt.

C. Tpt.

Tbn.

Tbn.

Tbn.

Tb. a.

Timp.

S. D.

Cym.

B. D.

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vcl.

Cb.

## 2 - Partitura da versão para Orquestra de Sopros da marcha heróica “Nuno Álvares”

**Nuno Álvares**  
Marcha heroica versão para Orquestra de sopros

Frederico de Freitas  
Transcrição e edição de Pedro Ralo

The score is written for a large woodwind and brass ensemble. The instruments listed on the left are: Flautim, 1ª Flauta, 2ª Flauta, 1º Oboé, 2º Oboé, Corne Inglês, 1ª Fagote, 2ª Fagote, Contrafagote, Clarinete em Mb, 1ª Clarinete em Sb, 2ª Clarinete em Sb, 3ª Clarinete em Sb, Clarinete baixo em Sb, 1ª Saxofone Alto, 2ª Saxofone Alto, 1ª Saxofone Tenor, 2ª Saxofone Tenor, Saxofone Barítono, Trompas em F4 1ª - 3ª, Trompas em F4 2ª - 4ª, 1ª Trompete em Sb, 2ª Trompete em Sb, 3ª Trompete em Sb, 4ª Trompete em Sb, 1ª Trombone, 2ª Trombone, 3ª Trombone, Eufonium em Sb, Tuba em Dó, Contrabaixo, and Timpões. The percussion section includes Caixa, Pratos, and Bombo. The score is in common time (C) and begins with a dynamic marking of *f*. The music is a march, characterized by its rhythmic patterns and melodic lines. The woodwinds and brasses play various parts, including melodic lines, harmonic support, and rhythmic patterns. The percussion provides a steady beat and accents. The score is arranged for a full woodwind and brass ensemble, with multiple parts for many instruments.

The image displays a page of a musical score for a woodwind and brass ensemble. The score is written for 22 instruments, arranged in two systems of 11 staves each. The instruments listed on the left are: Picc., Fl. 1, Fl. 2, Ob. 1, Ob. 2, Eng. Hrn., Bsn. 1, Bsn. 2, Cbn., Eb Cl., Cl. 1, Cl. 2, Cl. 3, B. Cl., A. Sax. 1, A. Sax. 2, T. Sax. 1, T. Sax. 2, Bari. Sax., Hrn., Hrn., Tpt. 1, Tpt. 2, Tpt. 3, Tpt., Tbn. 1, Tbn. 2, Tbn. 3, Euph., Tba., Db., and Timp. The score is in 2/4 time and features a variety of musical notations, including eighth and sixteenth notes, rests, and dynamic markings. The woodwind section is particularly active, with intricate passages for the flutes, oboes, and saxophones. The brass section provides harmonic support and rhythmic drive. The percussion section includes timpani and a double bass. The score is presented in a clear, professional layout with a white background and black ink.





Picc

Fl. 1

Fl. 2

Ob. 1

Ob. 2

Eng. Hn.

Bsn. 1

Bsn. 2

Cbn.

Bb Cl.

Cl. 1

Cl. 2

Cl. 3

B. Cl.

A. Sax. 1

A. Sax. 2

T. Sax. 1

T. Sax. 2

Bari. Sax.

Hn.

Hn.

Tpt. 1

Tpt. 2

Tpt. 3

Tpt.

Tbn. 1

Tbn. 2

Tbn. 3

Euph.

Tba.

Db.

Timp.

S. D.

Cym.

B. D.

This musical score is a woodwind and brass section for a symphony orchestra. It consists of 28 staves, each representing a different instrument. The instruments listed on the left are: Picc., Fl. 1, Fl. 2, Ob. 1, Ob. 2, Eng. Hn., Bsn. 1, Bsn. 2, Cbsn., Eb Cl., Cl. 1, Cl. 2, Cl. 3, B. Cl., A. Sax. 1, A. Sax. 2, T. Sax. 1, T. Sax. 2, Bari. Sax., Hn., Hn., Tpt. 1, Tpt. 2, Tpt. 3, Tpt., Tbn. 1, Tbn. 2, Tbn. 3, Euph., Tba., Db., Timp., S. D., Cym., and B. D. The score is written in a key signature of two flats (B-flat and E-flat) and a common time signature (C). It features various dynamic markings such as *pp* (pianissimo), *p* (piano), and *ff* (fortissimo). The notation includes a variety of rhythmic patterns, including eighth and sixteenth notes, as well as rests and slurs. The woodwind section (Picc. to Bari. Sax.) and brass section (Hn. to Timp.) are the primary focus of this score, with the strings (S. D., Cym., B. D.) shown as empty staves at the bottom.

This page contains a musical score for a woodwind and brass ensemble, starting at measure 56. The score is written for the following instruments: Piccolo (Picc.), Flute 1 (Fl. 1), Flute 2 (Fl. 2), Oboe 1 (Ob. 1), Oboe 2 (Ob. 2), English Horn (Eng. Hrn.), Bassoon 1 (Bsn. 1), Bassoon 2 (Bsn. 2), Contrabassoon (Cbn.), Eb Clarinet (Eb Cl.), Clarinet 1 (Cl. 1), Clarinet 2 (Cl. 2), Clarinet 3 (Cl. 3), Bass Clarinet (B. Cl.), Alto Saxophone 1 (A. Sax. 1), Alto Saxophone 2 (A. Sax. 2), Tenor Saxophone 1 (T. Sax. 1), Tenor Saxophone 2 (T. Sax. 2), Baritone Saxophone (Bari. Sax.), Horn 1 (Hn.), Horn 2 (Hn.), Trumpet 1 (Tpt. 1), Trumpet 2 (Tpt. 2), Trumpet 3 (Tpt. 3), Trombone 1 (Tbn. 1), Trombone 2 (Tbn. 2), Trombone 3 (Tbn. 3), Euphonium (Euph.), Tuba (Tba.), Double Bass (Db.), and Timpani (Timp.). The score includes various musical notations such as notes, rests, dynamics (e.g., *ff*), and articulation marks. The key signature changes from one key to another at measure 56. The percussion section (S. D., Cym., B. D.) is shown with rhythmic patterns and dynamic markings.

67

Picc.

Fl. 1

Fl. 2

Ob. 1

Ob. 2

Eng. Hn.

Bsn. 1

Bsn. 2

Cbn.

Eb Cl.

Cl. 1

Cl. 2

Cl. 3

B. Cl.

A. Sax. 1

A. Sax. 2

T. Sax. 1

T. Sax. 2

Bari. Sax.

Hn.

Hn.

Tpt. 1

Tpt. 2

Tpt. 3

Tpt.

Tbn. 1

Tbn. 2

Tbn. 3

Euph.

Tba.

Db.

Timp.

S. D.

Cym.

B. D.

Manten no peso

Pizzicato





The image displays a page of a musical score for a woodwind and brass ensemble. The score is organized into two systems of staves. The first system includes parts for Piccolo (Picc.), Flute 1 (Fl. 1), Flute 2 (Fl. 2), Oboe 1 (Ob. 1), Oboe 2 (Ob. 2), English Horn (Eng. Ho.), Bassoon 1 (Bsn. 1), Bassoon 2 (Bsn. 2), Contrabassoon (Cbsn.), Eb Clarinet (Eb Cl.), Clarinet 1 (Cl. 1), Clarinet 2 (Cl. 2), Clarinet 3 (Cl. 3), Bass Clarinet (B. Cl.), Alto Saxophone 1 (A. Sax. 1), Alto Saxophone 2 (A. Sax. 2), Tenor Saxophone 1 (T. Sax. 1), Tenor Saxophone 2 (T. Sax. 2), and Baritone Saxophone (Bari. Sax.). The second system includes parts for Horn 1 (Ho.), Horn 2 (Ho.), Trumpet 1 (Tpt. 1), Trumpet 2 (Tpt. 2), Trumpet 3 (Tpt. 3), Trombone 1 (Tbn. 1), Trombone 2 (Tbn. 2), Trombone 3 (Tbn. 3), Euphonium (Euph.), Tuba (Tba.), Double Bass (Db.), and Timpani (Timp.). The score features various musical notations such as notes, rests, and dynamic markings like *p* (piano) and *dim. e rit.* (diminuendo e ritardando). Performance instructions include *rit.* (ritardando) and *Menos* (less). The key signature is one flat (Bb), and the time signature is 4/4. The page number '10' is located at the top left, and the page number '100' is at the bottom right.



This page contains a musical score for woodwind and brass instruments, starting at measure 112. The score is written for a large ensemble and includes the following parts:

- Picc. (Piccolo)
- Fl. 1 (Flute 1)
- Fl. 2 (Flute 2)
- Ob. 1 (Oboe 1)
- Ob. 2 (Oboe 2)
- Eng. Hrn. (English Horn)
- Bsn. 1 (Bassoon 1)
- Bsn. 2 (Bassoon 2)
- Cban. (Contrabassoon)
- EB Cl. (E-flat Clarinet)
- Cl. 1 (Clarinet 1)
- Cl. 2 (Clarinet 2)
- Cl. 3 (Clarinet 3)
- B. Cl. (Bass Clarinet)
- A. Sax. 1 (Alto Saxophone 1)
- A. Sax. 2 (Alto Saxophone 2)
- T. Sax. 1 (Tenor Saxophone 1)
- T. Sax. 2 (Tenor Saxophone 2)
- Bari. Sax. (Baritone Saxophone)
- Hrn. (Horn 1)
- Hrn. (Horn 2)
- Tpt. 1 (Trumpet 1)
- Tpt. 2 (Trumpet 2)
- Tpt. 3 (Trumpet 3)
- Tpt. (Trumpet 4)
- Tbn. 1 (Tuba 1)
- Tbn. 2 (Tuba 2)
- Tbn. 3 (Tuba 3)
- Euph. (Euphonium)
- Tba. (Trombone)
- Db. (Double Bass)
- Timp. (Timpani)
- S. D. (Snare Drum)
- Cym. (Cymbal)
- B. D. (Bass Drum)

The score features various dynamics such as *p* (piano), *pp* (pianissimo), and *f* (forte). It includes articulation marks like accents and slurs, and dynamic hairpins. The woodwinds and brasses play melodic and harmonic lines, while the percussion instruments provide rhythmic support. The score is in a common time signature and a key signature with one flat.

225

Picc.

Fl. 1

Fl. 2

Ob. 1

Ob. 2

Eng. Hn.

Bsn. 1

Bsn. 2

Cbn.

B♭ Cl.

Cl. 1

Cl. 2

Cl. 3

B. Cl.

A. Sax. 1

A. Sax. 2

T. Sax. 1

T. Sax. 2

Bari. Sax.

Hn.

Hn.

Tpt. 1

Tpt. 2

Tpt. 3

Tpt.

Tbn. 1

Tbn. 2

Tbn. 3

Euph.

Tba.

Db.

Timp.

S. D.

Cym.

B. D.

136

Picc.

Fl. 1

Fl. 2

Ob. 1

Ob. 2

Eng. Hn.

Bsn. 1

Bsn. 2

Clar. Bb

Clar. C

Clar. Eb

B. Clar.

A. Sax. 1

A. Sax. 2

T. Sax. 1

T. Sax. 2

Bari. Sax.

Hn.

Hn.

Tpt. 1

Tpt. 2

Tpt. 3

Tpt.

Tbn. 1

Tbn. 2

Tbn. 3

Euph.

Tba.

Db.

Timp.

S. D.

Cym.

B. D.

146

Picc.  
Fl. 1  
Fl. 2  
Ob. 1  
Ob. 2  
Eng. Hn.  
Bsn. 1  
Bsn. 2  
Cbssn.  
Bb Cl.  
Cl. 1  
Cl. 2  
Cl. 3  
B. Cl.  
A. Sax. 1  
A. Sax. 2  
T. Sax. 1  
T. Sax. 2  
Bari. Sax.  
Hn.  
Hn.  
Tpt. 1  
Tpt. 2  
Tpt. 3  
Tbn. 1  
Tbn. 2  
Tbn. 3  
Euph.  
Tba.  
Db.  
Timp.  
S. D.  
Cym.  
B. D.

### 3 - Partitura da versão para Orquestra de Câmara da obra “Dia de Festa em São Brás”

## *Dia de Festa em S. Brás*

(Versão para Orquestra de câmara)

Frederico de Freitas  
(Revisão e edição feita por Pedro Ralo)

**Allegro (Tempo de corridinho)**

Flute  
Oboe  
Clarinet in Bb  
Bassoon  
Trumpet in Bb  
Trombone  
Piano  
Violin 1  
Violin 2  
Viola  
Violoncello  
Double Bass  
Caixa  
Bombo

5

Fl. *f*

Ob. *f*

Cl. *mf* *f*

Bsn. *f*

Tpt. 1 *p*

Tbn. 1 *p*

Pno.

Vln. 1

Vln. 2

Vla.

Vc.

Db.

Perc. 1

Perc. 2

Detailed description: This image shows a page of a musical score, page 2, measures 5 through 8. The score is for a woodwind and string ensemble. The woodwinds include Flute (Fl.), Oboe (Ob.), Clarinet (Cl.), and Bassoon (Bsn.). The brass instruments include Trumpet 1 (Tpt. 1) and Trombone 1 (Tbn. 1). The strings include Piano (Pno.), Violin 1 (Vln. 1), Violin 2 (Vln. 2), Viola (Vla.), Violoncello (Vc.), and Double Bass (Db.). The percussion section consists of Percussion 1 (Perc. 1) and Percussion 2 (Perc. 2). The key signature has two flats (B-flat and E-flat), and the time signature is 3/4. Measure 5 starts with a dynamic marking of *f* for the woodwinds. Measure 6 has *mf* for the Clarinet and *f* for the Bassoon. Measure 7 has *p* for the Trumpet and Trombone. Measure 8 has *f* for the Bassoon. There are various articulations, including slurs and accents, throughout the score.

This musical score page contains measures 9 through 12 for a woodwind and string ensemble. The instruments are arranged as follows:

- Flute (Fl.):** Measure 9 is a whole rest. Measure 10 is a whole rest. Measure 11 is a whole rest. Measure 12 features a triplet of eighth notes (G4, A4, B4) marked *f*.
- Oboe (Ob.):** Measure 9 is a whole rest. Measure 10 has a half note G4 marked *p*. Measure 11 has a half note A4. Measure 12 is a whole rest.
- Clarinet (Cl.):** Measure 9 has a quarter note G4. Measure 10 has a quarter note A4. Measure 11 has a quarter note B4. Measure 12 is a whole rest.
- Bassoon (Bsn.):** Measure 9 is a whole rest. Measure 10 has a half note G4 marked *p*. Measure 11 has a half note A4. Measure 12 is a whole rest.
- Trumpet 1 (Tpt. 1):** Measure 9 has a triplet of eighth notes (G4, A4, B4). Measure 10 is a whole rest. Measure 11 is a whole rest. Measure 12 has a half note G4 marked *p*.
- Trombone 1 (Tbn. 1):** Measure 9 has a triplet of eighth notes (G4, A4, B4). Measure 10 is a whole rest. Measure 11 is a whole rest. Measure 12 has a half note G4 marked *p*.
- Piano (Pno.):** Measure 9 has a chord of G4 and B4. Measure 10 has a quarter note G4. Measure 11 has a quarter note A4. Measure 12 has a quarter note B4.
- Violin 1 (Vln. 1):** Measure 9 has a quarter note G4. Measure 10 is a whole rest. Measure 11 is a whole rest. Measure 12 has a triplet of eighth notes (G4, A4, B4) marked *p*.
- Violin 2 (Vln. 2):** Measure 9 has a quarter note G4. Measure 10 has a quarter note A4. Measure 11 has a quarter note B4. Measure 12 is a whole rest.
- Viola (Vla.):** Measure 9 has a half note G4. Measure 10 has a half note A4. Measure 11 has a half note B4. Measure 12 is a whole rest.
- Violoncello (Vc.):** Measure 9 has a half note G4. Measure 10 has a half note A4. Measure 11 has a half note B4. Measure 12 is a whole rest.
- Double Bass (Db.):** Measure 9 has a quarter note G4. Measure 10 is a whole rest. Measure 11 is a whole rest. Measure 12 is a whole rest.
- Percussion 1 (Perc. 1):** Measure 9 has a quarter note G4. Measure 10 is a whole rest. Measure 11 is a whole rest. Measure 12 has a quarter note G4.
- Percussion 2 (Perc. 2):** Measure 9 is a whole rest. Measure 10 is a whole rest. Measure 11 is a whole rest. Measure 12 has a quarter note G4 marked *p*.

4

This musical score page, numbered 4, contains measures 13 through 16 of a piece. The instruments are arranged in the following order from top to bottom: Flute (Fl.), Oboe (Ob.), Clarinet (Cl.), Bassoon (Bsn.), Trumpet 1 (Tpt. 1), Trombone 1 (Tbn. 1), Piano (Pno.), Violin 1 (Vln. 1), Violin 2 (Vln. 2), Viola (Vla.), Violoncello (Vc.), Double Bass (Db.), Percussion 1 (Perc. 1), and Percussion 2 (Perc. 2). The key signature is B-flat major (two flats) and the time signature is 3/4. Measure 13 features a flute part with two triplet eighth notes. Measures 14 and 15 show the woodwinds (oboe, clarinet, bassoon) and strings (trumpet, trombone, violin 2, viola, cello) playing sustained melodic lines. The piano accompaniment consists of chords in the right hand and a simple bass line in the left hand. Measure 16 returns to the flute part with two triplet eighth notes. The score includes various musical notations such as slurs, ties, and dynamic markings.



Musical score for woodwind and percussion instruments, measures 17-20. The score is written in B-flat major (two flats) and 4/4 time. The instruments included are Flute (Fl.), Oboe (Ob.), Clarinet (Cl.), Bassoon (Bsn.), Trumpet 1 (Tpt. 1), Trombone 1 (Tbn. 1), Piano (Pno.), Violin 1 (Vln. 1), Violin 2 (Vln. 2), Viola (Vla.), Violoncello (Vc.), Double Bass (Db.), Percussion 1 (Perc. 1), and Percussion 2 (Perc. 2).

Key features of the score include:

- Measures 17-18:** Flute, Oboe, Clarinet, Bassoon, and Trombone 1 play a melodic line starting with a forte (*f*) dynamic. The Piano provides harmonic support with chords.
- Measure 19:** The Clarinet and Bassoon play a melodic line starting with a piano (*p*) dynamic. The Viola and Violoncello also play a melodic line starting with a piano (*p*) dynamic.
- Measure 20:** The Flute, Oboe, Clarinet, Bassoon, and Trombone 1 play a melodic line starting with a forte (*f*) dynamic. The Piano provides harmonic support with chords.

The score includes various musical notations such as dynamics (*f*, *p*), articulation marks (accents, slurs), and performance instructions (e.g., *3* for a triplet).



Musical score for woodwinds and strings, measures 27-31. The score is in B-flat major (two flats) and 4/4 time. The instruments are Flute (Fl.), Oboe (Ob.), Clarinet (Cl.), Bassoon (Bsn.), Trumpet 1 (Tpt. 1), Trombone 1 (Tbn. 1), Piano (Pno.), Violin 1 (Vln. 1), Violin 2 (Vln. 2), Viola (Vla.), Violoncello (Vc.), Double Bass (Db.), Percussion 1 (Perc. 1), and Percussion 2 (Perc. 2). The woodwinds and strings play a rhythmic pattern of eighth notes, while the percussion plays a simple drum pattern. Dynamics include *f*, *p*, and *fp*. The score is marked with measure numbers 27, 28, 29, 30, and 31.

Musical score for orchestra of winds, strings, and percussion, measures 32-35. The score is written in B-flat major (two flats) and 4/4 time. The instruments and their parts are:

- Fl.** (Flute): Measure 32 has a quarter note G4, followed by rests in measures 33, 34, and 35.
- Ob.** (Oboe): Measure 32 has a quarter note G4, followed by rests in measures 33 and 34. In measure 35, it plays a half note G4 with a *p* dynamic.
- Cl.** (Clarinet): Measure 32 has a quarter note G4, followed by eighth notes in measures 33 and 34. In measure 35, it plays a half note G4 with a *p* dynamic.
- Bsn.** (Bassoon): Measure 32 has a quarter note G4, followed by rests in measures 33 and 34. In measure 35, it plays a half note G4 with a *p* dynamic.
- Tpt. 1** (Trumpet 1): Measure 32 has a quarter note G4 with a *p* dynamic and a triplet of eighth notes. It has rests in measures 33 and 34, and a quarter note G4 in measure 35.
- Tbn. 1** (Tuba): Measure 32 has a quarter note G4 with a *p* dynamic and a triplet of eighth notes. It has rests in measures 33 and 34, and a quarter note G4 in measure 35.
- Pno.** (Piano): Measure 32 has a quarter note G4, followed by rests in measures 33 and 34. In measure 35, it plays a quarter note G4.
- Vln. 1** (Violin 1): Measure 32 has a quarter note G4, followed by eighth notes in measures 33 and 34. It has a rest in measure 35.
- Vln. 2** (Violin 2): Measure 32 has a rest, followed by eighth notes in measures 33 and 34. In measure 35, it plays a half note G4 with a *p* dynamic.
- Vla.** (Viola): Measure 32 has a quarter note G4 with a *f* dynamic, followed by eighth notes in measures 33 and 34. In measure 35, it plays a half note G4 with a *p* dynamic.
- Vc.** (Violoncello): Measure 32 has a quarter note G4 with a *f* dynamic, followed by eighth notes in measures 33 and 34. In measure 35, it plays a half note G4 with a *p* dynamic.
- Db.** (Double Bass): Measure 32 has a quarter note G4 with a *f* dynamic, followed by rests in measures 33 and 34. In measure 35, it plays a quarter note G4 with a *p* dynamic.
- Perc. 1** (Percussion 1): Measure 32 has a quarter note G4 with a *p* dynamic, followed by eighth notes in measures 33 and 34. It has a rest in measure 35.
- Perc. 2** (Percussion 2): Measure 32 has a quarter note G4 with a *p* dynamic, followed by rests in measures 33 and 34. It has a quarter note G4 in measure 35.

36 **Poco Meno**

Fl. *cresc.* *f*

Ob. *f*

Cl. *f*

Bsn. *f*

Tpt. 1 *p* *f*

Tbn. 1 *p* *f* Solo *f*

Pno. *f* *mf*

Vln. 1 *ff* *f* *mf*

Vln. 2 *ff* *f* *mf*

Vla. *ff* *mf* pizzicato

Vc. *ff* *mf* pizzicato

Db. *ff* *f*

Perc. 1 *f* *p*

Perc. 2 *f*

10

42

Fl.

Ob.

Cl.

Bsn.

Tpt. 1

Tbn. 1

Pno.

Vln. 1

Vln. 2

Vla.

Vc.

Db.

Perc. 1

Perc. 2

*mf*

*ff*

*f*

The image shows a page of a musical score for a woodwind and string ensemble. The score is in 3/4 time and features a key signature of three flats (B-flat, E-flat, A-flat). The woodwind section includes Flute (Fl.), Oboe (Ob.), Clarinet (Cl.), Bassoon (Bsn.), Trumpet 1 (Tpt. 1), and Trombone 1 (Tbn. 1). The string section includes Violin 1 (Vln. 1), Violin 2 (Vln. 2), Viola (Vla.), Violoncello (Vc.), Double Bass (Db.), and Percussion 1 (Perc. 1) and Percussion 2 (Perc. 2). The piano part (Pno.) is also present. The score is divided into measures 42 through 47. Measures 42-45 are mostly rests for the woodwinds, while measures 46-47 feature a strong, rhythmic entry for the woodwinds, marked *ff*. The strings play a steady accompaniment throughout, with the double bass and cello playing a walking bass line. The percussion parts are minimal, with Perc. 1 playing a steady pattern of eighth notes.

48

Fl.

Ob.

Cl.

Bsn.

Tpt. 1

Tbn. 1

Pno.

Vln. 1

Vln. 2

Vla.

Vc.

Db.

Perc. 1

Perc. 2

pizzicato

3

3

Detailed description: This is a page of a musical score for a woodwind and brass section. It features staves for Flute (Fl.), Oboe (Ob.), Clarinet (Cl.), Bassoon (Bsn.), Trumpet 1 (Tpt. 1), and Trombone 1 (Tbn. 1). The woodwinds play a melodic line with a slur and a fermata at the end of the first measure. The brass parts have specific rhythmic patterns, with the trumpet playing triplets. The piano accompaniment (Pno.) consists of block chords. The string section (Vln. 1, Vln. 2, Vla., Vc., Db.) provides harmonic support with various textures, including a 'pizzicato' instruction for the double bass. Percussion parts (Perc. 1, Perc. 2) are also present. The score is in a key with three flats and a 4/4 time signature.

54

Fl.

Ob.

Cl.

Bsn.

Tpt. 1

Tbn. 1

Pno.

Vln. 1

Vln. 2

Vla.

Vc.

Db.

Perc. 1

Perc. 2

*ff*

*ff*

*ff*

*ff*

arco

Detailed description: This page of a musical score covers measures 54 to 59. It features woodwind and string parts. The woodwinds (Flute, Oboe, Clarinet, Bassoon) play a melodic line starting in measure 54, marked *ff*. The Trumpet 1 part has triplet patterns. The Trombone 1 part has a more rhythmic line. The Piano part provides harmonic support with chords. The Violins 1 and 2 play a steady accompaniment of chords. The Viola and Violoncello parts have melodic lines. The Double Bass part has a simple bass line and includes the instruction 'arco' in measure 58. The Percussion parts are mostly silent.



60

Fl.

Ob.

Cl.

Bsn.

Tpt. 1

Tbn. 1

Pno.

Vln. 1

Vln. 2

Vla.

Vc.

Db.

Perc. 1

Perc. 2

Detailed description: This is a page of a musical score for a woodwind and string orchestra. The score is in 3/4 time and features a key signature of three flats (B-flat, E-flat, A-flat). The woodwind section includes Flute (Fl.), Oboe (Ob.), Clarinet (Cl.), Bassoon (Bsn.), Trumpet 1 (Tpt. 1), and Trombone 1 (Tbn. 1). The string section includes Violin 1 (Vln. 1), Violin 2 (Vln. 2), Viola (Vla.), Violoncello (Vc.), Double Bass (Db.), and Percussion 1 (Perc. 1) and Percussion 2 (Perc. 2). The score begins at measure 60. The woodwinds are mostly silent, with some activity in the Tpt. 1 and Tbn. 1 parts. The strings play a rhythmic pattern of eighth notes, with the Violins playing a steady eighth-note accompaniment and the Viola and Cello playing a more active eighth-note line. The Double Bass and Trombone 1 play a sustained bass line. The Percussion 1 part features a steady eighth-note accompaniment. The score ends at measure 65.

66

Fl.

Ob.

Cl.

Bsn.

Tpt. 1

Tbn. 1

Pno.

Vln. 1

Vln. 2

Vla.

Vc.

Db.

Perc. 1

Perc. 2

The musical score is for measures 66-70. The woodwind section (Flute, Oboe, Clarinet, Bassoon) has rests until measure 69, where they play a triplet of eighth notes marked *f*. The Trumpet 1 part has a triplet of eighth notes in measure 66 and 67, and a single eighth note in measure 70 marked *f*. The Trombone 1 part has a melodic line throughout. The Piano part has a complex chordal texture. The Violin 1 and 2 parts play a rhythmic pattern of eighth notes. The Viola and Violoncello parts have melodic lines. The Double Bass part has a sustained bass line. Percussion 1 has a steady pattern, and Percussion 2 is silent.

72

The musical score is arranged in systems. The first system includes Flute (Fl.), Oboe (Ob.), Clarinet (Cl.), and Bassoon (Bsn.). The second system includes Trumpet 1 (Tpt. 1) and Trombone 1 (Tbn. 1). The third system includes Piano (Pno.). The fourth system includes Violin 1 (Vln. 1), Violin 2 (Vln. 2), Viola (Vla.), and Violoncello (Vc.). The fifth system includes Double Bass (Db.). The sixth system includes Percussion 1 (Perc. 1) and Percussion 2 (Perc. 2). The score features a key signature of three flats (B-flat major or D-flat minor) and a common time signature. A double bar line with repeat dots is present at the end of measure 72. The woodwinds and strings play a melodic line consisting of eighth and quarter notes, with triplets appearing in measures 75 and 76. The piano part provides harmonic support with chords and arpeggios. The strings play a rhythmic pattern of eighth notes, with the double bass using pizzicato and arco techniques. The percussion parts are mostly silent.

Musical score for woodwind and string instruments, measures 79-82. The score is arranged in a system with the following parts from top to bottom:

- Fl. (Flute): Measures 79-82, starting with a treble clef and a key signature of one flat. Dynamics include *f* and *mf*.
- Ob. (Oboe): Measures 79-82, starting with a treble clef and a key signature of one flat. Dynamics include *f*.
- Cl. (Clarinet): Measures 79-82, starting with a treble clef and a key signature of one flat. Dynamics include *mf*.
- Bsn. (Bassoon): Measures 79-82, starting with a bass clef and a key signature of one flat. Dynamics include *f*.
- Tpt. 1 (Trumpet 1): Measures 79-82, starting with a treble clef and a key signature of one flat. Dynamics include *p*. Features triplets in measures 81 and 82.
- Tbn. 1 (Tuba): Measures 79-82, starting with a bass clef and a key signature of one flat. Dynamics include *p*. Features triplets in measures 81 and 82.
- Pno. (Piano): Measures 79-82, starting with a grand staff (treble and bass clefs) and a key signature of one flat. Dynamics include *fp*.
- Vln. 1 (Violin 1): Measures 79-82, starting with a treble clef and a key signature of one flat. Dynamics include *fp*.
- Vln. 2 (Violin 2): Measures 79-82, starting with a treble clef and a key signature of one flat. Dynamics include *fp*.
- Vla. (Viola): Measures 79-82, starting with an alto clef and a key signature of one flat. Dynamics include *fp*.
- Vc. (Violoncello): Measures 79-82, starting with a bass clef and a key signature of one flat. Dynamics include *fp* and *f*.
- Db. (Double Bass): Measures 79-82, starting with a bass clef and a key signature of one flat. Dynamics include *fp*.
- Perc. 1 (Percussion 1): Measures 79-82, starting with a drum set symbol. Dynamics include *Caixa* (snare drum).
- Perc. 2 (Percussion 2): Measures 79-82, starting with a drum set symbol.

83

Fl. *f*

Ob. *f*

Cl. *mf*

Bsn. *f*

Tpt. 1

Tbn. 1

Pno.

Vln. 1

Vln. 2 *f*

Vla. *f*

Vc. *f*

Db.

Perc. 1

Perc. 2 *f*

To Coda  $\phi$  17

Detailed description: This is a page of a musical score for a woodwind and string orchestra. The page is numbered 83 at the top left and 17 at the top right. The score is divided into systems for woodwinds, strings, and percussion. The woodwind section includes Flute (Fl.), Oboe (Ob.), Clarinet (Cl.), Bassoon (Bsn.), Trumpet 1 (Tpt. 1), and Trombone 1 (Tbn. 1). The string section includes Violin 1 (Vln. 1), Violin 2 (Vln. 2), Viola (Vla.), Violoncello (Vc.), and Double Bass (Db.). The percussion section includes Percussion 1 (Perc. 1) and Percussion 2 (Perc. 2). The score begins at measure 83. The Flute, Oboe, and Bassoon parts start with a forte (*f*) dynamic. The Clarinet part starts with a mezzo-forte (*mf*) dynamic. The strings and Percussion 2 enter at measure 83 with a forte (*f*) dynamic. The woodwinds play eighth-note patterns. The strings play a rhythmic accompaniment. The percussion parts are simple rhythmic patterns. The score ends at measure 117 with a 'To Coda' instruction and a fermata symbol. There are several triplets and slurs throughout the score.

87

Fl.

Ob.

Cl.

Bsn.

Tpt. 1

Tbn. 1

Pno.

Vln. 1

Vln. 2

Vla.

Vc.

Db.

Perc. 1

Perc. 2

*f*

*f*

*p*

*fp* Saltado

*fp* Saltado

*fp* Saltado

*fp* Saltado

*fp* Saltado

*f*

*fp*

Detailed description: This is a page of a musical score for a woodwind and string orchestra. It contains measures 87 through 90. The woodwind section includes Flute (Fl.), Oboe (Ob.), Clarinet (Cl.), Bassoon (Bsn.), Trumpet 1 (Tpt. 1), and Trombone 1 (Tbn. 1). The string section includes Violin 1 (Vln. 1), Violin 2 (Vln. 2), Viola (Vla.), Violoncello (Vc.), and Double Bass (Db.). The percussion section includes Percussion 1 (Perc. 1) and Percussion 2 (Perc. 2). The score features various musical notations such as slurs, accents, and dynamic markings. In measure 87, the woodwinds play a melodic line with slurs and accents. The strings play a rhythmic pattern of eighth notes with triplets. In measure 89, the woodwinds continue their melodic line. In measure 90, the woodwinds play a melodic line with slurs and accents, and the strings play a rhythmic pattern of eighth notes with triplets. The dynamic markings are *f* (forte), *p* (piano), and *fp* (fortissimo-piano). The word "Saltado" is written above the string parts in measure 90.

This musical score page, numbered 19, features a woodwind section at the top and a string/percussion section at the bottom. The woodwind section includes parts for Flute (Fl.), Oboe (Ob.), Clarinet (Cl.), Bassoon (Bsn.), Trumpet 1 (Tpt. 1), and Trombone 1 (Tbn. 1). The string section consists of Violin 1 (Vln. 1), Violin 2 (Vln. 2), Viola (Vla.), Violoncello (Vc.), and Double Bass (Db.). The percussion section includes Percussion 1 (Perc. 1) and Percussion 2 (Perc. 2). The score begins at measure 92. The Flute part starts with a dynamic marking of *f* and plays a melodic line with slurs and accents. The Clarinet part has a similar melodic line. The strings play a rhythmic accompaniment of eighth-note chords. The Percussion 1 part has a rest until measure 95, where it plays a short, accented rhythmic figure marked *f*. The Oboe, Bassoon, Trumpet 1, Trombone 1, Violin 2, Viola, Violoncello, and Double Bass parts have rests throughout the shown measures.

20

This musical score page, numbered 20, covers measures 98 to 102. It is arranged for a woodwind and string orchestra. The woodwind section includes Flute (Fl.), Oboe (Ob.), Clarinet (Cl.), Bassoon (Bsn.), Trumpet 1 (Tpt. 1), and Trombone 1 (Tbn. 1). The string section includes Piano (Pno.), Violin 1 (Vln. 1), Violin 2 (Vln. 2), Viola (Vla.), Violoncello (Vc.), and Double Bass (Db.). The percussion section consists of Percussion 1 (Perc. 1) and Percussion 2 (Perc. 2). Measure 98 begins with a key signature change to one sharp (F#) and a common time signature. The Flute part features a melodic line with eighth-note patterns and slurs. The Oboe part has a similar eighth-note pattern. The Clarinet part plays a sustained note with a slur. The Bassoon part is silent. The Trumpet and Trombone parts are silent. The Piano part provides harmonic support with chords. The Violin and Viola parts play rhythmic patterns of eighth notes. The Violoncello and Double Bass parts play a steady eighth-note accompaniment. The Percussion 1 part has a rhythmic pattern of eighth notes.



Musical score for woodwinds and strings, measures 103-107. The score includes parts for Flute (Fl.), Oboe (Ob.), Clarinet (Cl.), Bassoon (Bsn.), Trumpet 1 (Tpt. 1), Trombone 1 (Tbn. 1), Piano (Pno.), Violin 1 (Vln. 1), Violin 2 (Vln. 2), Viola (Vla.), Violoncello (Vc.), Double Bass (Db.), Percussion 1 (Perc. 1), and Percussion 2 (Perc. 2). The Flute part begins at measure 103 with a melodic line. The Oboe and Clarinet parts enter at measure 104 with a *sfp* dynamic marking. The Piano part features sustained chords in the left hand and melodic fragments in the right hand. The Violin and Viola parts play sustained chords, while the Violoncello and Double Bass parts play a rhythmic pattern. The Percussion 1 part has a rhythmic pattern in the first two measures.

Musical score for woodwinds and strings, measures 108-111. The score includes parts for Flute (Fl.), Oboe (Ob.), Clarinet (Cl.), Bassoon (Bsn.), Trumpet 1 (Tpt. 1), Trombone 1 (Tbn. 1), Piano (Pno.), Violin 1 (Vln. 1), Violin 2 (Vln. 2), Viola (Vla.), Violoncello (Vc.), Double Bass (Db.), Percussion 1 (Perc. 1), and Percussion 2 (Perc. 2). The Flute part begins at measure 108 with a treble clef and a key signature of one flat. The Oboe part has a treble clef and a key signature of one sharp. The Clarinet part has a treble clef and a key signature of one sharp. The Bassoon part has a bass clef. The Piano part has a grand staff with treble and bass clefs. The Violin 1 and Violin 2 parts have treble clefs. The Viola part has an alto clef. The Violoncello part has a bass clef. The Double Bass part has a bass clef. The Percussion 1 part has a snare drum symbol. The Percussion 2 part has a bass drum symbol. Dynamics include *f* (forte) and *p* (piano). The score is divided into four measures.

Musical score for woodwinds and strings, measures 112-113. The score includes parts for Flute (Fl.), Oboe (Ob.), Clarinet (Cl.), Bassoon (Bsn.), Trumpet 1 (Tpt. 1), Trombone 1 (Tbn. 1), Piano (Pno.), Violin 1 (Vln. 1), Violin 2 (Vln. 2), Viola (Vla.), Violoncello (Vc.), Double Bass (Db.), Percussion 1 (Perc. 1), and Percussion 2 (Perc. 2). The Flute part features a melodic line starting at measure 112, marked with a dynamic of *p*. The Oboe, Clarinet, and Bassoon parts have rests in measure 112 and play a single note in measure 113. The Piano part has a sustained chord in measure 112 and a single note in measure 113. The Violin 1, Violin 2, Viola, Violoncello, and Double Bass parts have sustained notes in measure 112 and play a single note in measure 113. The Percussion 1 part has a rhythmic pattern in measure 112 and rests in measure 113. The Percussion 2 part has rests in both measures.

24

114 **rall. .** **D.C. al Coda**

Fl. **f**

Ob. **f**

Cl. **f**

Bsn. **f**

Tpt. 1 **rall. .** **D.C. al Coda**

Tbn. 1 **f**

Pno. **f**

Vln. 1 **f**

Vln. 2 **f**

Vla. **f**

Vc. **f**

Db. **f**

Perc. 1 **f**

Perc. 2 **f**

Detailed description: This is a page of a musical score for a woodwind and string orchestra. The page is numbered 24 at the top left. It contains two systems of staves. The first system includes Flute (Fl.), Oboe (Ob.), Clarinet (Cl.), Bassoon (Bsn.), Trumpet 1 (Tpt. 1), Trombone 1 (Tbn. 1), Piano (Pno.), Violin 1 (Vln. 1), Violin 2 (Vln. 2), Viola (Vla.), Violoncello (Vc.), Double Bass (Db.), Percussion 1 (Perc. 1), and Percussion 2 (Perc. 2). The second system includes the same instruments. The score is marked with a tempo of 'rall.' (rallentando) and a dynamic of 'f' (forte). The key signature is one flat (B-flat major or D minor), and the time signature is common time (C). The score is divided into two measures, 114 and 115. Measure 114 starts with a 'D.C. al Coda' instruction. The woodwinds and strings play a rhythmic pattern of eighth notes. The piano part has a more complex texture with chords and moving lines. The percussion parts play a simple rhythmic pattern.



## 4 - Partitura da versão para Orquestra de sopros da obra “Dia de Festa em São Brás”

### *Dia de Festa em S. Brás*

(Versão para Orquestra de sopros)

Allegro (Tempo de Corridinho)

Frederico de Freitas  
Orquestração e edição final por Pedro Ralo

Piccolo  
Flute 1  
Flute 2  
Oboe 1  
Oboe 2  
Bassoon 1  
Bassoon 2  
Clarinet in Bb  
Clarinet in Bb 1  
Clarinet in Bb 2  
Clarinet in Bb 3  
Bass Clarinet in Bb  
Alto Saxophone 1  
Alto Saxophone 2  
Tenor Saxophone 1  
Tenor Saxophone 2  
Baritone Saxophone  
Horn in F 1  
Horn in F 2  
Horn in F 3  
Trumpet in Bb 1  
Trumpet in Bb 2  
Trumpet in Bb 3  
Trombone 1  
Trombone 2  
Trombone 3  
Euphonium  
Tuba  
Double Bass  
Triangle  
Tambourine  
Glockenspiel  
Timpani  
Percussion 1  
Caxa  
Percussion 2  
Bombo e Pratos

2

Pcc.

Fl. 1

Fl. 2

Ob. 1

Ob. 2

Bsn. 1

Bsn. 2

Bb. Cl.

Cl. 1

Cl. 2

Cl. 3

B. Cl.

A. Sax. 1

A. Sax. 2

T. Sax. 1

T. Sax. 2

Bar. Sax.

Hu.

Hu.

Hu.

Tpt. 1

Tpt. 2

Tpt. 3

Tbn. 1

Tbn. 2

Tbn. 3

Euph.

Tba.

Db.

Tm.

Tm.

Cloc.

Tm.

Molto più f

Perc. 1

Perc. 2





This page of a musical score is for a woodwind and brass ensemble. It features 28 staves, each labeled with an instrument. The instruments listed are: Picc., Fl. 1, Fl. 2, Ob. 1, Ob. 2, Bsn. 1, Bsn. 2, Eb Cl., Cl. 1, Cl. 2, Cl. 3, B. Cl., A. Sax. 1, A. Sax. 2, T. Sax. 1, T. Sax. 2, Bari. Sax., Ha., Ha., Ha., Tpt. 1, Tpt. 2, Tpt. 3, Tbn. 1, Tbn. 2, Tbn. 3, Euph., Tba., Db., Tru., Tuba, Glock., Timp., Perc. 1, and Perc. 2. The score is written in a key signature of two flats and a common time signature. It includes various musical notations such as notes, rests, slurs, and dynamic markings like *f*, *p*, *mf*, and *ff*. A tempo marking of *Poco Meno* is present at the top right of the page. The page number '3' is located in the upper right corner.

Versões para orquestra de sopros de obras de Frederico de Freitas: contextualização, transcrições e análise

4



65

Picc.

Fl. 1

Fl. 2

Ob. 1

Ob. 2

Bsn. 1

Bsn. 2

E♭ Cl.

Cl. 1

Cl. 2

Cl. 3

B. Cl.

A. Sax. 1

A. Sax. 2

T. Sax. 1

T. Sax. 2

Bar. Sax.

Hr. 1

Hr. 2

Hr. 3

Trp. 1

Trp. 2

Trp. 3

Tbn. 1

Tbn. 2

Tbn. 3

Euph.

Tba.

Db.

Tu.

Tub.

Glock.

Timp.

Perc. 1

Perc. 2

6

To Coda ◊

83

Pic.

Fl. 1

Fl. 2

Ob. 1

Ob. 2

Bsn. 1

Bsn. 2

Cl. 1

Cl. 2

Cl. 3

B. Cl.

A. Sax. 1

A. Sax. 2

T. Sax. 1

T. Sax. 2

Bari. Sax.

Ha.

Ha.

Ha.

Tpt. 1

Tpt. 2

Tpt. 3

Tbn. 1

Tbn. 2

Tbn. 3

Euph.

Tba.

Db.

Ti.

Tbnb.

Gloek.

Timp.

Perc. 1

Perc. 2

This page contains a musical score for woodwind and percussion instruments, starting at measure 99. The score is arranged in a standard orchestral format with multiple staves for each instrument family. The instruments listed on the left side of the score are:

- Picc.
- Fl. 1
- Fl. 2
- Ob. 1
- Ob. 2
- Bsn. 1
- Bsn. 2
- E♭ Cl.
- Cl. 1
- Cl. 2
- Cl. 3
- B. Cl.
- A. Sax. 1
- A. Sax. 2
- T. Sax. 1
- T. Sax. 2
- Bari. Sax.
- Hn. 1
- Hn. 2
- Hn. 3
- Tpt. 1
- Tpt. 2
- Tpt. 3
- Tbn. 1
- Tbn. 2
- Tbn. 3
- Euph.
- Tba.
- Db.
- Tri.
- Tamb.
- Glock.
- Timp.
- Perc. 1
- Perc. 2

The score features complex rhythmic patterns, including sixteenth and thirty-second notes, and various articulations. The woodwind parts are particularly active, with many notes beamed together. The percussion parts include patterns for snare drum, cymbals, and tom-toms. The score is written in a key signature of one sharp (F#) and a common time signature (C).

Versões para orquestra de sopros de obras de Frederico de Freitas: contextualização, transcrições e análise

8

100

D.C. al Coda

Picc.

Fl. 1

Fl. 2

Ob. 1

Ob. 2

Bsn. 1

Bsn. 2

Bb Cl.

Cl. 1

Cl. 2

Cl. 3

B. Cl.

A. Sax. 1

A. Sax. 2

T. Sax. 1

T. Sax. 2

Bari. Sax.

Hn.

Hn.

Hn.

Trp. 1

Trp. 2

Trp. 3

Tbn. 1

Tbn. 2

Tbn. 3

Euph.

Tba.

Db.

Tn.

Tnb.

Glock.

Timp.

Perc. 1

Perc. 2

D.C. al Coda

⊕

⊕

## 5 – Pedidos de colaboração

### 5.1 - Pedido de colaboração ao Chefe da Banda da Armada

28/10/21, 19:46

Email – Pedro Ralo – Outlook

#### Pedido de Colaboração para dissertação de mestrado

Pedro Miguel Serrano Ralo <pedroralo@hotmail.com>

Dom, 01/09/2019 20:23

Para: ba.geral@marinha.pt <ba.geral@marinha.pt>

Ex.<sup>mo</sup> Sr. Chefe da Banda da Armada,

O meu nome é Pedro Ralo e encontro-me a concluir o mestrado em Música na vertente de direcção de Orquestra de Sopros na Universidade de Aveiro.

A minha dissertação tem como tema: " A importância da existência de versões para Orquestra de Sopros, na divulgação da obra de Frederico de Freitas".

Com base na encomenda a compositores portugueses na década de 70, Frederico de Freitas, autorizou a transcrição de diversas obras, em resposta ao pedido de colaboração do "Plano Nacional de Apoio às Bandas Filarmónicas" que visou a revisão de repertório, entre muitas outras questões.

Neste contexto, venho por este meio pedir a V. Ex.<sup>a</sup> a colaboração nesta minha investigação Académica ,para me ceder a informação em relação às obras que a Banda da Armada tem no arquivo do compositor supra citado e o autor da transcrição, bem como a autorização para publicação da informação pedida na minha dissertação.

Agradeço toda a atenção prestada a este meu pedido de colaboração,

Com os melhores cumprimentos,

Pedro Miguel Serrano Ralo  
Aluno nº 82600 da Universidade de Aveiro



## 5.2 - Resposta ao pedido de colaboração pelo Chefe de Estado-Maior da Armada



DEFESA NACIONAL  
MARINHA  
GABINETE DO CHEFE DO ESTADO-MAIOR DA ARMADA

Exmo. Senhor

Pedro Miguel Serrano Ralo

---

<b>Sua referência:</b> Email de 1 de Setembro de 2019.	<b>Nossa referência</b> N.º : 2520 Processo: 080.60.10	<b>Data:</b> 10-09-2019
<b>Assunto: PEDIDO DE COLABORAÇÃO PARA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO</b>		

---

Na sequência do pedido formulado no documento em referência, encarrega-me sua Excelência o Almirante Chefe do Estado-Maior da Armada de informar V. Exa. que, conforme solicitado, será possível a colaboração da Banda da Armada.

Recomenda-se que, para acerto de pormenores seja contactado o Chefe do Departamento de Apoio a Eventos da Banda da Armada, sargento-Chefe Mário Correia, através do telefone 213 255 682 / 910 076 705 ou do email [ba.eventos@marinha.pt](mailto:ba.eventos@marinha.pt)

Com os melhores cumprimentos,

‘O Chefe do Gabinete,

Carlos Manuel Parreira Costa Oliveira Silva  
Contra-almirante

Pedro  
Manuel da  
Cruz Rafael

Assinado de forma digital por Pedro Manuel da Cruz Rafael  
Dados: 2019.09.10 19:01:48 +01'00'

**Pedro Cruz Rafael**  
Capitão-de-fragata  
Assessor ALM CEMA/AMN

### 5.3 - Pedido de colaboração ao Chefe da Banda Sinfónica da Guarda Nacional Republicana

---

**De:** Pedro Miguel Serrano Ralo [mailto:pedroralo@hotmail.com]  
**Enviada:** quinta-feira, 3 de outubro de 2019 08:35  
**Para:** GNR\_USHE\_BandadeMusica <ushe.bm@gnr.pt>  
**Assunto:** Re: Pedido de Colaboração para dissertação de mestrado

Ex.<sup>mo</sup> Sr. Chefe da Banda Sinfónica da Guarda Nacional Republicana,

O meu nome é Pedro Ralo e encontro-me a concluir o mestrado em Música na vertente de direcção de Orquestra de Sopros na Universidade de Aveiro.

A minha dissertação tem como tema: " A importância da existência de versões para Orquestra de Sopros, na divulgação da obra de Frederico de Freitas".

Com base na encomenda a compositores portugueses na década de 70, Frederico de Freitas, autorizou a transcrição de diversas obras, em resposta ao pedido de colaboração do "Plano Nacional de Apoio às Bandas Filarmónicas" que visou a revisão de repertório, entre muitas outras questões.

Neste contexto, venho por este meio pedir a V. Ex.<sup>a</sup> a colaboração nesta minha investigação Académica ,para me ceder a informação em relação às obras que a Banda Sinfónica da Guarda Nacional Republicana tem no arquivo do compositor supra citado e o autor da transcrição, bem como a autorização para publicação da informação pedida na minha dissertação.

Agradeço toda a atenção prestada a este meu pedido de colaboração,

Com os melhores cumprimentos,

Pedro Miguel Serrano Ralo  
Aluno nº 82600 da Universidade de Aveiro

## 5.4 - Resposta ao pedido de colaboração pelo Chefe da Banda Sinfónica da Guarda Nacional Republicana

**RE: Pedido de Colaboração para dissertação de mestrado**

GNR\_USHE\_BandadeMusica <ushe.bm@gnr.pt>

Qui, 03/10/2019 11:24

**Para:** Pedro Miguel Serrano Ralo <pedroralo@hotmail.com>

Caro Pedro Ralo,

Incumbe-me o Chefe da BSGNR de informar que no âmbito de trabalhos académicos autoriza a consulta das referidas obras existentes no nosso arquivo, não sendo permitido fazer qualquer cópia.

João Aires

Sargento Mor

Subchefe da Banda Sinfónica da GNR

## 5.5 - Pedido de colaboração ao Chefe do Estado-Maior do Exército Português

---

**De:** Pedro Miguel Serrano Ralo [mailto:pedroralo@hotmail.com]

**Enviada:** 15 de outubro de 2019 15:03

**Para:** info

**Assunto:** Pedido de colaboração

Ex.<sup>mo</sup> Sr. Chefe do Estado Maior do Exército Português ,

O meu nome é Pedro Ralo e encontro-me a concluir o mestrado em Música na vertente de direcção de Orquestra de Sopros na Universidade de Aveiro.

A minha dissertação tem como tema: " A importância da existência de versões para Orquestra de Sopros, na divulgação da obra de Frederico de Freitas".

Com base na encomenda a compositores portugueses na década de 70, Frederico de Freitas, autorizou a transcrição de diversas obras, em resposta ao pedido de colaboração do "Plano Nacional de Apoio às Bandas Filarmónicas" que visou a revisão de repertório, entre muitas outras questões.

Neste contexto, venho por este meio pedir a V. Ex.<sup>a</sup> a colaboração nesta minha investigação Académica ,para me ceder a informação em relação às obras que a Banda Sinfónica do Exército tem no seu arquivo, do compositor supra citado e o autor da transcrição, bem como a autorização para publicação da informação pedida na minha dissertação.

Agradeço toda a atenção prestada a este meu pedido de colaboração,

Com os melhores cumprimentos,

Pedro Miguel Serrano Ralo

Aluno nº 82600 da Universidade de Aveiro

## 5.6 - Resposta ao pedido de colaboração pelo Chefe do Estado-Maior do Exército Português

RE: Pedido de colaboração

info@mail.exercito.pt <info@mail.exercito.pt>

Ter, 15/10/2019 15:07

Para: pedroralo@hotmail.com <pedroralo@hotmail.com>

Exmo. Senhor Pedro Ralo

Acusamos a receção do seu e-mail, o qual mereceu a nossa melhor atenção. Aproveitamos a oportunidade para informar V. Exa. que o assunto foi encaminhado para os órgãos competentes a fim de ser analisado, esperando, dentro da maior brevidade possível, responder à V. solicitação.

Com os melhores cumprimentos,



**Relações Públicas do Exército**

*Repartição de Comunicação, Relações Públicas e Protocolo*  
**218 842 330 - 218 842 477**

Rua do Museu de Artilharia, 1149-065 Lisboa  
www.exercito.pt  
info@mail.exercito.pt

## 5.7 - Pedido de colaboração ao Chefe da Banda Sinfónica da Polícia de Segurança Pública

---

**De:** Pedro Miguel Serrano Ralo <pedroralo@hotmail.com>

**Enviado:** domingo, 1 de setembro de 2019 20:14

**Para:** PSP - Banda de Música

**Assunto:** Pedido de Colaboração para dissertação de mestrado

Ex.<sup>mo</sup> Sr. Chefe da Banda Sinfónica da Policia de Segurança Pública,

O meu nome é Pedro Ralo e encontro-me a concluir o mestrado em Música na vertente de direcção de Orquestra de Sopros na Universidade de Aveiro.

A minha dissertação tem como tema: " A importância da existência de versões para Orquestra de Sopros, na divulgação da obra de Frederico de Freitas".

Com base na encomenda a compositores portugueses na década de 70, Frederico de Freitas, autorizou a transcrição de diversas obras, em resposta ao pedido de colaboração do "Plano Nacional de Apoio às Bandas Filarmónicas" que visou a revisão de repertório, entre muitas outras questões.

Neste contexto, venho por este meio pedir a V. Ex.<sup>a</sup> a colaboração nesta minha investigação Académica ,para me ceder a informação em relação às obras que a Banda Sinfónica da Policia de Segurança Pública, tem no arquivo do compositor supra citado e o autor da transcrição, bem como a autorização para publicação da informação pedida na minha dissertação.

Agradeço toda a atenção prestada a este meu pedido de colaboração,

Com os melhores cumprimentos,

Pedro Miguel Serrano Ralo

## 5.8 - Resposta ao pedido de colaboração pelo Chefe da Banda Sinfónica da Polícia de Segurança Pública

Re: Pedido de Colaboração para dissertação de mestrado

Jose Manuel Ferreira Brito <jmbrito@psp.pt>

Qui, 03/10/2019 18:12

Para: pedroralo@hotmail.com <pedroralo@hotmail.com>

Caro Pedro Ralo,

Sobre a tua solicitação sou a informar que temos no nosso arquivo as seguintes obra:

- Ribatejo, Poema Sinfónico
- Suite de Danças Portuguesas

Se necessitares de mais alguma informação, não hesites.

Grande abraço.

Com os meus respeitosos cumprimentos,

**José Manuel Ferreira Brito**

Subintendente | *Subintendant*

Maestro da Banda Sinfónica da PSP

*National Police Symphonic Band Conductor*

T: +351 21 980 98 27 M: +351 92 542 10 66

F: +351 21 980 98 28 E: jmbrito@psp.pt

 policiasegurancapublica



Direção Nacional da PSP  
Banda Sinfónica da PSP  
Quinta das Águas Livres | 2605-197 Belas - Sintra | PORTUGAL

www.psp.pt



UEP  38°46'57.8"N  
9°14'46.1"W

## 5.9 - Pedido de colaboração ao Chefe do Estado-Maior da Força Aérea Portuguesa

28/10/21, 19:47

Email – Pedro Ralo – Outlook

### Pedido de colaboração

Pedro Miguel Serrano Ralo <pedroralo@hotmail.com>

Seg, 14/10/2019 17:15

Para: cemfa\_gab\_sec@emfa.pt <cemfa\_gab\_sec@emfa.pt>

Ex.º Sr. Chefe do Estado Maior da Força Aérea Portuguesa,

O meu nome é Pedro Ralo e encontro-me a concluir o mestrado em Música na vertente de direcção de Orquestra de Sopros na Universidade de Aveiro.

A minha dissertação tem como tema: " A importância da existência de versões para Orquestra de Sopros, na divulgação da obra de Frederico de Freitas".

Com base na encomenda a compositores portugueses na década de 70, Frederico de Freitas, autorizou a transcrição de diversas obras, em resposta ao pedido de colaboração do "Plano Nacional de Apoio às Bandas Filarmónicas" que visou a revisão de repertório, entre muitas outras questões.

Neste contexto, venho por este meio pedir a V. Ex.ª a colaboração nesta minha investigação Académica ,para me ceder a informação em relação às obras que a Banda da Força Aérea Portuguesa tem no seu arquivo, do compositor supra citado e o autor da transcrição, bem como a autorização para publicação da informação pedida na minha dissertação.

Agradeço toda a atenção prestada a este meu pedido de colaboração,

Com os melhores cumprimentos,

Pedro Miguel Serrano Ralo

Aluno nº 82600 da Universidade de Aveiro



## 5.10 - Resposta ao pedido de colaboração pelo Chefe do Estado-Maior da Força Aérea Portuguesa



Em resposta

refira: 29.OUT.2019\*011896

P.º: 29119

Para: Exmo. Senhor  
Pedro Miguel Serrano Ralo  
pedroralo@hotmail.com

Assunto: **BANDA DE MÚSICA DA FORÇA AÉREA PORTUGUESA**

Ref.º: V/ Correio eletrónico, de 14 de outubro de 2019

*Exmo. Senhor*

Encarrega-me S. Ex.º o Chefe do Estado-Maior da Força Aérea de informar, que é com a maior satisfação que a Banda de Música da Força Aérea, sempre que possível, colabora em iniciativas de caráter cultural, militar, académico e social.

Assim, comunica-se que é possível a colaboração da Banda de Música da Força Aérea, conforme o solicitado pelo documento em referência.

Como ponto de contacto, indica-se o Superintendente da Banda de Música, Major António Rosado, (Tel.: 217 519 531; e-mail: bandmus\_superintendente@emfa.pt), para estabelecer as condições técnicas necessárias para a concretização do evento.

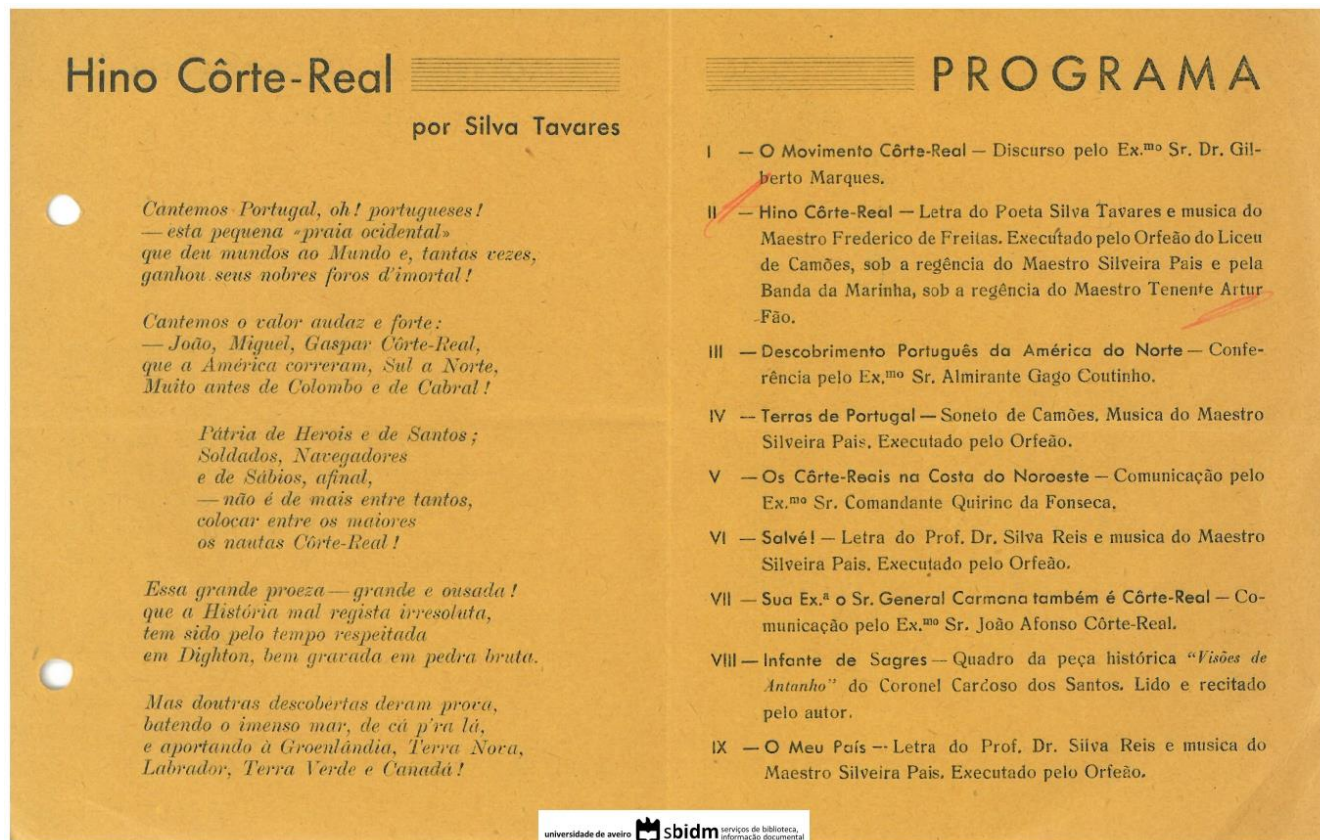
Com os melhores cumprimentos

*Rui José dos Santos P. P. de Freitas*  
O CHEFE DO GABINETE, interino

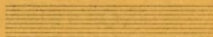
Rui José dos Santos P. P. de Freitas  
Brigadeiro-General Piloto Aviador

## 6 – Programas de Concerto de bandas onde foram incluídas obras de Frederico de Freitas entre os anos: 1937 - 1985

### 6.1 - Dia de Corte Real a 22 de abril de 1937



The image shows a historical program for the 'Dia de Corte Real' on April 22, 1937. It is divided into two columns. The left column is titled 'Hino Côte-Real' by Silva Tavares and contains three stanzas of lyrics in Portuguese. The right column is titled 'PROGRAMA' and lists nine items (I-IX) detailing the program's activities, including speeches, musical performances, and readings. At the bottom center, there is a logo for 'sbidm' (Serviços de Biblioteca, Informação Documental e Museologia) associated with the 'universidade de aveiro'.

**Hino Côte-Real**   
por Silva Tavares

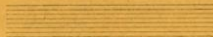
*Cantemos Portugal, oh! portugueses!  
— esta pequena «praia ocidental»  
que deu mundos ao Mundo e, tantas vezes,  
ganhou seus nobres foros d'imortal!*

*Cantemos o valor audaz e forte:  
— João, Miguel, Gaspar Côte-Real,  
que a América correram, Sul a Norte,  
Muito antes de Colombo e de Cabral!*

*Pátria de Heróis e de Santos;  
Soldados, Navegadores  
e de Sábios, afinal,  
— não é de mais entre tantos,  
colocar entre os maiores  
os nautas Côte-Real!*

*Essa grande proeza — grande e ousada!  
que a História mal regista irresoluta,  
tem sido pelo tempo respeitada  
em Dighton, bem gravada em pedra bruta.*

*Mas doutras descobertas deram prova,  
batendo o imenso mar, de cá p'ra lá,  
e aportando à Groenlândia, Terra Nora,  
Labrador, Terra Verde e Canadá!*

**PROGRAMA** 

I — O Movimento Côte-Real — Discurso pelo Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Gilberto Marques.

II — Hino Côte-Real — Letra do Poeta Silva Tavares e musica do Maestro Frederico de Freitas. Executado pelo Orfeão do Liceu de Camões, sob a regência do Maestro Silveira Pais e pela Banda da Marinha, sob a regência do Maestro Tenente Artur Fão.

III — Descobrimto Português da América do Norte — Conferência pelo Ex.<sup>mo</sup> Sr. Almirante Gago Coutinho.

IV — Terras de Portugal — Soneto de Camões, Musica do Maestro Silveira Pais, Executado pelo Orfeão.


V — Os Côte-Reais na Costa do Noroeste — Comunicação pelo Ex.<sup>mo</sup> Sr. Comandante Quirino da Fonseca.

VI — Salvé! — Letra do Prof. Dr. Silva Reis e musica do Maestro Silveira Pais, Executado pelo Orfeão.

VII — Sua Ex.<sup>a</sup> o Sr. General Carmona também é Côte-Real — Comunicação pelo Ex.<sup>mo</sup> Sr. João Afonso Côte-Real.

VIII — Infante de Sagres — Quadro da peça histórica "Visões de Antanho" do Coronel Carçoso dos Santos. Lido e recitado pelo autor.

IX — O Meu País — Letra do Prof. Dr. Silva Reis e musica do Maestro Silveira Pais, Executado pelo Orfeão.

universidade de aveiro  sbidm serviços de biblioteca, informação documental e museologia

## 6.2 - Concerto no Quartel do Carmo a 15 de janeiro de 1944

The image shows a program for a concert by the Banda de Música do Comando Geral. At the top, it features the logo of the Guarda Nacional Republicana (GNR) and the text 'GUARDA NACIONAL REPUBLICANA' in an arch. Below this is the emblem of the GNR and the text 'BANDA DE MÚSICA DO COMANDO GERAL'. The main title of the concert is 'Concêrto no Quartel do Carmo' held on '15 de Janeiro de 1944' at 'As 15 horas'. A second emblem is placed above the 'PROGRAMA' section. The program lists seven items, each with a title, a subtitle, and the composer's name. The conductor is identified as Lourenço Alves Ribeiro, Tenente.

**GUARDA NACIONAL REPUBLICANA**

**BANDA DE MÚSICA DO COMANDO GERAL**

**Concêrto no Quartel do Carmo**  
**Em 15 de Janeiro de 1944**  
**As 15 horas**

**PROGRAMA**

**I—Emblema Nacional**  
Marcha— *E. C. Bagley*

**II—O Furacão—**Abertura Sinfónica—*H. Fernand*

**III—Berceuse de Jocelyn—** *B. Godard*


**IV—Capricho sôbre a Jota Aragonesa—** *M. Glinka*

**V—Rapsódia Hungara (em ré)—** *Fr. Liszt*

**VI—Ribatejo—**Poema— *F. de Freitas*


**VII—Cavalleria Rusticana—**Grande  
Seleção da Ópera— *P. Mascagní*

O Chefe da Banda  
a) *Lourenço Alves Ribeiro*  
Tenente

universidade de aveiro  **sbidm** serviços de biblioteca,  
informação documental  
e museologia



### 6.3 - Concerto no Quartel do Carmo a 5 de maio de 1945




**GUARDA NACIONAL REPUBLICANA**

---

**Banda de Música do Comando Geral**

**Concêrto no Quartel do Carmo**  
Em 5 de Maio de 1945  
Às 17 horas



---


**P R O G R A M A**

---

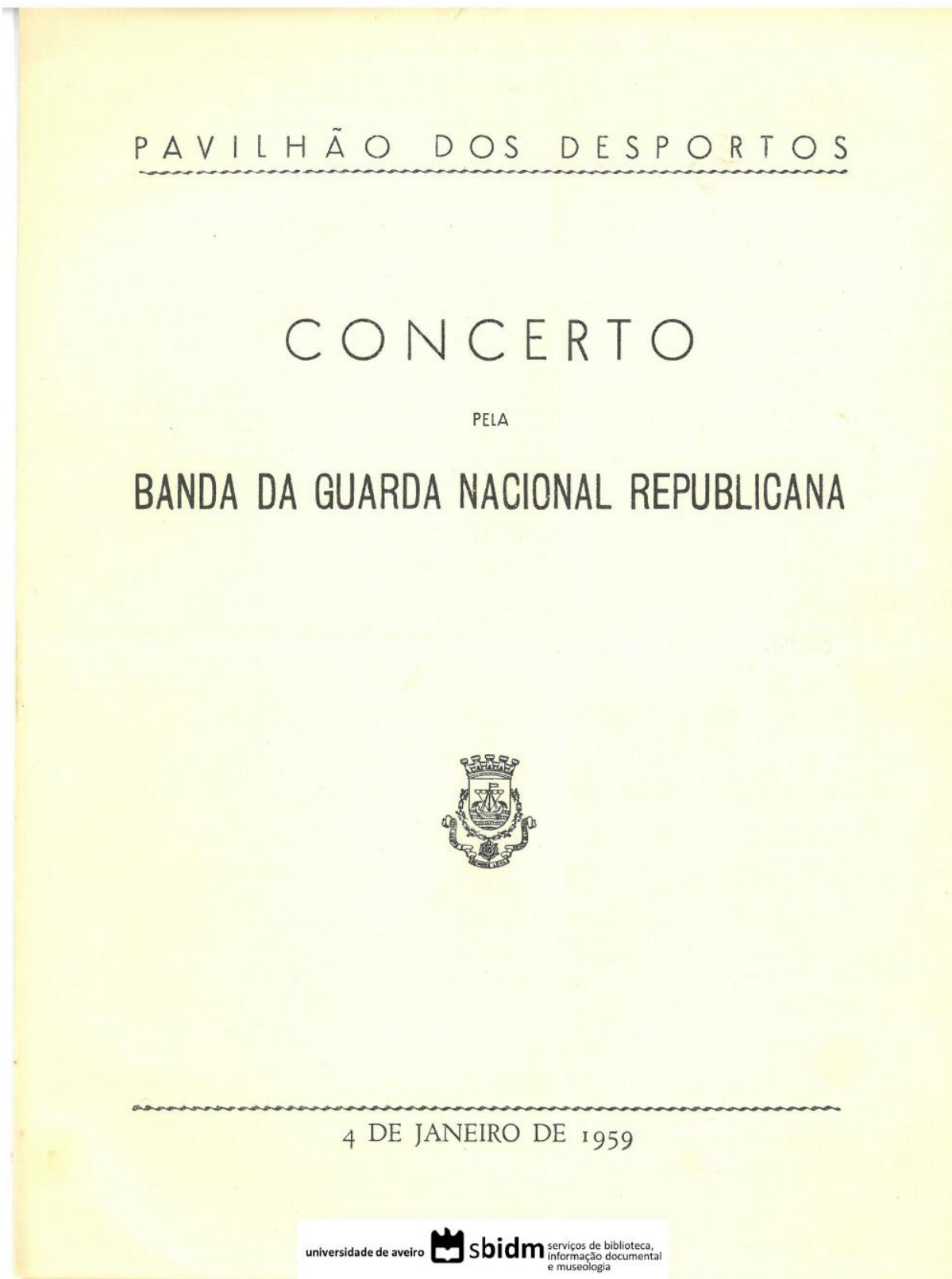
I— <b>Coriolan</b> —Abertura—	<i>L. van Beethoven</i>
II— <b>Muro do Derrête</b> Bailados—	<i>Frederico de Freitas</i>
III— <b>Espanha</b> —Rapsódia—	<i>E. Chabrier</i>
IV— <b>Célebre Tarantela</b> —	<i>L. Gottschalk</i>
V— <b>Morte e Transfiguração</b> Poema Sinfónico—	<i>R. Strauss</i>

O Chefe da Banda  
a) LOURENÇO ALVES RIBEIRO  
Tenente

Tip da G. N R. n.º 72/45/225

universidade de aveiro  **sbidm** serviços de biblioteca,  
informação documental  
e museologia

**6.4 - Concerto no Pavilhão dos Desportos pela Banda da GNR a 4 de janeiro de 1959**



# P R O G R A M A

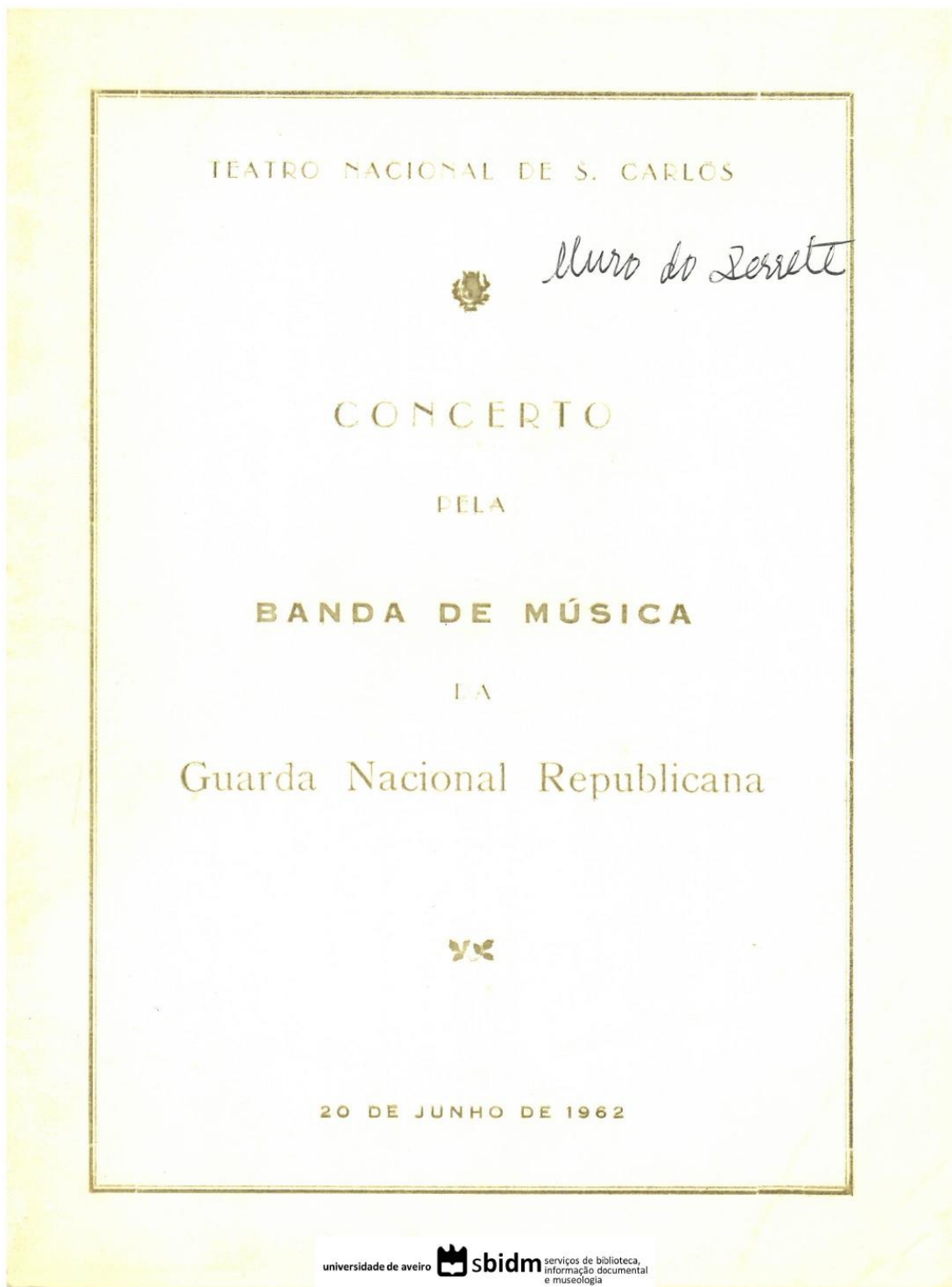
## PRIMEIRA PARTE

- I — **Semiramis** (Abertura) ..... ROSSINI
- II — **1.ª Sinfonia** ..... BEETHOVEN
- 1.º — Adágio molto — Allegro con brio
  - 2.º — Andante cantabile con moto
  - 3.º — Minuetto
  - 4.º — Adágio — Allegro molto

## SEGUNDA PARTE

- III — **El Sombrero de Três Picos** (Bailado) ..... MANUEL DE FALLA
- 1.º — Os vizinhos
  - 2.º — Dança do moleiro (farruca)
  - 3.º — Dança final
- IV — **Noite de S. João** (Para um baile popular) ..... FREDERICO DE FREITAS
- V — **André Chénier** (Seleccção da ópera) ..... GIORDANO

## 6.5 - Concerto pela Banda da GNR a 20 junho de 1962



## P R O G R A M A

### 1.<sup>a</sup> PARTE

- RIENZI                      Abertura                      *WAGNER*
- CONCERTO PARA OBOÉ (em Ré Maior)                      *RICARDO STRAUSS*  
Solista: 1.º Sargento José dos Santos Pinto
- EL SOMBRERO DE TRES PICOS                      *FALLA*  
a) — Os Vizinhos  
b) — Dança do Moleiro (farruca)  
c) — Dança Final

### 2.<sup>a</sup> PARTE

- JOUR d'ÉTÉ a la MONTAGNE (4 Flautas a solo)                      *EUGÈNE BOZZA*  
a) — Pastorale  
b) — Aux Bords du Torrent  
c) — Le Chant des Forêts  
d) — Ronde  
Solistas: Subchefe Tiago Velez  
2.º Sargento Hélder Ribeiro  
2.º Sargento Fidélio Barrocas  
1.º Cabo Pedro Teixeira

### 3.<sup>a</sup> PARTE

- RAPSÓDIA ROMENA N.º 1                      *ENESCO*
- MURO DO DERRETE                      Bailado                      *FREDERICO DE FREITAS*
- OS PINHEIROS DE ROMA                      Poema Sinfónico                      *RESPIGHI*  
a) — Os Pinheiros da «Villa Borghese»  
b) — Pinheiros junto de uma catacumba  
c) — Os Pinheiros do «Janículo»  
d) — Os Pinheiros da «Via Áppia»



## 6.6 - Concerto pela Banda da GNR a 20 junho de 1962

# L I S B O A

**LOS CONCIERTOS DEL AYUNTAMIENTO.-LA BANDA DA GUARDA NACIONAL REPUBLICANA.-OTRAS MANIFESTACIONES**

Iniciativas del Ayuntamiento de Lisboa.-Es por todos títulos loable la labor realizada por el Ayuntamiento de Lisboa, por iniciativa de su ilustre Presidente, General França Borges, encargado a compositores portugueses obras sobre motivos de Lisboa, y que fueron presentadas recientemente. El primer concierto se celebró en el Pabellón de Deportes, con la Orquesta Sinfónica de Lisboa, dirigida por Fernando Cabral, y se presentaron entonces poemas sinfónicos de Ruy Coelho, Wenceslao Pinto, Joly B. Santos y D. Brandão. En el segundo concierto, que tenía también por finalidad la conmemoración de la «Toma de la Ciudad de Lisboa a los Moros», fueron presentados tres poemas sinfónicos: de J. C. de Vasconcellos, A. Victorino de Almeida y A. José Fernandes, respectivamente, todos de relevantes méritos, y una obra de grandes dimensiones, la sinfonía de Frederico de Freitas titulada *Jerónimos*, una prueba más de la seriedad y real valía de quien la firma.

Tanto la Orquesta Sinfónica de Lisboa como el maestro Fernando Cabral dieron lo mejor de su esfuerzo para la mayor brillantez de estos actos.

Una cordial enhorabuena para el Ayuntamiento y para su entusiasta Presidente, General França Borges.

**Banda da Guarda Nacional Republicana.**-En San Carlos realizó su concierto anual de gala esta prestigiosa Banda; a este concierto se dignaron asistir el Presidente de la República y su esposa y personalidades destacadas del Gobierno. El programa, que se com-

ponía de obras de Wagner, R. Strauss, Falla, E. Bossa Enesco y Respighi, tenía como novedad el «ballet» *Muro do Derrete*, del maestro Frederico de Freitas, en versión para banda de su Director, el teniente Silva Dionisio.

Realizaciones de la F. N. A. T.-En honor de los participantes en el II Coloquio Nacional del Trabajo, y organizado por la Fundación Nacional Para a Alegria no Trabalho, se realizó un muy digno espectáculo en el Teatro de la Trindade, con la ópera *El barbero de Sevilla*, enteramente cantada por artistas portugueses. Guilherme Kjölnér, Hugo Casais, Luiz França, M. Cristina de Castro y M. Tereza de Almeida nos dieron un magnífico *Barbero de Sevilla*, lleno de alegría y entusiasmo. La Orquesta Sinfónica Nacional prestó, como siempre, su valiosa colaboración, bajo la dirección del maestro Frederico de Freitas.

**Centro de Estudios Gregorianos.**-Por iniciativa de este Centro, y en el salón del mismo, se están realizando una serie de conferencias para conmemorar el centenario de Claude Debussy. Daremos nota de las ya realizadas: Doctor João de Freitas Branco: *Debussy, iniciador de la música de nuestro tiempo*. Maestro Frederico de Freitas: *Debussy: algunos aspectos revolucionarios de su técnica musical*. Humberto d'Avila: *Debussy: poeta, músico, pintor*. Doctor Filipe de Sousa: *La orquesta en Debussy*.

En este mismo Centro se halla abierta al público una pequeña, pero muy interesante exposición de obras, documentos, cartas, fotografías de Debussy y de su hija Chouchou, algunas autógrafas.

---

**ACTIVIDAD EN EL S. O. D. R. E.: OPERA Y CONCIERTOS.-LAS JUVENTUDES MUSICALES.-MUSICA EN EL CENTRO CULTURAL.**

Clausurando su contrato de varios conciertos, se presentó en el S. O. D. R. E. el director norteamericano Howard Mitchell, artista que somete a sus músicos a intensos adiestramientos y logró preciosos hallazgos melódicos en obras de Weber, Bartok, Mozart y Ravel. En estos conciertos colaboró como solista el violinista Georg Moench con gran brillantez.

El Centro Cultural de Música y el Instituto Italiano de Cultura presentaron con franco éxito, en el Teatro Solís, al pianista Ludovico Lessona y al violinista Salvatore Accardo. De su labor conjunta surgió con arrobó y honda expresión musical un desdoblamiento armónico en ambos autores, de gran estilística y calidad.

El pianista alemán Hans Richter hizo su aparición en el Estudio Auditorio, con un Festival Schubert.

El maestro Lamberto Baldi presentó en el S. O. D. R. E. el *Requiem alemán*, de Brahms, con el Coro dirigido por Domingo Dente. El éxito de esta presentación fue rotundo.

# MONTEVIDEO

- Siempre en ascendente progreso, Juventudes Musicales del Uruguay patrocinó y presentó en el S. O. D. R. E. a la prestigiosa Orquesta de Arcos, de Milán, con la dirección del primer violín, Michelangelo Abbado.

El S. O. D. R. E. presentó la ópera «ballet» de Gluck, *Orfeo y Euridice*, en versión escénica y dirección de Juan Emilio Martini. Triunfaron plenamente Jorge Botto, en «Orfeo», y María Borges y Diana López Esponza, así como el cuerpo de baile, a la cabeza su primer bailarín Eduardo Martínez, lo mismo que el Coro, a las órdenes del maestro Dente.

Bajo la dirección del maestro Carlos Estrada, nos presentó también el S. O. D. R. E. la ópera, de Debussy, *Pellea sy Melisande*, con el magnífico equipo constituido por Clara Mendoza, en «Melisande»; Angel Matiello, en «Golaud», y Walter Mendeguía, en «Pelleas».

RAQUEL P. STEINER

---

**ORQUESTAS Y SOLISTAS ARTISTAS QUE REGRESAN**

La actual temporada musical en San Paulo ha sobrepasado las de otros años. Resalta la actuación del pianista Bernard Ringensen y la reanudación de las actividades de la Orquesta de Cámara. También destaca la actividad de la pianista Joci de Carvalho, que ofreció la primera audición de *Música concertante*, página doceafónica de Claudio Santoro.

Dignas de elogio han sido las actuaciones de las Orquestas Archi, de Milán; del Cuarteto Koecker y de la Orquesta Sinfónica Municipal, ésta bajo la dirección de Armando Belardi y Souza Lima, y el último con la presentación de

# SAN PAULO

# PUERTO RICO

Triunfaron plenamente en sus actuaciones los pianistas Artur Moreira Lima, Fritz Jank, Odete de Faria y Sergei Dorenky; los violinistas Antonio Carlos Barbosa Lima y Livia Sao Marcos; los cantantes Assis Pacheco, tenor, y la violoncellista Cecilia Lombardi.

**Puerto Rico.**-Presentado por la Universidad de Puerto Rico actuó Agustín León Ara, violinista español, con el que colaboró el pianista Alfredo Romero, en magnífico recital. Otro violinista, Kashiroy Figueroa, actuó para el Instituto de Cultura Puertorriqueña.

La actividad pianística la re-

**LEON ARA TRIUNFA EN LA ISLA LLUVIA DE CONCIERTOS**

sumen las actuaciones de Irma Isern, Theodoro Ullmann y Jesús María Sanromá, en distintos Centros puertorriqueños.

Escuchamos a los Cuartetos Figueroa y Koecker, al primero en el Instituto de Cultura, y al segundo en la Universidad.

Un concierto de trompa y piano interesó a un gran auditorio y fue brindado por los profesores del Conservatorio señores Christopher Leuba (trompa) y Elías López Sobá (piano).

Cerramos esta información musical puertorriqueña con la reseña del concierto ofrecido por la Coral de San Juan, que dirige el Dr. Bartholomé Bover, en el Teatro de la Universidad.

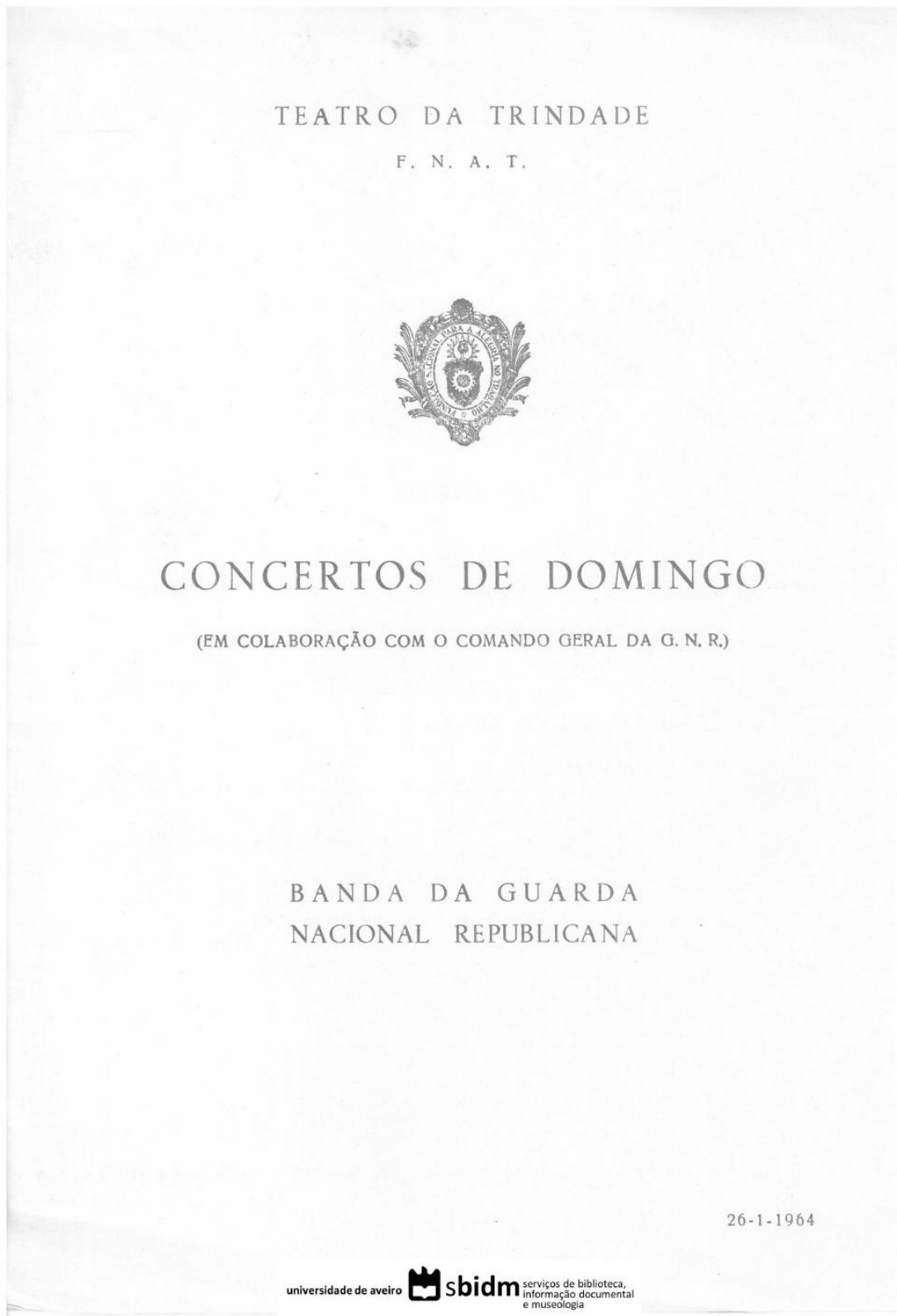
---

16

p á g i n a s

universidade de aveiro **sbidm** serviços de biblioteca, informação documental e museologia

## 6.7 - Concerto pela Banda da GNR a 26 janeiro de 1964



*Lisboa, Janeiro de 1964  
Ao Maestro Frederico de Freitas  
Com um abraço muito amigo  
Silva Dionísio*

PROGRAMA  
1.º CONCERTO  
DIRECÇÃO DO MAESTRO TENENTE SILVA DIONÍSIO

1.ª PARTE	2.ª PARTE
I — <i>SINFONIA N.º 5</i> (do NOVO MUNDO) <span style="float: right;"><i>Dvorak</i></span> a) — Adagio — Allegro molto b) — Largo c) — Scherzo — Molto vivace d) — Allegro con fuoco	II — <i>DANÇAS PORTUGUESAS SUITE</i> <span style="float: right;"><i>Frederico de Freitas</i></span> a) — Dança dos Varinos b) — Dança do Fado c) — Fandango Ribatejano  III — <i>CONVITE À VALSA RONDÓ</i> <span style="float: right;"><i>Weber</i></span> IV — <i>CAPRICHOS ESPANHOL</i> <span style="float: right;"><i>Rimsky-Korsakow</i></span>

NÃO É PERMITIDA A ENTRADA NA SALA DURANTE A EXECUÇÃO DE QUALQUER DOS NÚMEROS DO PROGRAMA

26 de Janeiro de 1964 — às 11 horas



## 6.8 - Concerto pela Banda da GNR a 13 de agosto de 1965

# FESTIVAL DE PORTUGAL

COMEMORATIVO DO  
IV CENTENÁRIO DO RIO DE JANEIRO



***A BANDA DE MÚSICA***  
**da GUARDA NACIONAL REPUBLICANA**  
***de PORTUGAL-visita o BRASIL***

1.º — GURANY

Abertura

*Carlos Gomes*

2.º — SEVERA

*Frederico de Freitas*


3.º — ABRAÇO A PORTUGAL

*Duarte Pestana*

MAESTRO: *Ter*

## 6.9 - Concerto pela Banda da GNR a 23 de janeiro de 1966

*Fernando Gomes*  
*Teatro da GNR*  
*Jardim da Trindade*  
*Aveiro*




TEATRO DA TRINDADE  
(F. N. A. T.)

CONCERTO  
PELA  
BANDA DA GUARDA  
NACIONAL REPUBLICANA

Direcção:  
Tenente SILVA DIONÍSIO

23 DE JANEIRO DE 1966  
(às 11 horas)

universidade de aveiro  sbidm serviços de biblioteca,  
informação documental  
e museologia


## PROGRAMA

### 1.ª PARTE

- I — **Vésperas Sicilianas** Abertura . . . . . **Verdi**
- II — **Rapsódia Norueguesa** . . . . . **Lalo**
- III — **Fontes de Roma** Poema Sinfónico . . . . . **Respighi**
- a) — Fonte do "Valle Giulia"
- b) — Fonte do "Tritone"
- c) — Fonte do "Trevi"
- d) — Fonte da "Villa Medicis"

Os quatro quadros são executados sem interrupção.

### 2.ª PARTE

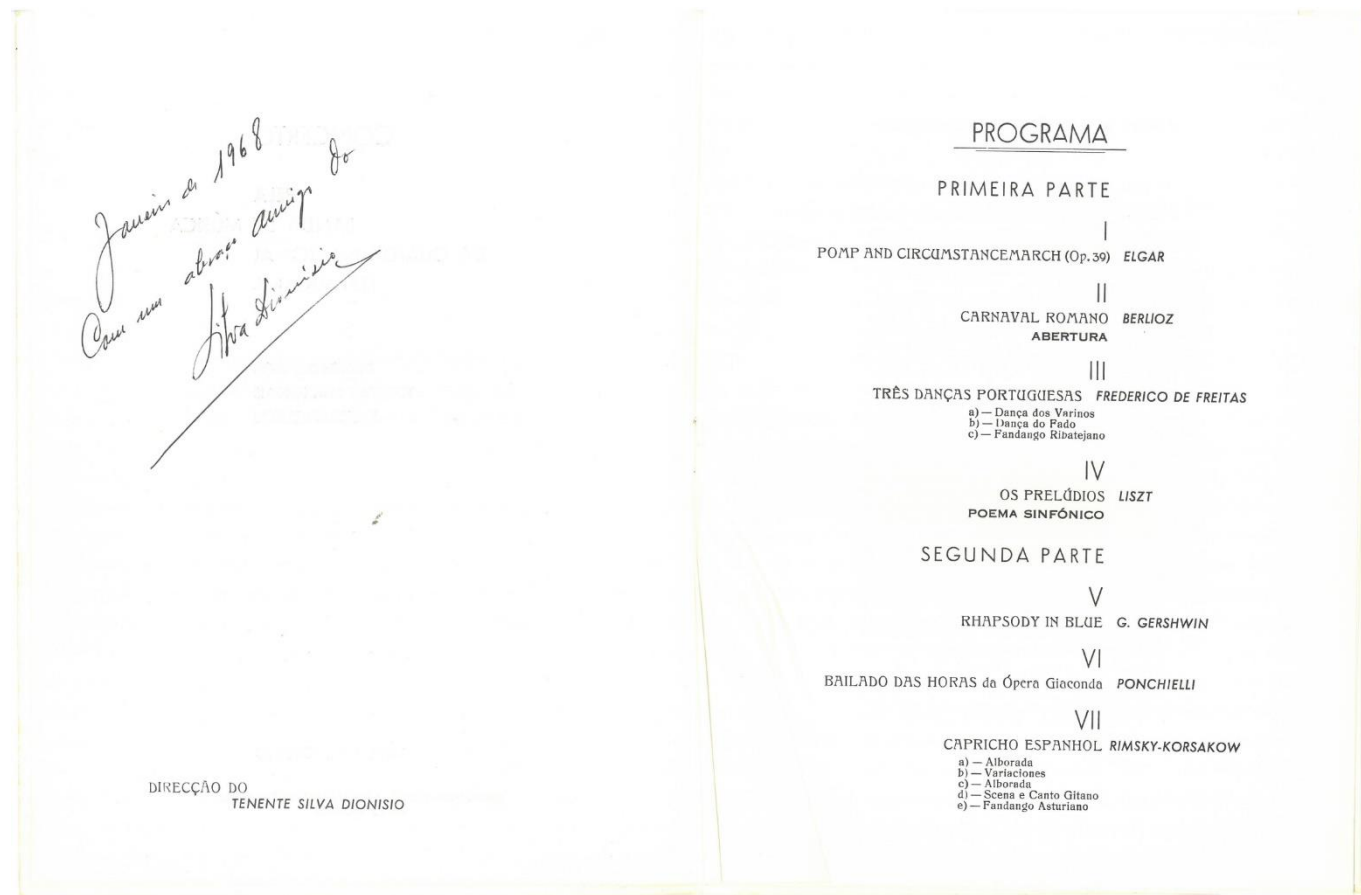
-  IV — **Severa** Selecção. . . . . **Frederico de Freitas**
- V — **Sol em la Cumbre** Intermédio. . . . . **Sorozabal**
- VI — **Ero e Leandro** . . . . . **Mancinelli**



## 6.10 - Concerto pela Banda da GNR a 1 de janeiro de 1968







### 6.11 - Concerto pela Banda da GNR a 9 de março de 1968

**« RECORTE »**

Apartado 2571  
Lisboa - C-Portugal  
Telef. 44301

DIÁRIO DO NORTE Porto	
DIÁRIO DE NOTÍCIAS Lisboa	- 9. MAR. 1968
DIÁRIO POPULAR Lisboa	
JORNAL DO COMÉRCIO	

MÚSICA

**IMPRESSÕES** 4

**TIVOLI — Banda da Guarda Nacional Republicana** — Uma nova série de concertos inaugurou ontem à tarde, no Tivoli, a banda da Guarda Nacional Republicana. A série que será de quatro programas diferentes, realizados em quatro concertos, o que mostra claramente o trabalho dispensado para tal organização, em preparação dos respectivos materiais e ensaio. Vê-se, portanto, que as actividades de todos os elementos são bem demonstradas. E como se acaba de ver na interpretação já deste primeiro programa, a quantidade junta-se o que é o mais importante em manifestações de arte, a qualidade. O director da banda, o maestro tenente Silva Dionísio, abriu este programa, com a «VI Sinfonia» de Tschalkowski, uma «Sinfonia» que se toca sempre com o maior êxito, em todos os países, porque tem belas ideias musicais — que se fixam — e não é de nenhuma maneira uma colecção de fórmulas feitas, vazias sem musicalidade.

Muito boa execução, e muito aplaudida. A «Dança da Menina Tonta», uma obra portuguesa, a que se pode chamar «portuguesa» quando para aí se chama «musica portuguesa» a tanta coisa que é só cópia estrangeira, esta obra de Frederico de Freitas, resultou ontem — como sempre —, mais um grande êxito para o autor e para os intérpretes, isto é, para o maestro e todos os elementos da prestigiosa banda.

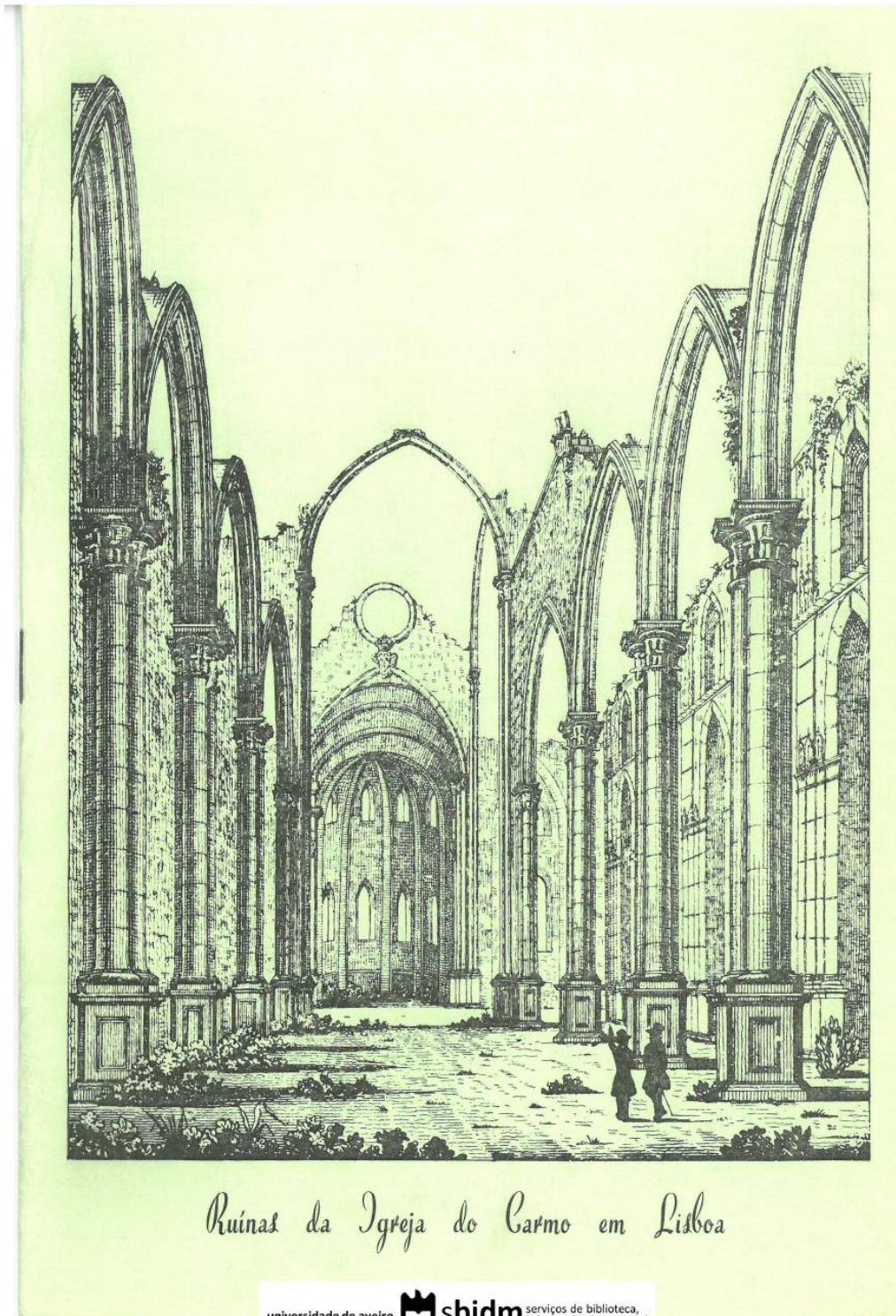
A fechar o concerto ouviu-se «Escalas», de Jacques Ibert, obra de que dei a primeira audição no nosso país, num concerto sinfónico, que dirigi no Teatro do Ginásio, em 18 de Dezembro de 1934, e que, portanto, conheço há mais de trinta anos, muito bem, e á qual foi dada, nesta primeira versão em Portugal, em banda, como acabámos de ver uma realização que obteve o maior agrado do numeroso publico e nos mereceu as mais francas e elogiosas referências.

RUY COELHO

serviço de bibliotecas,  
informação documental  
e museologia

universidade de aveiro

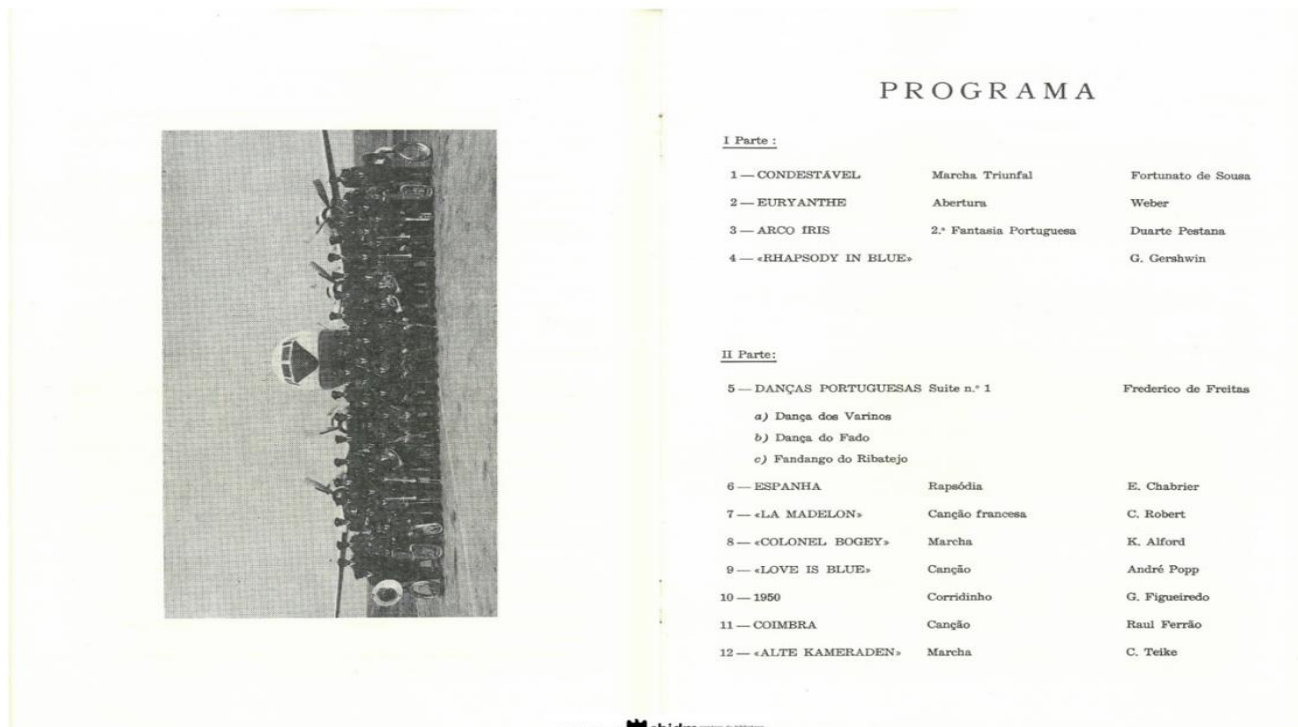
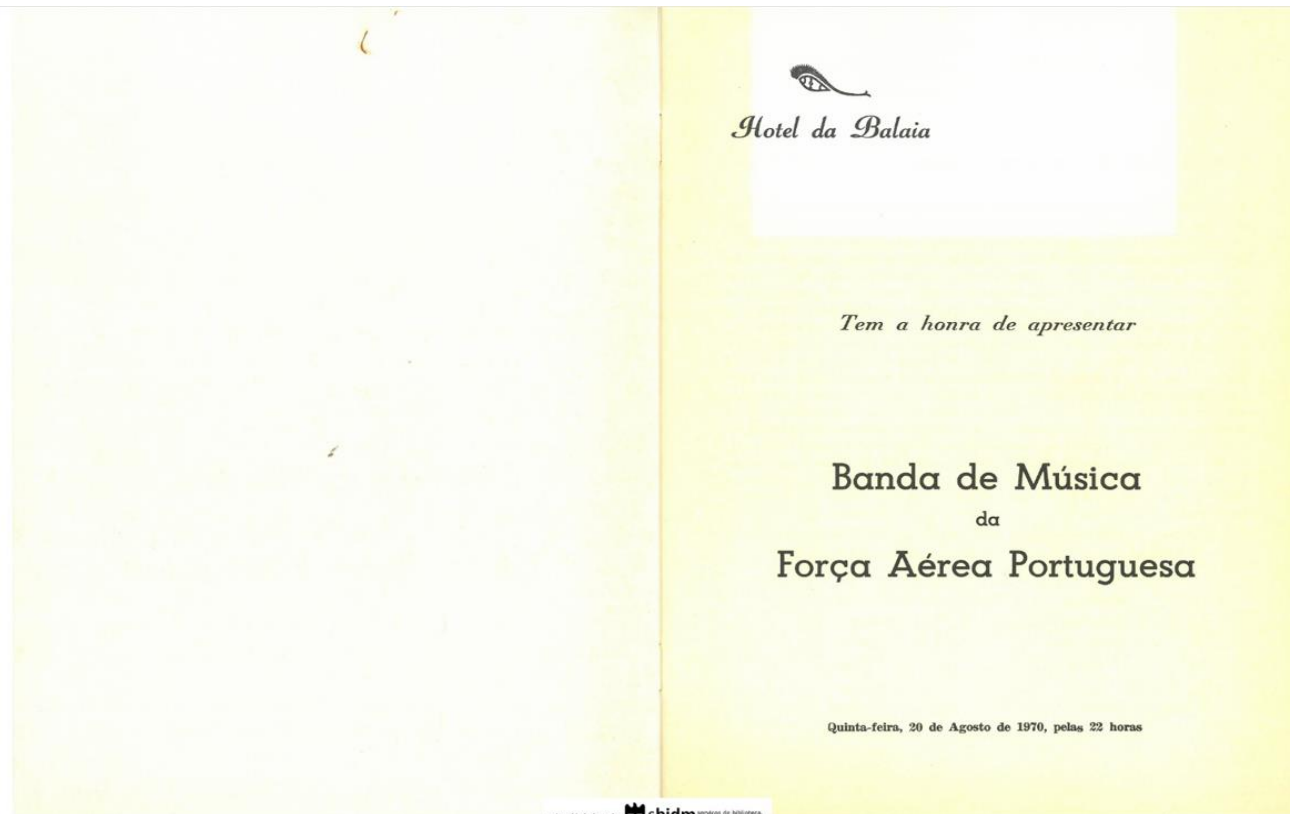
## 6.12 - Concerto pela Banda da GNR a 1 de janeiro de 1968







### 6.13 - Concerto pela Banda de Música da Força Aérea a 20 de agosto de 1970



## 6.14 - Concerto pela Banda de Música do Batalhão de Guardas – Brasil 29 de agosto de 1970



### ACADEMIA NACIONAL DE MÚSICA

com a colaboração da ACADEMIA BRASILEIRA DE BELAS ARTES  
e EMBAIXADA DE PORTUGAL

apresenta o

Regente da Banda de Música da Guarda Nacional Republicana

### Capitão Silva Dionísio

na direção da

Banda de Música do Batalhão de Guardas

e do

Coral Artístico da U. F. R. J.

### Salão Leopoldo Miguez

da

Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro

Sábado, 29 de Agosto de 1970, às 18 horas

Rua do Passeio, 98

Programa-Convite

CONCËRTO

Com a colaboração da BANDA DE MÚSICA DO BATALHÃO DE GUARDAS

e

do CORAL ARTÍSTICO DA U. F. R. J.

- I — *Hino para a Comunidade Luso-Brasileira* Gen. VENTURELLI SOBRINHO  
Banda e Côro
- II — *Abertura "Independência"* PEDRO I
- III — *Suite Portuguesa n.º 1* RUY COELHO
- a) — Dança
- b) — Fado
- c) — Chula
- IV — *O Trenzinho do Caipira* VILLA-LOBOS
- V — *A Severa* — Música do filme FREDERICO DE FREITAS

2.ª PARTE

- VI — *Guarany* CARLOS GOMES
- VII — *Fandango* LUÍS DE FREITAS BRANCO
- VIII — *Allegro Festivo da 1.ª Sinfonia* JOSÉ SIQUEIRA
- IX — *Uvas do Douro* DUARTE FERREIRA PESTANA
- X — *A Festa do Cauim* OSWALDO CABRAL
- a) — Invocação
- b) — Canção de Iracê
- c) — Côro

Banda e Côro

Solistas: Sop. *Lidia Podorski*

Baixo: *Daniel Pinheiro*

Regente: Capitão Silva Dionisio

## 6.15 - Concerto pela Banda da Armada a 17 de janeiro de 1971





## PROGRAMA

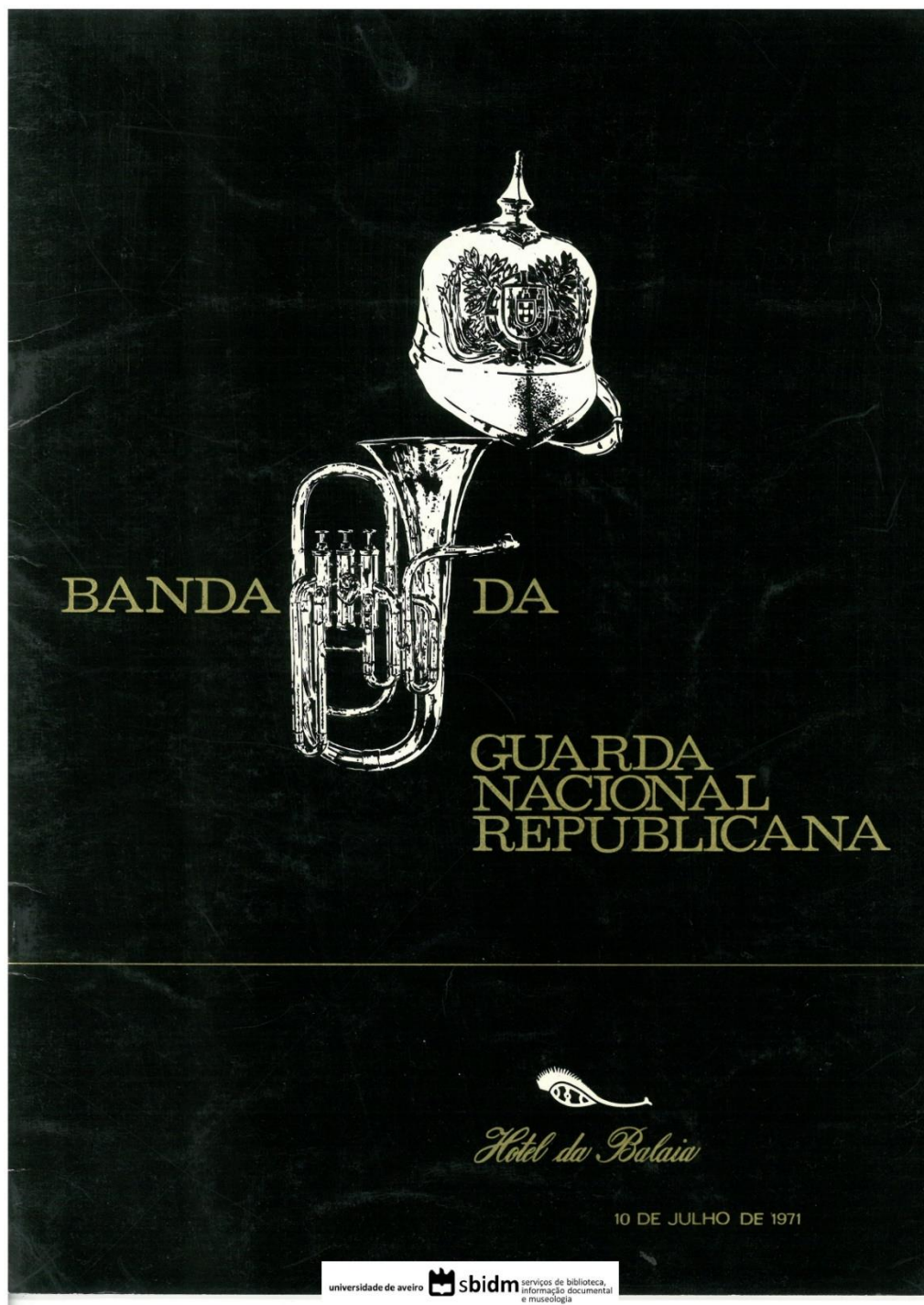
### I PARTE

<b>Nun'Álvares</b> — Marcha Heróica	<i>Frederico de Freitas</i>
<b>Cleópatra</b> — Abertura	<i>Luigi Mancinelli</i>
<b>Noites de Luar</b> — Suite	<i>Manuel Canhão</i>
I — Promenade	
II — Balada	
III — Réverie	
IV — Serenate	

### II PARTE

<b>Cavalgada das Valquírias</b> — Trecho da Ópera	<i>Wagner</i>
<b>Carnaval Norueguês</b>	<i>Svendsen</i>
<b>Danças Portuguesas</b>	<i>Frederico de Freitas</i>
I — Dança dos Varinos	
II — Dança do Fado	
III — Fandango Ribatejano	
<b>Porgy and Bess</b> — Selecção da Ópera	<i>George Gershwin</i>
<b>Derby Day</b> — Marcha	<i>Robert Farnon</i>

## 6.16 - Concerto pela Banda da GNR a 10 de julho de 1971



PROGRAMA

ABERTURA FESTIVA . . . . .	Chostakovitch
PRELÚDIOS (Poema Sinfónico) . . . . .	Liszt
UM AMERICANO EM PARIS (Bailado) . . . . .	Gershwin
SEVERA (Música do Filme) . . . . .	Frederico de Freitas
1.ª FANTASIA POPULAR PORTUGUESA . . . . .	Joaquim Luís Gomes
ARCO IRIS . . . . .	Duarte Ferreira (Pestana)

PROGRAM

FESTIVE OVERTURE . . . . .	Chostakovitch
PRELUDES (Symphonic Poem) . . . . .	Liszt
AN AMERICAN IN PARIS (Ballet) . . . . .	Gershwin
SEVERA (Music of the same film) . . . . .	Frederico de Freitas
1ST PORTUGUESE POPULAR FANTASIA . . . . .	Joaquim Luís Gomes
RAINBOW . . . . .	Duarte Ferreira (Pestana)

biblioteca.  
> documental  
gia

## 6.17 - Concerto pela Banda da Armada a 30 de janeiro de 1972





**PROGRAMA**

**I PARTE**

**I — MARCHA DO SUPLÍCIO** *BERLIOZ*

**II — ABERTURA PARA UM FESTIVAL ACADÉMICO** *BRAHMS*

(1.º audição pela Banda)

**III — INTRODUÇÃO, TEMA E VARIAÇÕES  
PARA CLARINETE E BANDA** *ROSSINI*

(1.º audição pela Banda)

Solista: 2.º sargento Amaral Figueiredo

**II PARTE**

**IV — RICERCAR PARA TROMPETES  
E TROMBONES** *ANDREA GABRIELI*

**V — TRÊS CANÇÕES POPULARES  
INGLESAS** *VAUGHAN WILLIAMS*

I — Marcha «Dezassete vêm no domingo»

II — Intermédio «Meu lindo rapaz»

III — Marcha «Cantos populares de Somerset»

**VI — BREVE FANTASIA** *DUARTE FERREIRA PESTANA*

(1.º audição pela Banda)

**VII — SEVERA** *FREDERICO DE FREITAS*

(Seleccção da música do filme)

## 6.18 - Concerto pela Banda da GNR a 12 de março de 1972



## PROGRAMA

### I PARTE

I — **GRANDE PÁScoa RUSSA** (op. 36) *RIMSKY-KORSAKOW*  
Abertura

II — **DANÇA DA MENINA TONTA** *FREDERICO DE FREITAS*  
Bailado

- a) Entrada
- b) Flautim e tamborileiro
- c) Entrada do «chocalheiro» com moças e moços
- d) Dança da menina tonta
- e) Intervenção do enamorado
- f) Dança dos pastorinhos
- g) A menina tonta é agora uma das lindas moças do lugar
- h) Grande festa final

### II PARTE

III — **O ANEL DOS NIBELUNGOS** *RICARDO WAGNER*  
(Fragmentos Sinfónicos)

- a) «**Ouro do Reno**»  
— Entrada dos Deuses no Walhala
- b) «**Valquíria**»  
— Calvagada
- c) «**Siegfried**»  
— Ária de Siegfried e Sinal do Príncipe da floresta
- d) «**Crepúsculo dos Deuses**»  
— Marcha fúnebre  
— Final



## 6.19 - Concerto pela Banda da GNR a 28 de janeiro de 1973





## P R O G R A M A

### *I P A R T E*

I — **OTELLO — Abertura** *DVORAK*  
1.º audição

II — **CARNAVAL NO RECIFE — Suite** *JOSÉ SIQUEIRA*

a) Cabocolinho

b) Maracatu

c) Frêvo

III — **JOANA D'ARC — Poema Sinfónico** *PIERNÉ*

### *II P A R T E*

IV — **RIBATEJO — Bailado** *FREDERICO DE FREITAS*

V — **LAKMÉ — Ópera** *DELIBES*

IV — **MARCHA ESLAVA — (Op. 31)** *TSCHAIKOVSKY*

## 6.20 - Concerto pela Banda da Armada em 7 de abril de 1974



## PROGRAMA

### I PARTE

**A ITALIANA EM ARGÉLIA**  
Abertura da Ópera

**ROSSINI**

**QUADROS DE UMA EXPOSIÇÃO** **MUSSORGSKY**

Promenade, Il Vecchio Castello, Tuileries, Bydlo, Promenade, Ballet des Poussins Dans Leurs Coques, Samuel Goldenberg Und Schmuyle, Limoges-Le Marché, La cabane Sur Des Pattes de Poule e La Grande Porte de Kiev.

(1.ª audição pela Banda)

### II PARTE

**TOCCATA MARZIALE**

**VAUGHAN WILLIAMS**

(1.ª audição pela Banda)

**FACILITA — Ária e tema**  
com variações para trompete

**HARTMANN**

Solista: 1.º sargento **JOSÉ AUGUSTO**

(1.ª audição pela Banda)

**MURO DO DERRETE — Bailado**

**FREDERICO DE FREITAS**

(1.ª audição pela Banda)

**BOTÃO DE ÂNCORA**  
Marcha militar

**MANUEL MARIA BALTAZAR**



## 6.21 - Concerto pela Banda da Armada a 15 de abril de 1974

«RECORDE»  
Apartado 257,  
Lisboa-C-Portugal  
Telef. 4 43 01

Actividades Nacionais V. N. Gaia	
AGRO PECUÁRIA Lisboa	
CENTRO DESPORTIVO Coimbra	
CRUZ-QUEBRADENSE Cruz Quebrada	
JORNAL DE CASCAIS Cascais	
JORNAL DE MINDE Minde	
NOTÍCIAS DE LOURES Loures	15. ABR. 1974

sbidm  
serviço de biblioteca,  
documentação  
e musicologia  
universidade de aveiro

### A Banda da Armada encerrou a temporada de concertos no Teatro da Trindade com um valioso programa a que assistiu o Chefe do Estado

Já nos habituámos à regularidade dos espectáculos musicais organizados pela FNAT no seu teatro e com a participação da Banda da Armada Portuguesa.

Sempre que nos tem sido possível temos dado alguns apontamentos sobre as exibições daquela Banda, à qual dedicamos especial atenção, durante a presente época de concertos, que terminou no passado domingo, dia 7, com um belíssimo programa, a que assistiu Sua Excelência o Chefe do Estado que se fazia acompanhar do Ministro do Ultramar, Professor Silva Cunha.

Sob a direcção do Capitão-de-Fragata Marcos Romão dos Reis começámos por ouvir a abertura da Ópera «A Italiana em Argélia», de Rossini.

Seguiu-se-lhe uma primeira audição, pela Banda, executando «Quadros de uma Exposição», de Mussorgsky e que consideramos uma das melhores obras que temos ouvido, onde não faltou até, o «dedo» do Tenente Fortunato de Sousa, ao transcrever 10 dos seus quadros.

Assim se concluiu a primeira parte do programa.

Outra primeira audição foi «Toccatá Marziale», uma pequena composição de Vaughan Williams que abriu a 2.ª metade do espectáculo. Mas a apoteose ouviu-a o 1.º sargento trompetista José Augusto, ao interpretar magistralmente o Ária «Facilita», de John Hartmann, originalmente escrita para trom-

pete e banda. Quase poderíamos afirmar que o sargento José Augusto ouviu a maior ovação da sua vida artística, pois a obra, que tão bem executou, exige do intérprete não só um domínio perfeito do instrumento como uma preparação e estudo intensos, para vencer as dificuldades técnicas dos trechos da composição.

Certamente que as longas horas que gastou no estudo do papel as deu já por bem gastas. Nós aproveitamos, também, para felicitar, especialmente, o solista, e o chefe Marcos Romão.

Frederico de Freitas estava presente para assistir a uma primeira audição da sua obra «Muro do Derrete», bailado sobre temas populares portugueses, não menos difícil do que a peça de Mussorgsky e que, tanto a banda como o seu autor foram longamente aplaudidos. A transcrição para banda foi trabalho do sargento-ajudante Manuel Maria Baltasar.

Este hábil músico foi ainda distinguido com a execução da marcha «Botão de Ancora», de que é autor e que lhe mereceu justo prémio num concurso recente organizado pelo Governo Militar de Lisboa.

Embora não constasse, a Banda executou em extra programa a «Marcha Cerimonial da Área do Atlântico Norte», com que encerrou esta série de concertos brilhantes durante o primeiro trimestre do corrente ano.

A. M.

## 6.22 - Concerto pela Banda da GNR a 9 de julho de 1974

**«RECOITE»**  
 Apartado 2571  
 Lisboa-C-Portugal  
 Telef. 4 43 01

ALCOA (O) Alcobaça	
ALGARVE (O) Faro	
AMIGO DA VERDADE Rochoso	
ANGLO PORTUGUESE NEWS (THE) Lisboa	
AURORA DO LIMA Viana do Castelo	-9 JUL. 1974
BEIRA BAIXA Castelo Branco	

**Concerto da 4  
BANDA DA G.N.R.**

Na noite de Sábado passado, a Banda da G. N. R. de Lisboa, veio dar a Viana um concerto que foi muito apreciado por alguns milhares de pessoas. Com efeito, a Praça da República encheu-se quase por completo, ao fundo da qual, do lado da Rua Manuel Espregueira, se havia erigido espaçoso estrado para o magnífico concerto. Promoveu-o a Câmara Municipal, com o patrocínio do Ministério da Comunicação Social. Dirigiu a Banda o tenente Alves de Amorim.

O programa dividiu-se em duas partes. Constituíram a primeira «vésperas Sicilianas» de Verdi; La Fiesta Mexicana» de Owen Reed; e «Lenda do Beijo», de Soutul Y Vert. A segunda parte foi preenchida com duas composições: «Severa» de Frederico de Freitas, e «os Prelúdios» de Liszt.

Há que louvar esta iniciativa válida de proporcionar aos Vianenses, que tanta predilecção têm pela Arte musical, este extraordinário concerto. Pena foi, apenas, que muitos dos que foram à Praça da República em tal noite, não para para escutar a Banda da G. N. R., mas para conversar, não tivessem antes ficado em casa a dormir, pois não prejudicariam, com o seu despropositado falatório, aqueles que lá foram, exclusivamente, para assistir ao concerto. Como diz o povo, com toda a razão, para tais faladores — de ambos os sexos — foi autenticamente «dar pérolas a porcos...».

serviços de biblioteca,  
informação documental  
e museologia

universidade de aveiro

## 6.23 - Concerto pela Banda da GNR a 24 de abril de 1977



# CONCERTOS DOMINICAIS

TEATRO DA TRINDADE

BANDA DA GUARDA NACIONAL REPUBLICANA

*Direcção: Capitão Martins Fernandes*

24 de Abril de 1977

(às 11 horas)

## PROGRAMA

### I PARTE

I — RUSSLAN E LUDMILLA (Abertura) *Glinka*

II — UMA NOITE SOBRE O MONTE CALVO (Fantasia) *Mussorgsky*

III — RIBATEJO (Poema) *Frederico de Freitas*

### II PARTE

IV — SINFONIA N.º 4 (Italiana) *Mendelssohn*

*a) — Allegro vivace*

*b) — Andante con moto*

*c) — Con moto moderato*

*d) — Presto (Saltarello)*



## 6.24 - Concerto Sociedade Filarmónica Humanitária a 3 de Junho de 1977

# SOCIEDADE FILARMÓNICA HUMANITÁRIA



**Sexta Feira, 3 de Junho de 1977**

— Às 21,30 Horas —

A Comissão de obras de Restauração do Coreto da  
S. F. Humanitária

A Comissão de Defesa da Música Portuguesa

A Secretaria de Estado da Cultura

= PROMOVEM =

FESTA DE HOMENAGEM A COMPOSITORES E MAESTROS  
QUE TÊM PRESTADO RELEVANTES SERVIÇOS À MÚSICA  
PORTUGUESA



**PROG**

**I PARTE**

**= CONCERTO =**

**Pela Banda de Música da S. F. Humanitária  
sob a regência do Maestro Sr. Vitor Santos**

- |                         |                               |
|-------------------------|-------------------------------|
| - LENITO                | - Leonel Ferreira             |
| - ABRACO A PORTUGAL     | - Duarte Pestana              |
| - CAPRICO VARINO        | - Silva Marques               |
| - PRELÚDIO I            | - António Vitorino de Almeida |
| - RAPSÓDIA DE AGUEDA    | - Rui Coelho                  |
| - SEVERA                | - Frederico Freitas           |
| - MAIS ALTO E MAIS ALÉM | - António Dimas Barrocoso     |
| - CANTO DO LIVRE        | - Lopes Graça                 |

**II PARTE**

**HELENA PINA MANIQUE (Soprano)**

**MÁRIO RODRIGO (Tenor)**

**HUGO CASAES (Baritono)**

**OLGA PRATS (Piano)**

- I - Trio : ADINA CREDIMI (Soprano, Tenor e Baritono)  
(Da Ópera "Elixir D'Amor") DONIZETTI
- II - Ária : NÃO SEI O QUE HEI-DE RESOLVER (Baritono)  
(Da Ópera "Serva Padrona") PERGOLESI
- III - SONATA PASTORAL (Piano Solo)

**SCARLATTI**

Tip. Artográfica F

## 6.25 - Concerto pela Banda da Armada a 20 de janeiro de 1985

# INATEL



## CONCERTOS DOMINICAIS TEATRO DA TRINDADE

BANDA DA ARMADA

Direcção: Capitão-Tenente Manuel Maria Baltazar

Solista : 1.º Marinheiro Músico Rui Manuel da Fonseca Roda

Dia 20 de Janeiro de 1985

(às 11,00 horas)